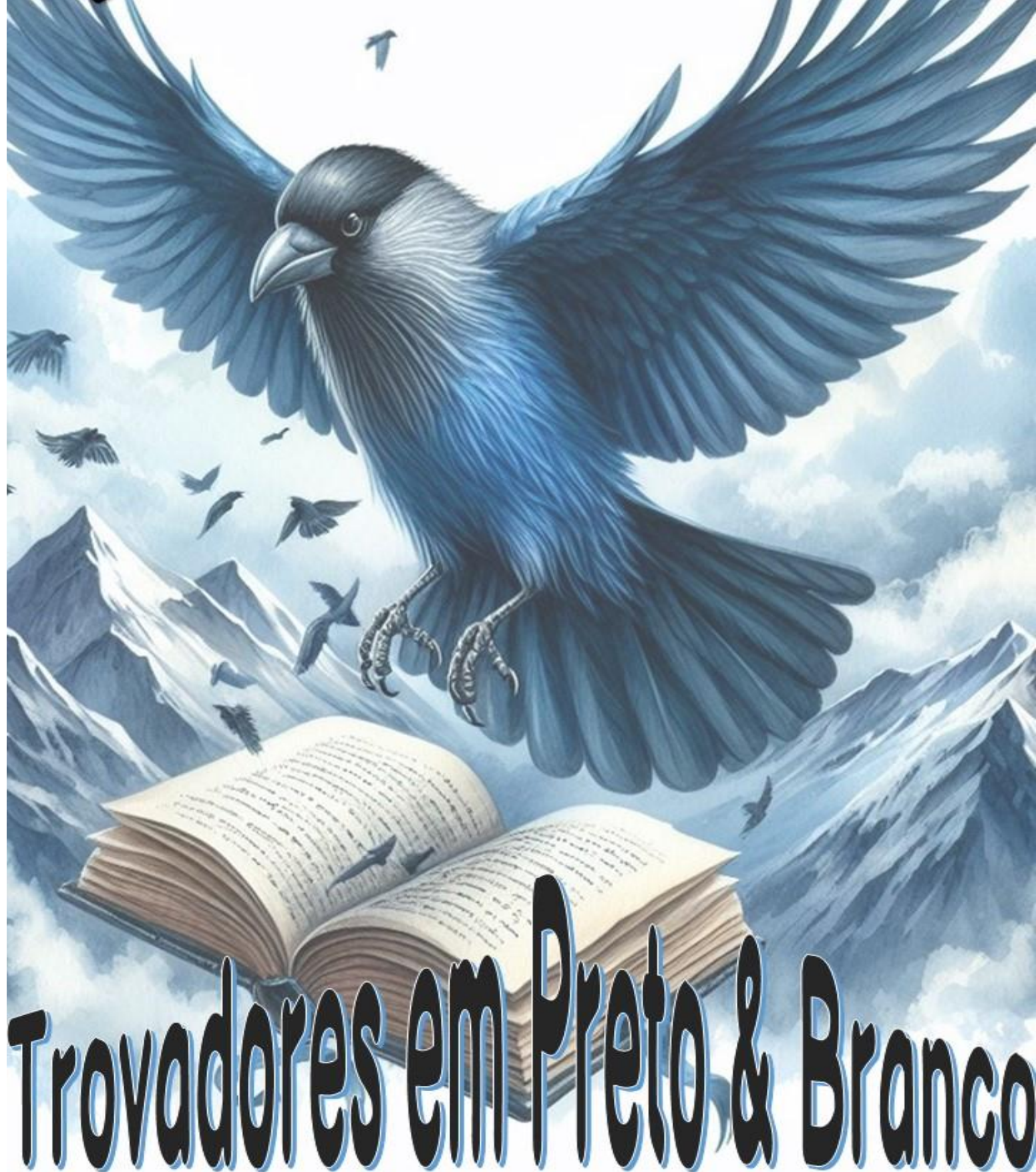


José Feldman



Floresta/ PR, 2025

copyright © José Feldman

2

Digitação, organização. editoração: José Feldman

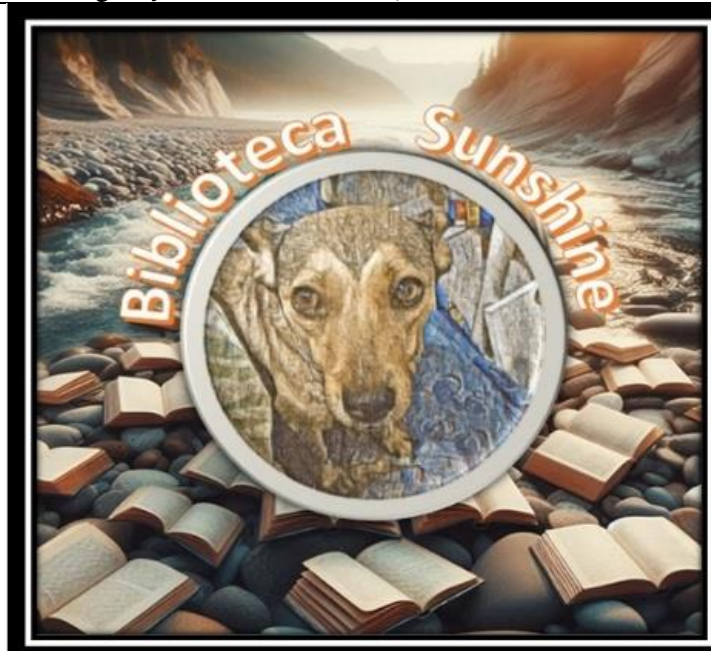
Montagem da Capa e Imagens: criação com Microsoft Bing

FELDMAN, JOSÉ

**Trovadores em Branco & Preto/
José Feldman - Floresta/PR: Plat. Poe. Biblioteca Sunshine,
2025.**

1. Trovas 2. Análises

Permitida a divulgação, desde que citados autor e fonte



Agradecimentos

Primeiramente a meus pais, Moisés e Mina Feldman (ambos falecidos), por me ensinarem a importância da leitura em nossas vidas.

À minha eterna companheira, Alba Krishna, minha musa, minha inspiração.

Aos trovadores Luiz Poeta, Therezinha Brisolla, Carolina Ramos, A. A. de Assis, Professor Garcia, Renato Alves e outros, pela sua amizade, colaboração e apoio, inspiração para criar este e-book.

Em especial ao trovador e escritor Arthur Thomaz, de Campinas/SP, por sua colaboração, apoio, incentivo e críticas construtivas.

Às minhas irmãs (4 cadelas e 27 gatas, todas falecidas) que com suas limitações foram minhas professoras, e pelo seu amor incondicional, com destaque especial a:

(gatas) Ayllin, Nikita, Cherie, Nuhtara Dahab, Lady, Cerydween; (gatos) Lad, Gwyddion, Cotton Candy e Nino

(cadelas) Maya, Mel, Cléo e Fluffy (único macho)

É um agradecimento muito especial à minha cadelinha, a Sunshine, que ainda vive comigo, pelo seu amor, pela sua paciência, pelos seus cuidados comigo, pela sua preocupação comigo 24 hs por dia.

Finalmente, a todos/ as que sempre me apoiaram e me incentivaram a acreditar mais em mim e em meus escritos.

É com imensa alegria que apresento "Trovadores em Branco & Preto". Este livro foi um trabalho inovador dando destaque a 35 trovadores vivos contidos nele (infelizmente a Domitilla veio a falecer depois que já havia divulgado sua análise), iniciado no final de 2023 e encerrado em junho de 2025, quase dois anos de preparação. Os trovadores presentes foram escolhidos a dedo, sendo a maioria de trovadores cuja amizade me permitiu continuar meu trabalho de divulgação da trova, e outros que achei ser imprescindível colocar outros trovadores por sua importância no mundo das trovas.

As trovas foram escolhidas por mim, as que considere que dão mais destaque e passam uma mensagem. Algumas análises são menores que outras, pois como fui fazendo ao longo deste tempo que mencionei acima, também fui amadurecendo novas inclusões, mas independente de seu tamanho, todas são importantes com análises trova a trova, suas mensagens, suas temáticas, etc.

Apesar de verificar várias vezes as análises, com certeza devem existir falhas gramaticais e de digitação, peço que me perdoem, mas elaborar, selecionar e editar um ebook de 200 páginas buscando uma relação entre literatos do mundo com os trovadores não é tarefa fácil, além de que fiz ele sem mais ninguém me auxiliando.

Sem mais delongas, espero que aproveitem ao máximo mais este ebook de minha autoria. Futuramente pretendo lançar um segundo volume com mais trovadores vivos e alguns falecidos.

Abrços trovadorescos,
José Feldman

ÍNDICE

Gerson César Souza	06
Fabiano Wanderley	14
Filemon Martins	20
Nemésio Prata	25
Renata Paccola	30
Luiz Antonio Cardoso	35
Messias da Rocha	42
Edmar Japiassú Maia	48
Vanda Fagundes Queiróz	54
Jessé F. Nascimento	60
Mara Melinni Garcia	65
Jerson Brito	70
Edy Soares	75
A. A. de Assis	79
Renato Alves	84
Professor Garcia	87
Rita Mourão	91
Domitilla Borges Beltrame +	94
Flávio Roberto Stefani	98
Therezinha Dieguez Brisolla	101
Arlindo Tadeu Hagen	105
Carolina Ramos	108
Dulcídio de Barros Moreira Sobrinho	111
César Augusto Defilippo (Zé Gute)	116
Wanda de Paula Mourthé	124
Lucília Alzira Trindade Decarli	132
Manoel Cavalcante	137
Julimar Andrade Vieira	143
Roberto Tchepelentyky	152
José Valdez Castro Moura	161
Olympio S. Coutinho	171
Ester Figueiredo	179
Leonilda Yvonetti Spina	183
Sílvia Maria E. Svereda	187
Luiz Poeta (Luiz Gilberto de Barros)	191
Biografia de José Feldman	198



1

A justiça, rica em falhas,
corrompida por esquemas,
enche de glória e medalhas
mãos que merecem algemas!

2

Ator, arisco ao cabresto,
rebelde, se for preciso,
a vida escreve o meu texto
e eu teimo e sempre improviso!

3

Dizem que eu sonho em excesso...
Mas insisto em voos altos!
E as pedras nas quais tropeço
impulsionam novos saltos!!!

4

Espera é aquele momento
em que a saudade dispara
e o relógio fica lento,
fica lento e quase para...

5

Foi com pregos de desgosto
que a saudade, do seu jeito,
pôs retratos do teu rosto
nas paredes do meu peito...

6

Não julgue alguém pela imagem,
pois muitos fazem de tudo
para esconder na "embalagem"
a falta de conteúdo.

7

Nas horas de despedida
sem querer a gente chora
e uma lágrima perdida
quer seguir quem vai embora...

8

Nas mãos de Deus tudo entrego
fazendo um pedido assim:
que estes sonhos que carrego
não morram antes de mim!

9

O perdão, embora escasso,
é a cola mais indicada
para unir cada pedaço
de uma promessa quebrada.

10

Quando a esperança se cansa
o amigo é quem, prontamente,
empresta a sua esperança
para amparar a da gente.

11

Siga os mais velhos e creia
na experiência que eles têm:
quem reflete a luz alheia
ganha luz própria também!

12

Vejo a fé sem fundamento
dos que, olhando o céu em vão,
buscam Deus no firmamento
mas não O enxergam no irmão...

AS TROVAS DE GERSON CÉSAR SOUZA EM PRETO & BRANCO

As trovas de Gerson César Souza não apenas revelam a complexidade das emoções humanas, mas também se conectam a um rico legado poético, tanto no Brasil quanto no exterior. Essa intertextualidade enriquece a compreensão de suas trovas e destaca a universalidade dos temas abordados.

AS TROVAS UMA A UMA, SUAS TEMÁTICAS E RELAÇÃO COM POEMAS DE UM UNIVERSO DE POETAS

Trova 1.

Temática: Justiça e Corrupção

A crítica à hipocrisia da justiça expõe a fragilidade das instituições que deveriam proteger a sociedade. Reflete um descontentamento profundo com a impunidade e a moralidade distorcida. Essa busca por justiça ressoa com realidades contemporâneas, onde a corrupção é um tema recorrente.

Bertolt Brecht (alemão): critica a moralidade da sociedade, similar à crítica da trova à justiça falha.

T.S. Eliot (EUA/Inglaterra): em "A Terra Desolada", a desilusão com a sociedade e suas instituições é um tema central, ecoando a frustração da trova com a justiça.

Pablo Neruda (Chile): "O Canto da Liberdade" também aborda a injustiça, revelando como os poderosos muitas vezes se esquivam das consequências de seus atos.

Trova 2.

Temática: Autenticidade e Rebeldia

A busca pela autenticidade expressa uma resistência às normas sociais. Gerson enfatiza a importância de viver de maneira verdadeira, mesmo diante de pressões externas. Essa

rebeldia é uma afirmação da individualidade e da liberdade pessoal, fundamentais na construção da identidade.



Cecília Meireles: "A Vida é Sonho" explora a ideia de viver a vida de forma autêntica, semelhante à rebeldia e improvisação de Gerson.

Adélia Prado: "Oração de um Amor", fala sobre a sinceridade e a necessidade de ser verdadeiro consigo mesmo.

Walt Whitman (EUA): "Leaves of Grass" celebra a individualidade e a expressão pessoal, ressoando com a teimosia do trovador em seguir seu próprio caminho.

Trova 3.

Temática: Sonhos e Obstáculos

A perseverança diante das adversidades é central nesta trova. Fala sobre como os desafios moldam nossos sonhos e fortalecem nosso caráter. A ideia de que obstáculos podem ser trampolins para o sucesso reflete uma visão otimista da vida.

Vinicius de Moraes: "Soneto de Separação" fala sobre a superação da dor, espelhando a ideia de que as dificuldades podem impulsionar novos saltos.

Emily Dickinson (EUA): em muitos de seus poemas, a luta entre esperança e desilusão é comum, refletindo a jornada de Gerson.

Langston Hughes (EUA): "I Dream a World" fala sobre a luta por um mundo melhor, onde os obstáculos são parte do caminho para a realização dos sonhos.

Trova 4.

Temática: Saudade e Tempo

A relação entre saudade e a percepção do tempo revela uma melancolia intrínseca. O trovador captura a essência da nostalgia, mostrando como as memórias podem tanto confortar quanto trazer dor. O tempo, nesse contexto, é um protagonista que transforma a experiência emocional.

Adélia Prado: "Poema à Mãe" fala sobre o tempo e a saudade de maneira íntima, semelhante à reflexão temporal na trova.

Vinicius de Moraes: "Soneto de Separação" expressa a dor da saudade e como ela distorce o tempo.

Marcel Proust (França): "Em Busca do Tempo Perdido" enfatiza a memória e o tempo, capturando a essência da saudade que Souza expressa.

T.S. Eliot (EUA/Inglaterra): novamente, em "A Terra Desolada", aborda a passagem do tempo e a saudade de um passado perdido, criando um sentimento de melancolia.

Trova 5.***Temática: Memórias e Desgosto***

A fixação em memórias dolorosas aborda a luta interna entre o passado e o presente. A trova nos convida a refletir sobre como as lembranças moldam nossas emoções e decisões, enfatizando que o passado pode ser um fardo, mas também uma fonte de aprendizado.

Carlos Drummond de Andrade: "No Meio do Caminho" trata da dor e das marcas que permanecem, refletindo a fixação de Gerson em memórias.

Sylvia Plath (EUA): em seus poemas, a relação com a dor e a memória é central, ecoando a intensidade da saudade do trovador.

Trova 6.***Temática: Aparências e Conteúdo***

A crítica à superficialidade das aparências desafia as convenções sociais. Destaca a importância de olhar além do que se vê, questionando a autenticidade das interações e das relações humanas. Essa reflexão é um convite à profundidade e à sinceridade.

Fernando Pessoa (Portugal): "O Livro do Desassossego" reflete sobre a dualidade entre aparência e essência, semelhante à crítica contida na trova.

Robert Frost (EUA): "The Road Not Taken" explora a escolha e as aparências enganadoras da vida, ressoando com a mensagem de Gerson.

Trova 7.***Temática: Despedida e Emoção***

A dor da despedida é uma experiência universal que Gerson aborda com sensibilidade, explorando a fragilidade das relações e a inevitabilidade da perda, enfatizando que cada despedida traz consigo um leque de emoções que precisam ser reconhecidas e processadas.

Mário Quintana: "Despedida" fala sobre a tristeza da separação, ecoando a lágrima perdida de Gerson.

Pablo Neruda (Chile): em "Soneto XVII" a intensidade emocional diante da perda é um tema recorrente, refletindo a fragilidade da despedida.

John Keats (Inglaterra): "La Belle Dame sans Merci" retrata a dor da perda e a tristeza que acompanha uma despedida.

Trova 8.***Temática: Sonhos e Destino***

A súplica para que os sonhos não se percam reflete uma esperança profunda. O trovador nos lembra da fragilidade dos sonhos e da importância de lutar por eles, mesmo em face das dificuldades, sugerindo que o destino é algo que podemos moldar com nossas ações.

Manuel Bandeira: "Vou-me embora pra Pasárgada" fala sobre a busca de um lugar ideal, semelhante à esperança de Gerson pelos seus sonhos.

Alphonsus de Guimaraens: "A Fala do Sonho" fala da fragilidade dos sonhos e da necessidade de preservá-los.

Langston Hughes (EUA): "I Dream a World" expressa a esperança e o desejo por um futuro melhor, alinhando-se à súplica na trova.

Trova 9.

Temática: Perdão e Relações

O perdão como um elemento de reparação destaca a complexidade das relações humanas. Sugere que o ato de perdoar é essencial para a cura e o entendimento mútuo, mostrando que a empatia e a compreensão são fundamentais na construção de vínculos saudáveis.

Guilherme de Almeida: "Perdão" aborda a importância do perdão nas relações humanas.

Khalil Gibran (Líbano): "O Profeta", fala sobre amor e perdão, ressoando com a ideia de Gerson sobre unir promessas quebradas.

Trova 10.

Temática: Amizade e Esperança

A importância do amigo em momentos difíceis é uma celebração da solidariedade. Enfatiza que a amizade é um pilar de esperança, essencial para enfrentar os desafios da vida. Essa conexão entre indivíduos é vital para a resiliência emocional.

Chico Buarque em suas letras, a amizade é um tema recorrente, refletindo a solidariedade que o trovador valoriza.

Cecília Meireles: "Amizade", destaca a importância da amizade como um pilar de esperança e apoio.

Emily Dickinson (EUA): em seus poemas, frequentemente menciona a solidez da amizade como um alicerce em tempos de tristeza.

William Wordsworth (Inglaterra): "I Wandered Lonely as a Cloud" estabelece que uma conexão com a natureza e os amigos traz esperança, semelhante à troca de esperanças em Gerson.

Trova 11.

Temática: Sabedoria e Experiência

A valorização da experiência dos mais velhos reflete um respeito pela história e pelas lições aprendidas. A trova sugere que a sabedoria é um legado que deve ser transmitido, enfatizando a importância da escuta e da reflexão sobre nossas vivências.

William Wordsworth (Inglaterra): "The Prelude" valoriza a sabedoria adquirida com a experiência e a reflexão sobre a vida.

Rainer Maria Rilke (Áustria): "Cartas a um Jovem Poeta", fala sobre a empatia e a sabedoria que podemos aprender com os mais velhos.

Trova 12.

Temática: Fé e Empatia

A crítica à fé que não se traduz em ações concretas destaca a necessidade de ação em prol do próximo, e uma reflexão sobre a autenticidade da nossa fé e a importância de agir com empatia, sugerindo que a verdadeira espiritualidade se manifesta em atitudes.

Hilda Hilst: "A Obscena Senhora D" questiona a espiritualidade e a prática, ecoando a crítica do trovador.

Claudio Manuel da Costa: "Oração a Deus" aborda a relação entre fé e ação, enfatizando a importância da empatia.

Maya Angelou (EUA): "Still I Rise" mostra como a fé e a determinação se manifestam em ações de resistência e solidariedade.

Albert Camus (Argélia/França): no "O Mito de Sísifo" a busca por sentido e a crítica à fé abstrata são temas que estão alinhados com a mensagem de Gerson.

A SAUDADE E O TEMPO NAS TROVAS DE GERSON CÉSAR SOUZA

A saudade, em muitas das trovas de Gerson, é apresentada como um sentimento que está intrinsecamente ligado ao passado. Ela não é apenas uma lembrança nostálgica, mas uma vivência que distorce a percepção do tempo. O presente é muitas vezes ofuscado pela intensidade das memórias, criando um espaço onde o passado se torna mais presente do que o próprio agora.

Ele sugere que as memórias moldam a forma como vivemos o tempo. A saudade pode fazer com que momentos felizes do passado pareçam mais significativos, levando a uma idealização do que foi. Essa reinterpretação pode causar uma dor aguda, pois a comparação entre o que foi e o que é gera um sentimento de perda.

As trovas também abordam a saudade em relação aos ciclos da vida. À medida que as pessoas passam por diferentes fases, a saudade se torna uma constante. Eventos como despedidas e mudanças de vida intensificam esse sentimento, evidenciando como o tempo traz transformações que podem ser tanto dolorosas quanto enriquecedoras.

A melancolia é um tema forte na relação entre saudade e tempo. A saudade muitas vezes carrega um tom de tristeza, uma consciência da transitoriedade da vida. O tempo, ao

avançar, leva consigo momentos que não podem ser recuperados, e isso gera um lamento por aquilo que já se foi.

A saudade também desempenha um papel na formação da identidade. As experiências passadas moldam quem somos, e a saudade é um lembrete constante de nossas vivências. O poeta sugere que, ao refletir sobre o tempo e a saudade, somos convidados a entender nossa trajetória e reconhecer como ela influencia nosso presente.

A relação entre saudade e tempo na obra de Gerson César Souza provoca uma reflexão profunda sobre como vivemos nossas experiências e como elas nos afetam emocionalmente. A saudade, ao se entrelaçar com o tempo, transforma-se em um elemento central na busca por significado e compreensão da própria existência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Gerson César Souza oferecem um rico panorama das emoções humanas, abordando temas universais como justiça, saudade, autenticidade, perdão e amizade. Cada uma dessas temáticas não apenas ressoa com a experiência individual, mas também estabelece diálogos profundos com a obra de poetas brasileiros e estrangeiros, ampliando a compreensão da condição humana.

A crítica à corrupção e à hipocrisia da justiça, por exemplo, reflete a insatisfação contemporânea com instituições falhas, um sentimento que ecoa nas obras de poetas como Bertolt Brecht e Pablo Neruda. Este contexto social é crucial, pois revela a necessidade de uma literatura engajada que questione e desafie as estruturas de poder, algo que continua a ser relevante em um mundo marcado por desigualdades.

A busca pela autenticidade e a resistência às normas sociais, presente nas trovas, dialoga com a obra de poetas como Walt Whitman e Cecília Meireles. Essa luta pela individualidade é vital em uma época em que as pressões sociais e culturais muitas vezes levam à conformidade. Essa busca por identidade e expressão pessoal se torna ainda mais importante para as futuras gerações, que habitam um mundo digital em constante transformação.

A relação entre saudade e tempo, um tema central nas trovas de Gerson, revela a complexidade das emoções humanas frente à transitoriedade da vida. Poetas como Vinicius de Moraes e T.S. Eliot também exploram essa melancolia, demonstrando que a reflexão sobre o passado é fundamental para a construção da identidade no presente. Compreender essa relação é essencial para lidar com as perdas e a nostalgia que permeiam a experiência humana.

Além disso, a ênfase no perdão e na amizade ressalta a importância das relações interpessoais, fundamentais para a saúde emocional e a construção de comunidades solidárias. A ideia de que o perdão é uma forma de reparação é um ensinamento crucial,

especialmente em tempos de polarização e conflito. Em um mundo onde as divisões são cada vez mais evidentes, essa mensagem ressoa fortemente.

Por fim, a valorização da sabedoria e da experiência dos mais velhos, presente nas trovas, sugere uma continuidade entre gerações que é vital para a construção de sociedades mais justas e empáticas. A capacidade de aprender com o passado e respeitar aqueles que vieram antes de nós é um legado que deve ser cuidadosamente preservado e transmitido.

Em suma, as trovas de Gerson César Souza não apenas capturam a essência da experiência humana, mas também servem como um convite à reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea e as relações que a definem. Ao dialogar com grandes poetas do passado e do presente, ele reafirma a relevância da poesia como um meio de explorar, entender e transformar a realidade. Para as futuras gerações, suas palavras oferecem um caminho de introspecção e esperança, ressaltando a importância de sonhar, amar e lutar por um mundo mais justo e verdadeiro.





1

Ao ver, a morte estampada,
na face de uma criança,
vê-se, ali, riste, ceifada,
para sempre, uma esperança,

2

Como que por acalanto,
descerra a noite, o seu véu.
Cobre a terra com seu manto,
expondo estrelas no céu!

3

Confirmando as suas lendas,
por capricho, o velho mar,
cobre as areias de rendas,
quando a praia vem beijar...

4

Desista, irmão, dessa guerra,
abrace a paz benfazeja,
pois a vida, enfim, se encerra,
onde o combate, sobeja.

5

Em noite de lua cheia,
envolto a tanto esplendor,
um poeta galhardeia,
versando trovas de amor.

6

Nada detém tanto encanto,
nem tanta essência de amor,
qual o feito sacrossanto,
do desabrochar da flor!

7

No grande palco da vida,
desse enredo tão atroz,
em cada cena exibida,
há sempre um pouco de nós.

8

No voo, a linda graúna,
com graça e simplicidade,
entoa, por sobre a duna,
seu canto de liberdade.

9

Pelos caminhos da lida,
quantos castelos ergui...
- E esses sonhos, pela vida,
com trabalho, os consegui!

10

Por ser um real tormento,
indefinível ao pintor
e um sublime sentimento:
- A saudade não tem cor!

11

Quando no espelho me exponho,
a velhice me valida,
com marcas de um lindo sonho
e gratidão pela vida...

12

Saudade é dor que se sente,
por quem, por qual, ou razão.
Um vazio que há na gente:
— Mistério de um coração!...

SIGNIFICADO DAS TROVAS: TEMÁTICA E RELAÇÃO COM LITERATOS DE DIVERSAS ÉPOCAS

As trovas de Fabiano Wanderley expressam uma profunda sensibilidade e uma riqueza de temas que vão da vida e da morte, passando pelo amor, saudade e a beleza da natureza.

1. Morte e Esperança

**"Ao ver, a morte estampada,
na face de uma criança..."**

A imagem da morte na face de uma criança evoca uma perda trágica e precoce. A esperança, representada na inocência infantil, é ceifada, gerando um profundo sentimento de desolação. Este contraste entre a vida e a morte estabelece um tema de fragilidade da existência.

Álvares de Azevedo aborda a morte com um tom melancólico em poemas como "Noite de Luar". **Adélia Prado** explora a fragilidade da vida e a dor da perda, refletindo sobre a esperança perdida.

2. Beleza da Noite

**"Como que por acalanto,
descerra a noite, o seu véu."**

A noite é personificada como um ser que acalma e cobre a terra. O véu da noite revela as estrelas, sugerindo que mesmo na escuridão há beleza e serenidade. Essa metáfora reflete como a escuridão pode ser reconfortante e cheia de maravilhas.

Olavo Bilac celebra a beleza noturna em poemas como "O Caçador de Esmeraldas". **Cecília Meireles** utiliza a noite como metáfora para introspecção e mistério.

3. Mar e Lendas

**"Confirmando as suas lendas,
por capricho, o velho mar..."**

O mar é descrito como um ente caprichoso que, ao cobrir as areias, traz à tona as lendas que o cercam. Isso sugere a conexão entre natureza e cultura, e como os elementos naturais inspiram histórias e mitos que enriquecem a tradição.

Gregório de Matos fala sobre o mar e suas lendas em sua obra, refletindo a natureza e o misticismo. Em "Marília de Dirceu", de **Tomás Antonio Gonzaga** é um marco da poesia romântica do século XVIII no Brasil. O amor idealizado entre o eu lírico e Marília, uma figura que simboliza a beleza e a pureza, utiliza o mar como símbolo de amor e saudade, ligando natureza e emoção.

4. Paz vs. Guerra

**"Desista, irmão, dessa guerra,
abrace a paz benfazeja..."**

Aqui, há um forte apelo à paz. A guerra é vista como um combate que não traz benefícios, enquanto a vida é efêmera. Esta trova reflete um desejo universal por harmonia e compreensão, ressaltando a futilidade da violência.

Vinícius de Moraes em "Soneto da Separação" reflete sobre a dor da guerra emocional e a busca pela paz interior. **Eucanaã Ferraz** aborda a luta pela paz em um mundo conturbado, destacando a importância da harmonia.

5. Amor e Poesia

**"Em noite de lua cheia,
envolto a tanto esplendor..."**

A lua cheia simboliza romance e inspiração. O poeta, em um momento de beleza, expressa suas emoções através das trovas de amor, sugerindo que a arte é uma forma de manifestar sentimentos profundos e eternos.

Camões em "Os Lusíadas" e seus sonetos líricos transmitem a força do amor e da inspiração poética. **Hilda Hilst** explora o amor sob diversas facetas, incorporando a paixão e a sensibilidade em sua obra.

6. A Flor como Símbolo

**"Nada detém tanto encanto,
nem tanta essência de amor..."**

A flor é um símbolo da pureza e do amor. O "feito sacrossanto" do seu desabrochar representa a beleza da vida e a fragilidade dos sentimentos humanos, reforçando a ideia de que o amor é uma experiência sublime.

Cassiano Ricardo usa a flor como símbolo de beleza e efemeridade em sua poesia. **Marina Colasanti** também utiliza a flor para simbolizar a fragilidade e a beleza da vida.

7. A Vida como Palco

"No grande palco da vida,
desse enredo tão atroz..."

A metáfora do palco sugere que a vida é uma performance, onde cada um desempenha um papel. As experiências, boas e más, são partes de um enredo maior. Isso invita à reflexão sobre nossa individualidade e a interconexão entre as histórias humanas.

Shakespeare em suas peças explora a vida como uma performance, refletindo sobre os papéis que cada um desempenha. **Adélia Prado** trata da vida cotidiana como um palco onde emoções e experiências são vividas intensamente.

8. Liberdade e Natureza

"No voo, a linda graúna,
com graça e simplicidade..."

A graúna é um símbolo de liberdade e beleza. Seu canto sobre a duna sugere uma celebração da simplicidade e da natureza, lembrando que a verdadeira liberdade está em viver de forma autêntica e em harmonia com o mundo ao nosso redor.

Guilherme de Almeida celebra a natureza e a liberdade em seus poemas. **Carlos Drummond de Andrade** frequentemente incorpora a natureza para discutir a liberdade e a condição humana.

9. Sonhos e Trabalho

"Pelos caminhos da lida,
quantos castelos ergui..."

Aqui, o trovador reflete sobre a construção de sonhos através do trabalho duro. Os "castelos" simbolizam aspirações e realizações, enfatizando a importância do esforço e da perseverança na busca por objetivos na vida.

Machado de Assis em "Memórias Póstumas de Brás Cubas" reflete sobre o esforço e os sonhos na vida. **Marçal Aquino** aborda o tema da luta e dos sonhos em suas narrativas, enfatizando a perseverança.

10. Saudade

"Por ser um real tormento,
indefinível ao pintor..."

A saudade é apresentada como um sentimento profundo e complexo, que não pode ser facilmente definido ou representado. Essa ideia ressalta a dor da perda e a nostalgia, que são experiências universais, porém únicas para cada indivíduo.

Fernando Pessoa, em sua obra, explora a saudade como um tema central, refletindo sobre a ausência e a nostalgia. **Mário Quintana** fala da saudade com leveza e profundidade, capturando a dor e a beleza desse sentimento.

11. Reflexão sobre a Velhice

"Quando no espelho me exponho,
a velhice me valida..."

A velhice é vista como um processo de validação da vida, onde as marcas são testemunhos de experiências vividas. A gratidão pela vida sugere uma aceitação madura do tempo e das memórias que moldam a identidade.

Cecília Meireles discute a passagem do tempo e a sabedoria adquirida com a idade. **Marina Colasanti** reflete sobre a velhice e as memórias, reconhecendo a beleza do envelhecer.

12. Mistério do Coração

"Saudade é dor que se sente,
por quem, por qual, ou razão."

A última trova explora a complexidade da saudade, identificando-a como um mistério do coração. O vazio que ela causa é uma expressão da conexão emocional que temos com os outros, destacando a profundidade dos laços humanos e o impacto da ausência.

Pablo Neruda explora o amor e a dor em seus poemas, refletindo sobre a complexidade dos sentimentos. **Ana Cristina César** aborda a intensidade emocional e os mistérios do coração em suas obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Fabiano Wanderley revelam um rico bordado de temas universais, tecendo reflexões profundas sobre a condição humana. Através de uma linguagem poética acessível, o autor aborda questões como a fragilidade da vida, a busca pela paz, a complexidade do amor e a inevitabilidade da saudade.

Cada trova, embora possa ser lida de forma isolada, ressoa com as demais, criando um diálogo interno que enriquece a compreensão do todo. A morte e a esperança, por exemplo, estabelecem um contraste que permeia a experiência humana, enquanto a beleza da noite e a liberdade da natureza evocam a necessidade de encontrar serenidade em meio ao caos.

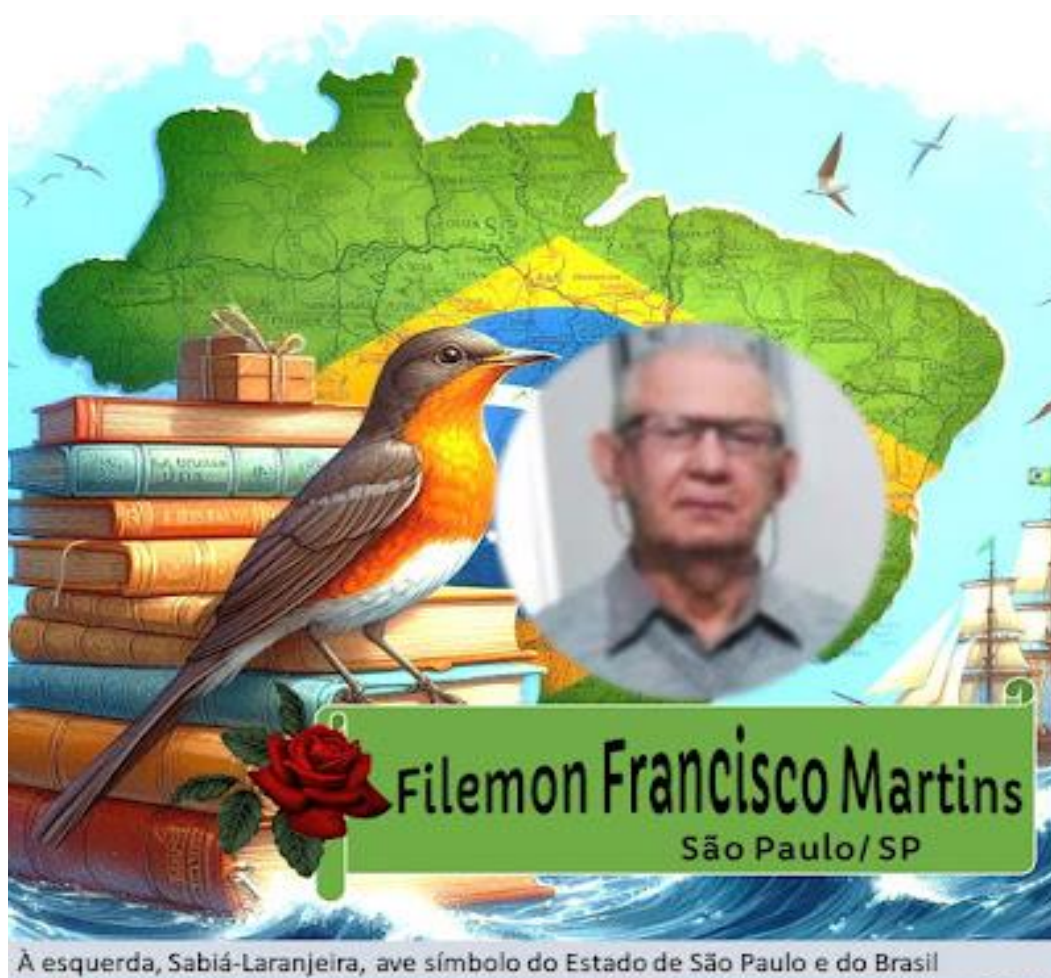
A natureza desempenha um papel central nas trovas, funcionando tanto como cenário quanto como símbolo das emoções humanas. O mar, as flores e a noite não são apenas elementos estéticos, mas sim representações das complexidades da vida, refletindo a influência do romantismo na literatura brasileira. Essa conexão com a natureza também aponta para uma valorização do que é efêmero e belo, uma característica que liga o trovador a poetas clássicos e contemporâneos.

As trovas não apenas exploram sentimentos pessoais, mas também capturam a essência

da experiência coletiva. A luta pela paz, a construção de sonhos e a aceitação da velhice são temas que ecoam a universalidade da condição humana. A saudade, em particular, aparece como um sentimento intrínseco à vivência de quem ama e perde, solidificando a ideia de que a dor e a beleza coexistem.

Enfim, as trovas de Fabiano Wanderley são um convite à reflexão sobre a vida em suas múltiplas facetas. Elas nos lembram da importância de valorizar os pequenos momentos, da beleza encontrada na dor e da interconexão entre todos nós. Nas trovas acima, dialoga com tradições tanto antigas quanto contemporâneas, explorando temas universais que ressoam ao longo do tempo. Cada uma de suas trovas reflete uma profunda sensibilidade, conectando-se a grandes poetas que discutiram a vida, a morte, o amor e a saudade.





1

A felicidade é um sonho,
- por que deixar pra depois?
O amor é sempre risonho
na vida vivida a dois.

2

Cai a chuva na vidraça
e eu fico triste, porquê
não há beleza, nem graça,
nesta casa sem você.

3

Criança és flor, és bonança
espargindo luz e amor,
porque trazes a esperança
de um futuro promissor.

4

"Das coisas belas da vida"
que colhi, em profusão,
eis a mais nobre e querida:
em cada TROVA um irmão!

5

Falando de amor, Maria,
que saudades sinto agora
daquela doce alegria
que em teus olhos vi outrora.

6

Gosto da vida pacata,
homens simples dos sertões,
pois vejo usando gravata
por aqui muitos ladrões.

7

Nenhum poema é mais belo
e inspira tanta esperança
do que um sorriso singelo
no rosto de uma criança.

8

No meu balaio carrego
sonhos de amor e venturas,
mas muitos sonhos, não nego,
se tornaram desventuras.

9

Quantas noites, meu amor,
olhando, no céu, a lua,
eu me sinto um trovador
pensando na imagem tua.

10

Que o teu futuro, criança,
seja de luz e esplendor,
vislumbre de confiança
no mundo do desamor.

11

"Sorriria de feliz"
e o mundo teria paz,
se o coração que maldiz
soubesse perdoar mais.

12

Tenho certeza que a trova
- poema feito de amor -
é um sonho que se renova
na vida de um trovador.

As trovas de Filemon Martins são belas expressões de sentimentos profundos e reflexões sobre a vida, o amor e a inocência. Cada uma delas traz um toque de sabedoria e carinho, capturando emoções que ressoam com muitos de nós.

AS TROVAS UMA A UMA

1. A felicidade é um sonho

A felicidade é apresentada como um ideal, um sonho que deve ser buscado. O amor, descrito como "risonho", indica que a partilha da vida a dois é fundamental para a realização desse sonho.

2. Cai a chuva na vidraça

A chuva simboliza tristeza e melancolia. A casa "sem você" representa a ausência de um amor, enfatizando que a beleza da vida está intrinsecamente ligada à presença do outro.

3. Criança és flor, és bonança

A comparação da criança a uma flor expressa a fragilidade e beleza da infância. A criança é vista como portadora de esperança, sugerindo que o futuro pode ser iluminado pela inocência.

4. "Das coisas belas da vida"

A valorização das conexões interpessoais é central. A frase "em cada TROVA um irmão" indica que a arte e a poesia podem unir as pessoas, criando laços de fraternidade.

5. Falando de amor, Maria

A menção a Maria e a "doce alegria" expressa uma nostalgia profunda. A lembrança dos olhos do amado sugere que o amor deixa marcas duradouras na memória.

6. Gosto da vida pacata

A preferência pela vida simples contrasta com a corrupção e desonestidade, simbolizadas pelos "homens usando gravata". Há uma crítica à superficialidade e à hipocrisia da sociedade.

7. Nenhum poema é mais belo

O sorriso de uma criança é exaltado como a mais pura forma de beleza. Essa simplicidade é um reflexo da esperança e da pureza que ainda existem no mundo.

8. No meu balaio carrego

A imagem do "balaio" representa a carga emocional que o eu lírico carrega. A dualidade entre sonhos e desventuras reflete a realidade de que nem todos os desejos se concretizam.

9. Quantas noites, meu amor

A lua simboliza a inspiração e a contemplação noturna, reforçando a ideia de que a distância do amor provoca reflexão e saudade.

10. Que o teu futuro, criança

Um desejo sincero para que as crianças tenham um futuro brilhante, mesmo diante das adversidades. O "mundo do desamor" sugere um ambiente difícil, mas a confiança é uma luz a ser cultivada.

11. "Sorriria de feliz"

O perdão é apresentado como uma solução para a maldade e a discórdia. A ideia de que um coração que perdoa poderia trazer paz ao mundo é um forte apelo à empatia e compreensão.

12. Tenho certeza que a trova

A trova é vista como uma forma de arte que renova sentimentos e experiências. É um testemunho do poder da poesia em refletir o amor e as vivências humanas.

TEMAS ABORDADOS PELAS TROVAS DE FILEMON E SUA SIMILARIDADE COM POETAS DE DIVERSAS ÉPOCAS

1. Felicidade e Amor

A busca pela felicidade é um tema universal. Filemon sugere que o amor é a chave para essa felicidade, refletindo a visão romântica de que a união entre duas pessoas é essencial para a realização pessoal. Poetas como **Pablo Neruda e Vinicius de Moraes** também exploraram essa conexão, enfatizando a intensidade e a beleza do amor. Para Neruda, o amor é um ato de resistência, uma força que nos conecta profundamente com o outro e com nós mesmos.

2. Solidão e Ausência

A tristeza provocada pela ausência de um amor é um sentimento profundo e recorrente na poesia. Filemon expressa essa dor de forma sensível, semelhante ao que **Fernando**

Pessoa fez com sua famosa saudade, mostrando como a ausência pode modificar a percepção do mundo.

3. Inocência e Esperança

A criança como símbolo de esperança remete a uma visão otimista da vida. **Cecília Meireles** capturou essa essência, ressaltando a beleza da infância e a pureza dos sentimentos, mostrando que a inocência é uma forma de resistência ao desespero do mundo. A infância e a inocência trazem esperança em meio à tristeza. As crianças são flores que brotam em nossos corações.

4. Relações Humanas

O trovador valoriza as conexões humanas, refletindo uma visão de comunidade e amor fraternal. Esse tema é também central na obra de **Adélia Prado**, que muitas vezes fala sobre as relações interpessoais e a importância do afeto na vida cotidiana, nas relações simples que encontramos a verdadeira beleza. A vida cotidiana é repleta de amor fraternal.

5. Saudade

A saudade é uma emoção complexa, que mistura nostalgia e amor. **Carlos Drummond de Andrade** explorou essa sensação, mostrando como as memórias moldam nosso presente e futuro, a hipocrisia da sociedade nos rodeia. Precisamos valorizar a autenticidade e a verdade, mesmo que isso nos leve a desilusões.

6. Simplicidade e Crítica Social

A crítica à superficialidade e à desonestidade é um tema pertinente em várias obras. **Machado de Assis** também abordou a hipocrisia social, mostrando que a verdadeira riqueza está na simplicidade e na honestidade.

7. Inocência e Beleza

Filemon destaca a beleza do sorriso infantil, um tema que ressoa com a obra de **Manuel Bandeira**, que também cultivou a ideia de que a simplicidade e a pureza são fontes de verdadeira beleza, a simplicidade do sorriso infantil é um lembrete de que a beleza reside nas pequenas coisas, mesmo em tempos difíceis.

8. Sonhos e Desilusões

A dualidade entre sonhos realizados e desilusões é uma reflexão sobre a vida humana. **Alberto Caeiro**, heterônimo de Fernando Pessoa, também lidou com essa questão, abordando a relação entre aspirações e a dura realidade.

9. Romantismo

O romantismo é uma constante na poesia, e a contemplação da lua é uma imagem clássica que evoca emoções profundas. **Lord Byron** e **Mary Shelley** usaram a natureza para expressar sentimentos amorosos e melancólicos.

10. Esperança e Confiança

O desejo de um futuro promissor para as crianças é um apelo à esperança em tempos difíceis. Poetas contemporâneos, como **Martha Medeiros**, também enfatizam a importância de cultivar a esperança em meio às adversidades, o futuro das crianças está entrelaçado com a luz que conseguimos cultivar hoje.

11. Perdão e Paz

O perdão como caminho para a paz é um conceito fundamental em muitas tradições literárias. **Guilherme de Almeida** e outros poetas enfatizaram a importância do perdão como um ato de amor e compreensão, somente assim podemos alcançar a paz que tanto desejamos.

12. Poesia e Renovação

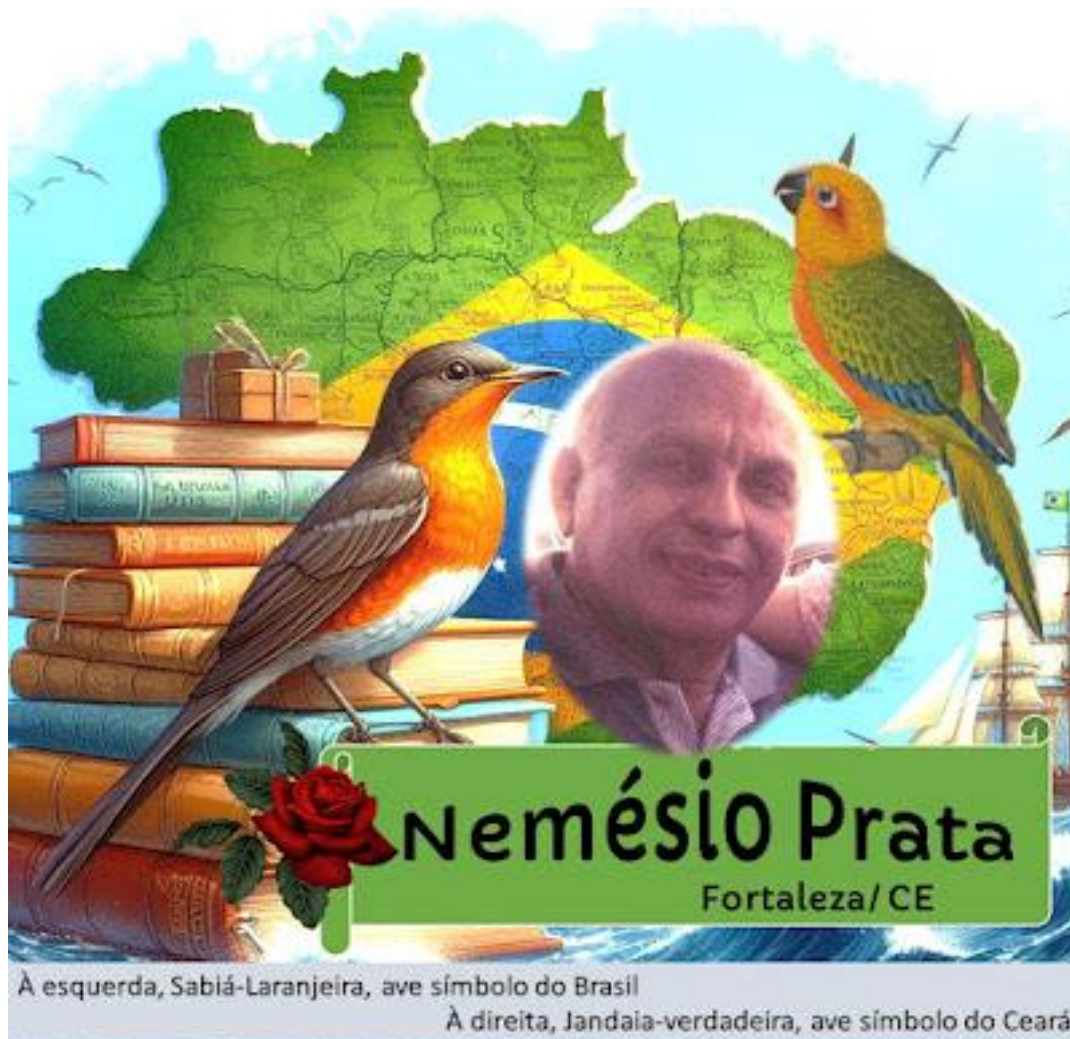
A ideia de que a poesia renova sentimentos é uma reflexão sobre o poder da arte. **Rainer Maria Rilke** analisou a transformação que a poesia pode trazer à vida e às emoções humanas, pois a poesia é o caminho. Ela nos renova, transforma nossas dores e alegrias em algo eterno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas acima expostas são um bordado de emoções, reflexões e críticas sociais. Elas abordam a complexidade das relações humanas, a busca pela felicidade, a importância da inocência e a necessidade de esperança e perdão.

Filemon Martins, através de suas trovas, oferece uma visão profunda e sensível da vida. Seus versos são um convite à reflexão, à busca de conexões autênticas e à valorização das emoções que nos tornam humanos. Ao explorar a complexidade dos sentimentos e das relações, ele deixa um legado atemporal que continua a ressoar, inspirando novas gerações a encontrar beleza e significado em suas próprias experiências. Não apenas torna suas mensagens mais acessíveis, mas também intensifica o impacto emocional de seus versos.

Os versos contidos nas trovas, carregam um peso emocional que nos lembra que, apesar dos desafios, o amor, a esperança e a poesia são fundamentais para a nossa jornada, fazendo delas uma contribuição valiosa à literatura e à poesia.



1

Ao ver a imagem singela
do barco, tranquilo, ao mar,
lembrei-me: não há procela
que Deus não possa acalmar!

2

Bom Humor em injeção
comprimidos, ou xarope,
é a melhor prescrição
para tristeza a galope!

3

Correndo, desesperado,
de mala e chapéu na mão,
o passageiro, coitado,
perdeu o trem... e a razão!

4

Ensinar é dom sublime
que requer saber e amor;
o que muito bem exprime
a lide do Professor!

5

Homem, mau, vil e perverso;
toda vez que tu desmatas,
mesmo em nome do progresso,
é a ti mesmo que tu matas!

6

Na mata o machado bate
forte pra tirar "madeira";
e assim o "homem" abate,
uma a uma, a mata inteira!

7

Olhando com bem clareza
pras marcas do seu herdeiro,
já não tem tanta certeza
de ser o pai verdadeiro!

8

Por aqui passava um rio
caudaloso e pleno em vida;
hoje mal se vê um fio
d'água suja e poluída!

9

Se a lua inspira o Poeta...
também o faz o arrebol;
venturoso é para o esteta
ter os dois por seu farol!
10

Seja-lhe a vida a favor,
ou o seu viver adverso,
regala-se o Trovador
na lide de fazer verso!

11

- Solta-me! Clama o navio
ao cais que o faz prisioneiro;
- deixa-me sair vadio
pelo mar... que é meu parceiro!

12

Tem quem só quer receber
para si o que é melhor,
porém ao aparecer
chance pra dar: dá o pior!

AS TROVAS UMA A UMA

1. Acalmando as Tempestades

Esta trova reflete a ideia de que, mesmo diante das adversidades (as tempestades da vida), a fé em Deus pode proporcionar tranquilidade. O barco representa a jornada da vida, enquanto a presença divina sugere proteção e esperança.

2. O Poder do Bom Humor

O humor é apresentado como um remédio poderoso contra a tristeza. A metáfora dos "comprimidos" e "xarope" sugere que, assim como medicamentos, o bom humor é essencial para a saúde mental, enfatizando a importância de uma atitude positiva.

3. Desespero e Oportunidade Perdida

Aqui, o passageiro simboliza aqueles que, na pressa da vida, perdem oportunidades valiosas. A "mala e chapéu" indicam a carga emocional e as responsabilidades que ele carrega, e a perda do trem é uma metáfora para a perda de controle e direção na vida.

4. A Nobreza do Ensino

A figura do professor é exaltada como alguém que, além de transmitir conhecimento, deve ter amor pela educação. A expressão "dom sublime" destaca que ensinar é uma vocação que envolve dedicação e compromisso com o futuro.

5. A Destruição da Natureza

Esta trova critica a degradação ambiental, alertando que a exploração desenfreada dos recursos naturais traz consequências. A ideia de que "é a ti mesmo que tu matas" sugere uma reflexão sobre o impacto das ações humanas sobre si mesmos e as futuras gerações.

6. O Machado e a Mata

Com uma abordagem similar à anterior, aqui Nemésio usa a imagem do machado como símbolo da destruição. A repetição da palavra "abate" enfatiza a continuidade da devastação, mostrando um ciclo de morte que se perpetua por ações humanas.

7. Dúvidas de Paternidade

Esta trova de forma humorística aborda a insegurança nas relações familiares. O "herdeiro" e a "certeza" contrastam, refletindo sobre a complexidade das relações humanas e as dúvidas que podem surgir em laços familiares, questionando a identidade e a paternidade.

8. O Rio Poluído

A transformação do rio de "caudaloso" a "fio d'água suja" é uma poderosa metáfora para a degradação ambiental. Essa imagem expressa a perda da pureza e vitalidade do meio ambiente, um lamento sobre o impacto humano na natureza.

9. Inspiração Poética

A trova destaca a dualidade entre a lua e o arrebol como fontes de inspiração. Isso sugere que a beleza pode ser encontrada em diferentes formas e momentos, e que o artista deve estar atento a essas fontes para criar.

10. Alegria na Criação

Independente das circunstâncias, a figura do Trovador expressa que a criação poética é uma fonte de alegria. A palavra "regala-se" indica que a arte é um refúgio e uma forma de expressão que traz satisfação.

11. Clamor por Liberdade

O navio clamando ao cais representa o desejo de liberdade e exploração. Essa metáfora reflete o espírito aventureiro e a luta contra as amarras que prendem, simbolizando a busca por autonomia e novas experiências.

12. Egoísmo e Generosidade

Esta trova critica a natureza egoísta de algumas pessoas, que se aproveitam das oportunidades sem considerar os outros. A dicotomia entre "receber" e "dar" ressalta a falta de altruísmo e a necessidade de uma reflexão ética sobre as ações humanas.

TEMAS ABORDADOS PELAS TROVAS DE NEMÉSIO E SUA SIMILARIDADE COM POETAS DE DIVERSAS ÉPOCAS

1. Natureza e Degradação Ambiental

Nemésio em várias trovas critica a exploração desenfreada dos recursos naturais, alertando para as consequências de uma relação desequilibrada entre o ser humano e o meio ambiente. Essa preocupação é cada vez mais relevante no contexto atual, onde a urgência das questões ecológicas se torna inegável. Essa temática é comum na literatura, desde poetas românticos como **William Wordsworth**, que exaltava a beleza

natural, até contemporâneos como **Adélia Prado**, que também aborda a relação do ser humano com a natureza de forma crítica.

2. A Condição Humana e a Busca por Identidade

A exploração da paternidade e das incertezas nas relações familiares revela uma busca profunda por identidade e pertencimento. A dúvida e a insegurança são sentimentos universais que ressoam com a experiência humana, conectando a poetas que também exploraram a complexidade das relações. Essa preocupação é encontrada em obras de **Fernando Pessoa**, que explorou a fragmentação do eu, e em poetas contemporâneos como **Marianne Moore**, que também refletiu sobre a complexidade das relações interpessoais.

3. O Papel do Professor e a Educação

A valorização do ensino como um ato de amor e dedicação destaca a importância da educação na formação do indivíduo e da sociedade. Nemésio se une a uma longa tradição de poetas que reconhecem a nobreza e o impacto do educador na vida das pessoas. A exaltação do professor como figura essencial na formação humana ecoa o pensamento de poetas como **Cecília Meireles**, que valorizava a educação e o saber.

4. Humor e Alegria como Remédios

A capacidade de encontrar alegria e leveza em meio às adversidades evidencia uma resiliência humana notável. O humor, apresentado como um remédio, reflete uma estratégia vital para enfrentar os desafios da vida. Esta ideia de que o humor pode curar a tristeza se alinha com a obra de poetas como **Mário Quintana**, que frequentemente usou a leveza e o humor como formas de enfrentar as dificuldades da vida. Ambos os poetas promovem uma visão positiva, ressaltando a importância da alegria.

5. Liberdade e Autonomia

O desejo de liberdade, simbolizado pelo clamor do navio, encapsula a luta intrínseca do ser humano por autonomia e exploração. Essa busca é um tema constante na literatura e ressoa com o espírito aventureiro presente em diversos poetas, desde **Alfred Lord Tennyson**, que abordou a busca por liberdade e aventura, até poetas contemporâneos que lutam contra as limitações sociais. Nemésio se junta a essa tradição ao expressar o anseio por explorar o mundo.

6. Egoísmo e Generosidade

A crítica ao comportamento egoísta e a promoção da generosidade revelam uma preocupação ética que é fundamental para a coexistência social. A reflexão sobre a moralidade das ações humanas é um convite à introspecção e à mudança. Poetas como **Vinicius de Moraes** exploraram a complexidade das relações humanas e a importância da generosidade. Nemésio, ao abordar essa dualidade, reflete uma preocupação ética que ressoa com a tradição poética.

Poetas românticos como **Gonçalves Dias** e **Alphonsus de Guimaraens** também exploraram a natureza e as emoções humanas. A busca por identidade e a crítica social em poetas modernistas, como **Carlos Drummond de Andrade**, mostram similaridades com a abordagem nas trovas, que também questiona valores e realidades contemporâneas. Poetas contemporâneos como **Marcelino Freire** e **Juliana Gomes** abordam a identidade e as relações sociais de forma incisiva, refletindo preocupações semelhantes às de **Prata** em um contexto atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Nemésio Prata compõem uma teia de temas que refletem a complexidade da condição humana e a interação do ser humano com o mundo ao seu redor. Ao longo de suas trovas, aborda questões essenciais como a natureza, a degradação ambiental, a busca por identidade, a importância da educação, o poder do humor e a dualidade entre egoísmo e generosidade.

Em suma, as trovas de Nemésio Prata não apenas capturam a essência da experiência humana, mas também convidam à reflexão sobre questões que permeiam a sociedade contemporânea. Seu estilo poético, que combina musicalidade e profundidade, permite que suas mensagens ressoem através do tempo, estabelecendo um diálogo com poetas de diferentes épocas e tradições. As suas trovas são um testemunho da capacidade da poesia de tocar a alma humana, oferecendo consolo, reflexão e, acima de tudo, uma conexão com o que significa ser humano.

A combinação de leveza e profundidade é uma das características que tornam suas trovas tão impactantes. Consegue, com elas, evocar emoções complexas e instigar reflexões sobre temas que permanecem relevantes. Essa habilidade de sintetizar sentimentos e ideias em formas simples é um testemunho de sua verve poética.



À esquerda, Sabiá-Laranjeira, ave símbolo do Estado de São Paulo

1

A força de uma nação
começa com a caneta...
Um a mais na educação:
um a menos na sarjeta!

2

Ao deitar na rede, o Guido
morreu de uma forma tétrica,
porque, de tão distraído,
deitara na rede elétrica!

3

Conquistar novos espaços...
eis a semente da guerra.
Tantas vidas em pedaços
por um pedaço de terra!

4

É na busca pela paz
e o conhecimento novo
que tantas vezes se faz
a identidade de um povo!

5

Eu que fui grão escolhido
nos trigais da mocidade,
hoje sou pão ressequido
nas migalhas da saudade...

6

Fraternidade é sentir
uma comunhão tão alta
que nos leva a dividir
até mesmo o que nos falta...

7

Insensatez... Causa? Efeito?
Sentimento ou atitude?
Para quem pensa, é defeito;
para quem sonha, é virtude!

8

Meu verso reflete a dor
de um coração solitário,
que escreve cartas de amor,
sem qualquer destinatário...

9

Na inspiração oportuna
pode o poeta buscar,
mais do que criar fortuna,
a fortuna de criar.

10

O futuro, eu mesmo faço
nas sementes que eu espalho,
transformando meu cansaço
nos frutos do meu trabalho.

11

Para o furacão filmar,
a TV saiu-se bem:
a matéria foi ao ar
e o repórter foi também!

12

Quem dera a justiça cega
pudesse ver, tão somente,
a falsa prova que entrega
e condena um inocente!

AS TROVAS UMA A UMA

1. A força de uma nação

A primeira trova destaca a educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento social. A metáfora da "caneta" sugere que as decisões escritas, como políticas educacionais, moldam o futuro. A frase "um a menos na sarjeta" ressalta a importância de evitar a marginalização social, indicando que a educação pode tirar indivíduos da pobreza.

2. Ao deitar na rede, o Guido

Aqui, a ironia é evidente. O Guido se distrai e acaba morrendo de forma trágica por um acidente com a rede elétrica. Essa imagem provoca uma reflexão sobre a distração na vida cotidiana e a fragilidade da existência, mostrando como um momento de desatenção pode ter consequências fatais.

3. Conquistar novos espaços

Esta trova aborda a relação entre a luta por território e a guerra. A frase "tantas vidas em pedaços" evoca a devastação causada por conflitos motivados por posse de terra. A mensagem sugere que a ambição territorial é muitas vezes fútil, levando a um custo humano elevado.

4. É na busca pela paz

A busca pelo conhecimento e pela paz é apresentada como uma característica definidora de um povo. A trova sugere que a identidade cultural se forma através da educação e da paz, enfatizando a importância de valores coletivos na construção de uma nação.

5. Eu que fui grão escolhido

Esta reflexão aborda a transição da juventude para a velhice, simbolizada pela mudança de "grão escolhido" para "pão ressequido". O contraste entre a vitalidade passada e a saudade presente revela a melancolia da passagem do tempo e a perda de oportunidades.

6. *Fraternidade é sentir*

A fraternidade é apresentada como uma comunhão profunda que transcende a escassez. A ideia de compartilhar até mesmo o que se carece ressalta a essência da empatia humana e a importância de cuidar uns dos outros em tempos difíceis.

7. *Insensatez... Causa? Efeito?*

Essa trova explora a dualidade entre razão e sonho. A insensatez é vista de maneiras opostas: como um defeito para os racionais e como uma virtude para os sonhadores. Isso provoca uma reflexão sobre a natureza do pensamento e da ação humana.

8. *Meu verso reflete a dor*

Aqui, a solidão é capturada através da metáfora de cartas de amor sem destinatário. Isso simboliza a busca por conexão e a dor da ausência, refletindo a luta interna de quem anseia por amor e compreensão.

9. *Na inspiração oportuna*

A trova destaca o valor da criatividade e da inspiração. O poeta não busca apenas riqueza material, mas a "fortuna de criar", enfatizando que a verdadeira riqueza reside na capacidade de expressar sentimentos e ideias por meio da arte.

10. *O futuro, eu mesmo faço*

Esta reflexão aborda a responsabilidade individual na construção do futuro. As "sementes" representam ações e esforços que, com o tempo, se transformam em frutos. Essa mensagem é um chamado à proatividade e à determinação.

11. *Para o furacão filmar*

A crítica à mídia é evidente nesta trova. A superficialidade com que a mídia pode tratar tragédias é ressaltada, mostrando como a busca por audiência pode desumanizar eventos sérios e transformar a dor em espetáculo.

12. *Quem dera a justiça cega*

A última trova lamenta a cegueira da justiça, que falha em reconhecer a verdade e pode condenar inocentes. Essa reflexão provoca um questionamento profundo sobre a ética e a eficácia dos sistemas judiciais, ressaltando a necessidade de um olhar mais atento e justo.

TEMAS ABORDADOS PELAS TROVAS DE RENATA E SUA SIMILARIDADE COM POETAS DE DIVERSAS ÉPOCAS

1. *Educação e Progresso*

A primeira trova destaca a educação como um alicerce da sociedade. Essa ideia ecoa a obra de **Paulo Freire**, que defendia a educação como um meio de emancipação. Comparando com **Mário Quintana**, que também valorizava a simplicidade e a importância

do conhecimento, podemos ver como a educação é um tema atemporal na poesia. A ênfase na educação como motor de transformação social destaca a consciência crítica que muitos poetas contemporâneos, como **Márcia Leite**, também abordam. Ambos reconhecem que a educação é uma ferramenta vital para a emancipação e a construção de identidades coletivas, refletindo um desejo comum de um futuro mais justo.

2. Justiça e Injustiça

Paccola critica a cegueira da justiça, uma preocupação que remete a poetas como **Camões**, que explorou questões de moralidade e justiça em suas obras. Em tempos contemporâneos, **Adélia Prado** também aborda a injustiça social, refletindo a dor e a luta da vida cotidiana, criando um diálogo entre a tradição e a modernidade. Suas trovas se alinham a **Eucanaã Ferraz**, que explora a complexidade das questões sociais e legais. A injustiça, tanto histórica quanto atual, é um tema que atravessa gerações, e a luta pela verdade e pela equidade permanece central na poesia contemporânea.

3. Paz e Conflito

A luta por território e a dor da guerra são temas universais. **Cecília Meireles** e sua busca pela paz na poesia dialogam com Paccola, enquanto **Vinicius de Moraes** reflete sobre as consequências emocionais da guerra e do conflito, enfatizando a fragilidade da paz.

4. Solidão e Saudade

A solidão é um tema profundo na obra de **Carlos Drummond de Andrade**, que frequentemente explorava a condição humana. Paccola, ao falar da saudade, dialoga com **Alphonsus de Guimaraens**, cuja poesia é permeada por um sentimento de nostalgia e perda, mostrando como a solidão e a saudade são experiências universais. As trovas dela se identificam com a obra de **Ana Cristina César**, que também explora a subjetividade e a busca por conexão em um mundo muitas vezes isolante.

5. Fraternidade e Empatia

A ideia de compartilhar o que se tem, mesmo na escassez, ressoa com a obra de **Guilherme de Almeida**, que frequentemente abordava a solidariedade humana. Em tempos mais recentes, poetas como **Carolina Maria de Jesus** também enfatizavam a importância da empatia em uma sociedade desigual. A noção de compartilhar mesmo nas dificuldades é um eco das vozes contemporâneas de poetas como **Bruno Ramos**, que falam sobre a vulnerabilidade e a solidariedade humanas. A empatia, como um valor essencial, é um tema que ganha nova vida nas discussões sobre justiça social e direitos humanos, mostrando que a poesia é um campo fértil para a promoção de valores éticos.

6. Inspiração e Criatividade

A busca pela inspiração na criação poética é um tema comum. **Fernando Pessoa**, com sua multiplicidade de vozes, se assemelha com Paccola ao explorar a complexidade do ser criador. **Adélia Prado** também fala da criação como uma forma de transcendência, reforçando a importância da arte. **Chico Buarque**, não apenas compõe, mas também

reflete sobre o ato de criar como um ato de resistência e uma forma de reivindicação social. A arte, para ambos, é um espaço de liberdade e expressão.

7. Identidade Cultural

A construção da identidade de um povo por meio da educação e da paz é um tema que remete a **Guilherme de Almeida** e sua valorização das raízes culturais. **Augusto dos Anjos**, com sua crítica social, também explora a formação da identidade através da luta e da dor.

8. Ação e Futuro

A ideia de que cada um é responsável por seu futuro se conecta com a obra de **Cora Coralina**, que falava sobre o poder do trabalho e da determinação. Essa mensagem é reforçada na contemporaneidade por poetas como **Rafael Alencar**, que também enfatiza a importância da ação individual na construção de um futuro melhor.

9. Mídia e Realidade

A crítica à superficialidade da mídia na cobertura de tragédias lembra a obra de **Bertolt Brecht**, que discutia a manipulação da informação. Poetas contemporâneos, como **Marcio-André**, também abordam a relação entre a mídia e a realidade, mostrando como essa discussão é cada vez mais pertinente.

10. Dualidade da Insensatez

A insensatez como virtude ou defeito é uma dicotomia que pode ser vista na obra de **Machado de Assis**, que frequentemente explorava a ambiguidade da natureza humana. Poetas contemporâneos, como **Ruth Rocha**, também tocam nessa complexidade, refletindo sobre a dualidade do ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Renata Paccola não só se destaca por sua musicalidade e profundidade, mas também estabelece um diálogo rico e significativo com poetas de diferentes épocas. Seus temas universais e atemporais ressoam em vozes que vão desde a poesia clássica até a contemporânea, refletindo preocupações humanas comuns e a luta por um mundo melhor. Essa intertextualidade enriquece a análise da poesia, mostrando que a busca por compreensão, justiça e expressão artística é uma constante na literatura.

Os temas abordados por Renata Paccola se conectam a um panorama mais amplo da poesia contemporânea. A intersecção entre suas trovas e a obra de poetas atuais revela uma continuidade na busca por compreensão e transformação social.

Assim, a obra de Paccola não só se afirma como um testemunho da experiência humana, mas também como um convite à reflexão e à ação em um mundo que continua a desafiar nossos valores e crenças.



1

A paz que tanto almejei,
em sonhos que não tem fim,
estava onde não busquei:
perdida dentro de mim!

2

A vida, pregando peça,
mostra quem é mesmo amigo,
quando a lida recomeça,
e ninguém segue contigo.

3

Chega o ano novo... e a esperança
faz ressurgir em meu ser
aquela velha criança...
que nunca deixei morrer.

4

Coração desconsolado,
não podeis esmorecer.
Se viver é complicado,
muito mais é não viver!

5

Enquanto proferem: "- Louco!"
Quer romper a tradição!?
Eu sigo ofertando um pouco,
do que sonho, ao meu irmão.

6

Eu guardo dentro do peito
meu sonho deveras terno:
- Ver persistir o respeito
para um mundo mais fraterno!

7

Meu corpo colado ao teu...
dois seres...um sentimento!
Sonho que sobreviveu
apenas em pensamento.

8

Nas lavouras de café
ou nos vinhedos fecundos,
os imigrantes, com fé,
levantaram novos mundos!

9

No teatro, hoje em ruínas,
tantos sonhos eu plantei,
que as lembranças peregrinas
nem percebem que parei...

10

O perdão que concedemos
a cada irmão ofensor,
é treva que revertemos
em luz... em paz... em amor!

11

Os espíritos de escol,
exercendo a caridade,
brilham tanto como o sol,
no silêncio da humildade.

12

Paz! Amor! Felicidade!
Palavras tão usuais,
que seriam, na verdade,
mais bonitas, se reais.

As trovas de Luiz Antonio Cardoso refletem uma profunda sensibilidade e um olhar atento sobre a vida e as relações humanas. Cada trova traz temas como a busca por paz, esperança, amor, e a importância do perdão e da fraternidade.

AS TROVAS UMA A UMA

1. A Paz Interior

A paz não é algo que se encontra externamente, mas sim uma condição interna. O eu lírico revela que a verdadeira paz estava dentro dele, ignorada em meio a buscas e sonhos.

2. Amizade Verdadeira

A amizade é testada durante dificuldades. Quando a vida recomeça, os verdadeiros amigos se destacam, sugerindo que a lealdade se revela em tempos de adversidade.

3. Esperança e Renascimento

O novo ano simboliza um recomeço, trazendo à tona a criança interior que representa pureza e esperança. Esta ideia sugere que, apesar das experiências, a inocência e a esperança permanecem.

4. Valor da Vida

O trovador reflete sobre os desafios da existência. A mensagem é que, apesar das dificuldades, a vida é um presente que vale a pena ser vivido, reforçando a ideia de que a inação é ainda mais complicada.

5. Sonhos e Solidariedade

Cardoso se coloca como um doador de sonhos, mesmo sob o olhar crítico da sociedade. Isso enfatiza a importância de compartilhar esperanças e aspirações com os outros.

6. Respeito e Fraternidade

O desejo de um mundo onde o respeito prevalece indica um anseio coletivo por harmonia e solidariedade. Esta trova sugere que o respeito mútuo é fundamental para a convivência pacífica.

7. Amor e Memória

A conexão física e emocional entre dois seres é explorada, revelando a fragilidade das relações. O amor, embora presente em pensamento, pode se perder na realidade, indicando a dor da saudade.

8. História dos Imigrantes

A menção aos imigrantes que erguem novas realidades reflete a resiliência humana. Este verso destaca o papel da fé e do trabalho na construção de novos horizontes, simbolizando renovação e esperança.

9. Memórias e Sonhos Não Realizados

O eu lírico explora o espaço do teatro como símbolo dos sonhos não concretizados. As lembranças se tornam um fardo, sugerindo que o passado é muitas vezes uma âncora que impede o progresso.

10. Perdão e Transformação

O perdão é apresentado como um ato de transformação, que converte dor em luz. Essa ideia ressalta a capacidade de liberar ressentimentos, promovendo paz e amor.

11. Caridade e Humildade

Os espíritos de escol simbolizam a verdadeira caridade que brilha em humildade. A comparação com o sol sugere que atos simples de bondade têm um impacto profundo e duradouro.

12. Palavras e Realidade

As palavras "paz", "amor" e "felicidade" são comuns, mas muitas vezes não se concretizam na realidade. O trovador clama por uma vivência genuína desses sentimentos, questionando a autenticidade das intenções.

TEMAS ABORDADOS PELAS TROVAS DE CARDOSO E SUA SIMILARIDADE COM POETAS DE DIVERSAS ÉPOCAS

1. Busca pela Paz Interior

A paz é um tema universal e atemporal. Cardoso sugere que a verdadeira paz não está em fatores externos, mas sim em uma jornada interna de autoconhecimento. Essa busca reflete a luta humana para encontrar serenidade em um mundo caótico. Implica que a paz deve ser cultivada e que a introspecção é essencial para o bem-estar emocional. A

ideia é que, ao nos conectarmos com nosso eu interior, podemos encontrar a harmonia que tanto desejamos.

Fernando Pessoa frequentemente explora a busca pela paz interior em suas obras, refletindo sobre a fragmentação do eu e a necessidade de encontrar a serenidade em meio ao caos da vida. **Adélia Prado** também aborda essa busca, enfatizando a espiritualidade e a introspecção em suas poesias, conectando emoções pessoais com a universalidade da experiência humana.

2. Amizade e Lealdade

A amizade verdadeira é um dos pilares das relações humanas. Cardoso destaca que a verdadeira amizade se revela em tempos difíceis, quando a lealdade é testada. Sugere que as conexões mais profundas são forjadas através da adversidade. A reflexão sobre quem permanece ao nosso lado em momentos críticos nos ajuda a valorizar as relações significativas.

Camões, em seus sonetos, frequentemente reflete sobre a lealdade nos relacionamentos, destacando a importância da amizade verdadeira em tempos de dor e alegria. **Chico Buarque**, em suas letras, aborda a amizade e a solidariedade, especialmente em contextos de luta e resistência, mostrando como esses laços se fortalecem em adversidades.

3. Esperança e Renascimento

A esperança é uma força motriz que impulsiona as pessoas a superarem desafios. O autor utiliza a metáfora do ano novo para simbolizar novos começos e renovação. A esperança deve ser cultivada continuamente, e que a capacidade de recomeçar é uma das maiores dádivas humanas. A ideia de manter a criança interior viva enfatiza a importância da inocência e da alegria.

Vinícius de Moraes fala sobre renovação e esperança em suas obras, especialmente em relação ao amor e à busca por novos começos. **Alice Ruiz** explora a esperança em seus poemas, utilizando imagens cotidianas que refletem a capacidade de encontrar beleza e renovação na vida.

4. Valor da Vida e Existencialismo

A complexidade da vida é uma reflexão profunda sobre a condição humana. O trovador confronta a ideia de que viver é desafiador, mas não viver é ainda mais complicado. Essa análise existencial sugere que a vida, com suas lutas e alegrias, deve ser valorizada. O reconhecimento das dificuldades pode levar a uma apreciação mais profunda da experiência humana.

Cecília Meireles reflete sobre a complexidade da vida e a transitoriedade da existência, abordando a luta interna do ser humano. **Affonso Romano de Sant'Anna**

apresenta uma visão crítica sobre a vida moderna, questionando valores e a busca por significado em um mundo acelerado.

5. Solidariedade e Empatia

A generosidade e a solidariedade são temas centrais nas trovas. Cardoso fala sobre a importância de compartilhar sonhos e esperanças. Tal tema destaca que a solidariedade é essencial para construir comunidades mais fortes e empáticas. A troca de sonhos e ideias é um ato de conexão que pode transformar vidas.

Guilherme de Almeida aborda em seus poemas a importância da solidariedade e do amor ao próximo, refletindo valores humanistas. **Bráulio Bessa** fala sobre empatia e solidariedade em sua poesia, enfatizando a importância de cuidar do outro em tempos de dificuldade.

6. Respeito e Fraternidade

O respeito mútuo é fundamental para a convivência pacífica. O autor anseia por um mundo onde a fraternidade predomina. Esse desejo por um mundo fraterno sugere que a construção de sociedades mais justas e harmoniosas começa com pequenos atos de respeito e compreensão.

Carlos Drummond de Andrade destaca a importância da fraternidade e do respeito nas relações humanas, frequentemente questionando a condição social e a inclusão. **Marília Mendonça**, em algumas de suas letras, aborda a valorização das relações humanas, enfatizando a fraternidade e o respeito no cotidiano.

7. Memórias e Nostalgia

A relação com o passado é uma constante nas trovas. Cardoso reflete sobre como as memórias podem ser tanto um refúgio quanto um fardo. Implica que as lembranças moldam nossa identidade e podem influenciar nossas ações futuras. A nostalgia pode servir como motivação para buscar um futuro melhor.

Álvares de Azevedo lida com a nostalgia e as memórias de maneira intensa, refletindo sobre amores perdidos e o peso do passado. **Márcio Aruanã**, artista multifacetado, conhecido por projetos que envolvem música, arte e literatura, especialmente voltados para a cultura brasileira e a valorização de tradições, aborda a nostalgia em suas obras, utilizando a memória como um elemento central para compreender a identidade. aborda a nostalgia em suas obras, utilizando a memória como um elemento central para compreender a identidade.

8. Perdão como Libertação

O perdão é um tema poderoso que aparece repetidamente. Em seus versos mostra que perdoar é um ato de libertação que transforma relações. O perdão não é apenas para o ofensor, mas um ato que traz paz para quem perdoa. Esse processo de cura é

fundamental para o crescimento pessoal e para a construção de relacionamentos saudáveis.

Machado de Assis, em seus contos e crônicas, frequentemente aborda a temática do perdão e suas complexidades nas relações humanas. **Livia de Dantas** explora a ideia de perdão como um ato de libertação, enfatizando a transformação pessoal que ocorre ao perdoar.

9. Humildade e Caridade

A humildade é vista como uma virtude essencial. Cardoso associa a caridade a atos simples, mas significativos, que a verdadeira grandeza reside em ações humildes. A caridade, quando exercida com humildade, pode ter um impacto profundo na vida dos outros.

São Francisco de Assis, em seus poemas, fala sobre a humildade e a caridade como virtudes essenciais para uma vida plena. **Eulália de Oliveira** aborda a caridade de maneira crítica, refletindo sobre a importância da humildade em um mundo que muitas vezes valoriza o oposto.

10. Autenticidade das Palavras

A reflexão sobre palavras como "paz", "amor" e "felicidade" destaca a diferença entre o que é dito e o que é vivido. Convida à autenticidade nas interações humanas. A busca pela concretização desses ideais é um desafio contínuo que requer esforço e sinceridade.

Rainer Maria Rilke enfatiza a importância da autenticidade na expressão poética, questionando a superficialidade das palavras. **Hilda Hilst** também aborda a autenticidade, desafiando convenções e expressando verdades profundas sobre a existência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Luiz Antonio Cardoso nos convidam a uma reflexão profunda sobre a condição humana, explorando temas que ressoam com as experiências universais de amor, dor, esperança e solidariedade. A simplicidade estética das trovas contrasta com a profundidade das questões que aborda, criando um espaço onde o leitor pode se conectar emocionalmente e introspectivamente.

Os temas nas trovas de Cardoso ressoam com preocupações universais e atemporais presentes na poesia de diversas épocas. Enquanto poetas antigos frequentemente lidavam com a busca de sentido em um mundo em transformação, poetas contemporâneos tendem a explorar essas mesmas questões sob novas perspectivas, refletindo mudanças sociais e culturais. Essa continuidade e evolução nas temáticas

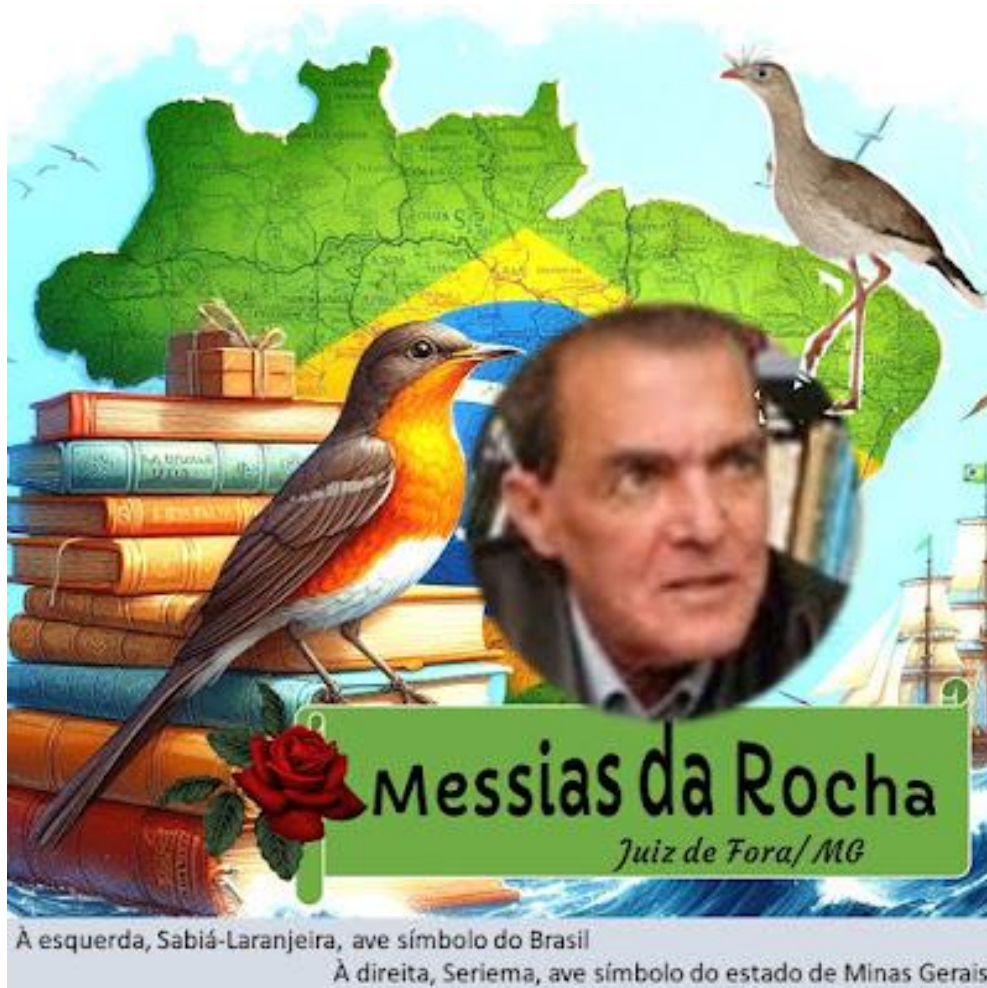
revelam a riqueza da experiência humana, onde a literatura serve como um espelho das emoções e anseios coletivos.

Cada verso é uma semente que germina em sentimentos de empatia e compreensão, desafiando o leitor a confrontar suas próprias verdades. A busca pela paz interior, a valorização das relações humanas e a reflexão sobre o perdão e a solidariedade são temas que se entrelaçam, formando um mosaico que representa a complexidade da vida.

Essas trovas tornam-se, assim, um espelho da sociedade, refletindo suas esperanças e fragilidades. Em um mundo frequentemente marcado pela fragmentação e individualismo, as trovas de Cardoso ressoam como um chamado à união e à reflexão. Ele nos instiga a cultivar a autenticidade em nossas relações e a praticar a generosidade como forma de transformação pessoal e coletiva.

Seus versos não são apenas belas palavras; são convites à ação, à reflexão e à construção de um mundo mais solidário. Sua poesia desafia o leitor a buscar um sentido mais profundo na vida, a valorizar as conexões e a abraçar a capacidade de recomeçar, mostrando que, mesmo nas adversidades, a beleza da vida e o poder do amor sempre podem prevalecer.





1

A arte se torna plena,
quando o ator, um menestrel,
coloca a verdade em cena
e encena o próprio papel.

2

A imensidão é por certo,
uma questão de lugar:
descobri que era um deserto
o que pensei que era um mar...

3

Cedo demais minha cãs
brotam em brumas de outono:
são as mudas temporãs
das sementes do abandono.

4

No buteco do Zé Galo
tanto a sujeira se agrupa,
que servem bife à cavalo,
com mosquito na garupa!

5

O meu Deus sempre despreza
quem na hora consagrada,
pede tudo enquanto reza,
mas não precisa de nada!

6

Para fugir do cansaço,
ensinou-me um velho monge,
que uma pausa a cada passo,
sempre nos leva mais longe!

7

Quando a paixão foge à norma,
a razão com maestria
rege a orquestra que transforma
nosso amor em sinfonia.

8

Quando tu cobres teu rosto
com este véu de tristeza,
vivo a impressão de um sol posto
numa tarde sem beleza.

9

Se a saudade me consome
e alimenta a minha dor,
lembrando apenas teu nome
eu mato a fome de amor!

10

Sempre o povo impõe seu veto,
quando a cegueira de um rei
cria trevas por decreto
e apaga as luzes da lei!

11

Seremos grandes e plenos,
se a equidade for premissa
e dermos, mesmo aos pequenos,
um pleno acesso à justiça.

12

Vejo a varanda sem rede...
Silêncio no casarão
e os retratos na parede
parecem vivos... não são...

AS TROVAS UMA A UMA

1. A arte se torna plena...

A primeira trova aborda a relação entre arte e autenticidade. O ator, como menestrel, não apenas representa personagens, mas também expressa verdades pessoais. Isso sugere que a arte pode ser um reflexo da vida interior, onde a sinceridade é fundamental.

2. A imensidão é por certo...

Aqui, a imagem do deserto versus o mar simboliza a desilusão. O "deserto" representa solidão e aridez emocional, enquanto o "mar" poderia ser visto como esperança e abundância. A revelação da realidade muitas vezes é dolorosa, mostrando que nossas percepções podem estar repletas de ilusões.

3. Cedo demais minha cãs...

Essa trova reflete a inevitabilidade do envelhecimento e a perda de sonhos. As "brumas de outono" evocam a passagem do tempo, enquanto as "sementes do abandono" sugerem que as esperanças não realizadas podem germinar em tristeza. O uso de metáforas naturais reforça a conexão entre vida, crescimento e perda.

4. No buteco do Zé Galo...

Com uma abordagem humorística, essa trova critica a realidade social e as condições de vida. O "bife à cavalo" com "mosquito na garupa" representa a combinação de pobreza e descaso. O ambiente do buteco, sujo e caótico, também reflete a desumanização em contextos cotidianos.

5. O meu Deus sempre despreza...

Aqui, a relação entre fé e intenção é explorada. A crítica se dirige àqueles que pedem tudo sem reconhecer suas próprias carências. Esta trova sugere que a verdadeira espiritualidade envolve humildade e autoconhecimento.

6. Para fugir do cansaço...

A sabedoria do velho monge ensina sobre a importância da pausa. A ideia de que "uma pausa a cada passo" pode levar mais longe sugere que o descanso e a reflexão são essenciais para a jornada da vida. Esse ensinamento é uma crítica à pressa da sociedade contemporânea.

7. Quando a paixão foge à norma...

Essa trova aborda a complexidade do amor, onde a paixão desafia a lógica. A "orquestra que transforma" sugere que o amor, quando autêntico, cria uma harmonia única, capaz de transcender a razão. É uma celebração da intensidade emocional.

8. Quando tu cobres teu rosto...

A imagem do "véu de tristeza" evoca a vulnerabilidade emocional. O contraste entre o "sol posto" e a "tarde sem beleza" sugere uma luta interna entre esperança e desespero. Essa dualidade reflete a experiência humana de encontrar beleza mesmo em momentos difíceis.

9. Se a saudade me consome...

Essa trova explora a saudade como uma forma de sustento emocional. O ato de lembrar o nome do amado é uma forma de alimentar o desejo, mesmo na ausência. Essa relação entre dor e amor destaca a profundidade dos sentimentos humanos.

10. Sempre o povo impõe seu veto...

A décima destaca a resistência do povo frente à tirania. A "cegueira de um rei" simboliza a desconexão entre o poder e a realidade social. A escuridão criada pela opressão contrasta com a luz da justiça, enfatizando a importância da voz coletiva.

11. Seremos grandes e plenos...

Aqui, a busca pela equidade é central. A ideia de justiça acessível a todos, especialmente aos menos favorecidos, aponta para uma sociedade mais justa e inclusiva. Essa trova sugere que a grandeza de uma nação está em sua capacidade de tratar todos com dignidade.

12. Vejo a varanda sem rede...

A última trova evoca uma sensação de nostalgia e solidão. A "varanda sem rede" sugere um espaço de descanso que se tornou vazio. Os "retratos na parede" representam memórias que, embora presentes, são incapazes de trazer vida à solidão. Esta imagem finaliza com um tom melancólico, refletindo sobre o passado e a perda.

AS TEMÁTICAS DAS TROVAS DE MESSIAS DA ROCHA

1. A Arte e a Verdade

A busca pela verdade em suas trovas não é uma verdade universal, mas uma experiência subjetiva. Cada ator, cada artista, traz suas vivências e emoções para o palco da vida. Isso se reflete na forma como Messias aborda suas próprias experiências, usando metáforas que tocam em questões existenciais e sociais.

A relação entre arte e verdade também implica uma crítica à ilusão. Quando ele menciona a imensidão de um deserto que se pensava ser um mar, é uma metáfora poderosa para a desilusão. A arte, então, pode ser vista como uma forma de desvelar essas ilusões, ajudando o espectador a confrontar suas próprias percepções e a realidade ao seu redor.

A verdade na arte de Messias não é apenas intelectual, mas emocional. Ele busca provocar sentimentos profundos, levando o leitor ou ouvinte a uma jornada introspectiva. Ao fazer isso, a arte se torna um espelho que reflete não apenas a realidade externa, mas também a interna.

Este tema ressoa com **Fernando Pessoa**, que em sua obra muitas vezes examina a multiplicidade do eu e a busca pela verdade interior. Ambos os poetas valorizam a sinceridade na expressão artística.

2. Desilusão e Percepção do Mundo

A desilusão é tratada como uma experiência universal. Captura a essência da frustração humana ao perceber que as esperanças e sonhos podem ser ilusórios. Essa temática ressoa com a experiência de muitos, criando uma conexão emocional com o leitor.

A imagem do deserto em Messias dialoga com **Cecília Meireles**, que em "Romanceiro da Inconfidência" reflete sobre a solidão e a busca por significados em um mundo muitas vezes árido. A desilusão é um tema comum, onde a realidade se revela diferente das expectativas.

3. Passagem do Tempo e Nostalgia

A solidão é frequentemente explorada nas trovas, refletindo um sentimento de perda e saudade. A nostalgia por momentos passados e a busca por conexões significativas permeiam sua obra, revelando a fragilidade das relações humanas.

O envelhecimento e a saudade nas trovas lembram **Carlos Drummond de Andrade**, especialmente em poemas como "No Meio do Caminho", onde a passagem do tempo é inevitável. Ambos os poetas exploram a fragilidade da vida e a nostalgia como parte da experiência humana.

4. Cotidiano e Realidade Social

O trovador não hesita em criticar as injustiças sociais e a opressão. Suas trovas abordam a luta do povo e a resistência contra a tirania, destacando a importância da voz coletiva e da busca por equidade e justiça.

No buteco do Zé Galo, a crítica social de *Messias* se alinha com a obra de **Adélia Prado**, que frequentemente retrata a vida cotidiana e suas contradições. A ironia e o humor são usados para evidenciar as realidades duras da vida.

5. Espiritualidade e Humildade

A relação entre fé e intenção em *Messias* ecoa os escritos de **Hilda Hilst**, que explora a busca pela transcendência e pela verdade espiritual em sua poesia. Ambos questionam as convenções em busca de uma conexão mais profunda.

6. Amor e Passagem do Tempo

A inevitabilidade do envelhecimento e a passagem do tempo são temas que permeiam suas obras. *Messias* reflete sobre como o tempo molda nossas experiências e expectativas, levando à contemplação sobre a vida e suas transições.

A transformação do amor em sinfonia em *Messias* se relaciona com **Vinícius de Moraes**, especialmente em seus poemas sobre o amor, onde a paixão é exaltada e a música da vida é uma constante. A intensidade emocional é um tema comum.

7. Resistência e Justiça

A luta do povo contra a tirania nas trovas de *Messias* é um eco das obras de **Castro Alves**, que em suas poesias abolia a escravidão e clamava por justiça. A voz do povo e a luta por equidade são traços que conectam os dois poetas.

8. Memória e Solidão

A saudade e a solidão na última trova se conectam com a obra de **Mário Quintana**, que muitas vezes aborda a passagem do tempo e a melancolia. A memória é um tema recorrente, onde as lembranças se tornam simultaneamente fonte de dor e beleza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de *Messias da Rocha* oferecem um tapete de temas que exploram a condição humana, a busca pela verdade, e a complexidade das emoções. Através de metáforas e imagens vívidas, o poeta convida à reflexão sobre a vida, o amor, a justiça e a passagem do tempo, fazendo com que as experiências individuais ressoem de maneira universal.

A relação entre arte e verdade nas trovas é complexa e multifacetada. Através da autenticidade, da crítica social e da busca pessoal, o poeta cria um espaço onde a arte

se torna um meio poderoso de explorar e revelar verdades sobre a vida, a sociedade e a condição humana.

A busca por sentido e a reflexão sobre a espiritualidade são evidentes. Messias questiona convenções e busca uma conexão mais profunda com o divino, explorando a relação entre fé, dúvida e autoconhecimento.

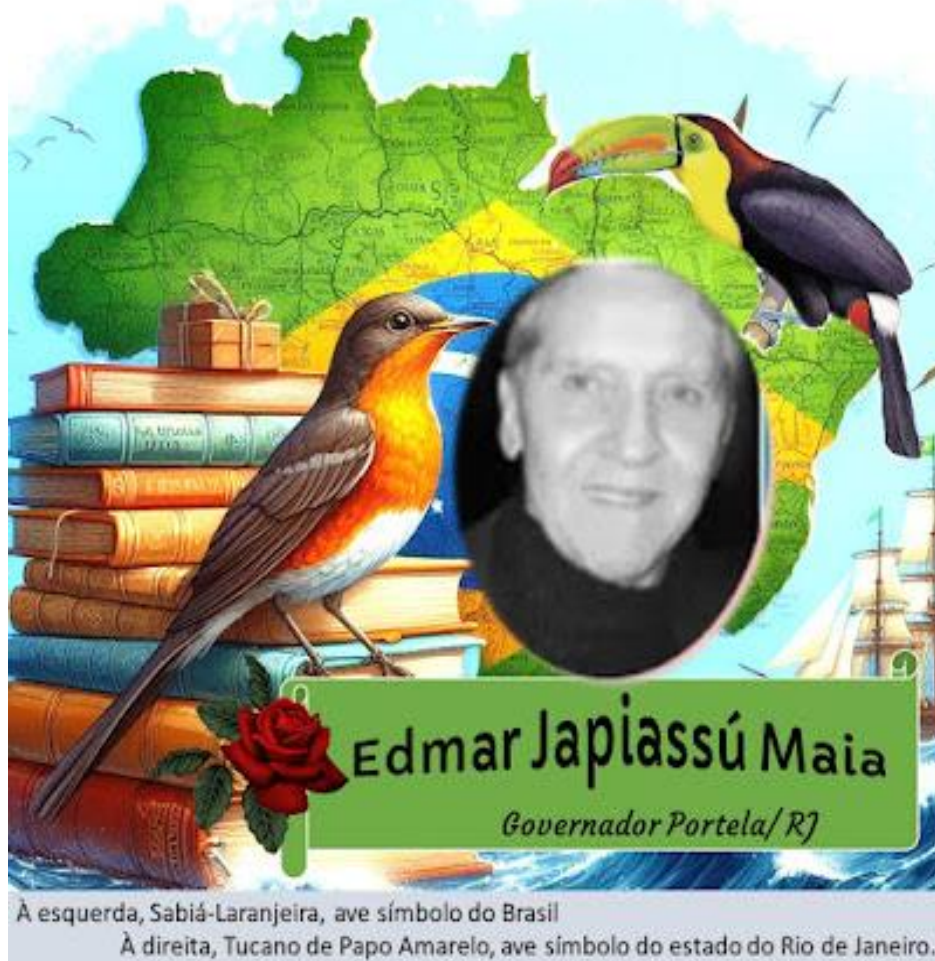
A vida cotidiana é um cenário frequente nas trovas, onde Messias captura a beleza e a dureza do simples viver. Ele utiliza imagens do cotidiano para refletir sobre questões mais amplas, mostrando como as experiências comuns podem ser profundamente significativas.

Através de uma linguagem acessível e de metáforas poderosas, Messias transforma suas vivências e observações em um diálogo contínuo com o mundo. Suas trovas revelam a fragilidade da esperança diante da realidade, mostrando como as ilusões podem ser tanto um refúgio quanto uma fonte de dor. Essa dualidade é central em sua obra e ressoa na experiência humana, onde a busca por verdades autênticas é frequentemente marcada por desenganos.

Além disso, a crítica social presente em suas trovas não se limita a uma mera descrição das injustiças; ela é um chamado à ação, uma incitação à consciência coletiva. Messias se posiciona como um cronista da vida cotidiana, utilizando seu talento para dar voz aos marginalizados e para questionar as estruturas de poder. Essa abordagem confere às suas trovas uma relevância atemporal, instigando o leitor a refletir sobre seu próprio papel na sociedade.

A espiritualidade, entrelaçada nas suas reflexões, sugere uma busca por conexão e transcendência, evidenciando a luta interna entre fé e dúvida. Essa tensão permeia suas obras, criando um espaço onde a arte se torna um veículo de autodescoberta e de compreensão do mundo.

Em suma, as trovas de Messias da Rocha são um convite à introspecção e à empatia. Elas nos lembram da complexidade da vida, da beleza nas pequenas coisas e da necessidade de confrontar as verdades que muitas vezes evitamos. Ao explorar a intersecção entre o pessoal e o social, o poético e o político, Messias nos oferece uma visão profunda e multifacetada da experiência humana, fazendo de sua obra um legado duradouro na literatura brasileira.



1

Aperta meu coração
ser mãe de um filho ilustrado...

- Ele tem muita instrução?

- Não!... É todo tatuado!

2

Coração...cerca o pedaço
para que o amor não se perca,
que hei de cuidar desse espaço,
antes que a dor ponha cerca...

3

Entardece em minha infância...
Temendo que o medo cresça,
espreito a vida, à distância,
antes que a infância anoiteça!

4

Ilusão... velha charrete
que, teimoso, eu não desmancho,
pois, vez por outra, faz frete
de sonhos... aqui no rancho!

5

Na fábrica de tecidos,
proposto o aperto nos planos,
os "acertos" resolvidos
são "por debaixo dos panos"!

6

Nas asas do desvario,
tentando um sonho alcançar,
eu despenquei no vazio,
mas... aprendi a voar!

7

Ninguém vai sentir-se preso
ao peso da minha cruz;
que a cruz só revela o peso
para o ombro que a conduz...

8

No aperto, ao chefe ele vai
e expressa sua revolta...
- E a grana, sai ou não sai?
- Já saiu!... Não sei se volta!!!

9

O sonho é carga festiva
nos trilhos das ilusões...
E o amor é a locomotiva
que vem puxando os vagões!

10

Por mais que a vida se oponha,
traze os sonhos junto a ti,
porque, aos olhos de quem sonha,
o infinito... é logo ali!

11

Quem por cigarro se entrega
às mãos do vício, sem medos,
não percebe que carrega
a morte acesa entre os dedos!

12

Talvez porque a noite esconda
sombras de amor...é que a Lua
põe mais luz em sua ronda,
quando ronda a minha rua!

AS TROVAS UMA A UMA

As trovas de Edmar Japiassú Maia são uma bela expressão de sentimentos e reflexões sobre a vida, amor, sonhos e desafios.

1. Aperta meu coração

Esta trova brinca com a ideia de ser mãe de um "filho ilustrado", que é um jogo de palavras sobre a aparência. A tatuagem, muitas vezes associada a rebeldia, contrasta com a expectativa de educação e respeito. Isso sugere que o amor transcende as aparências e os estigmas sociais.

2. Coração...cerca o pedaço

Aqui, a metáfora do "coração cercando o pedaço" fala sobre a proteção do amor frente à dor. Refere-se à vulnerabilidade emocional e à necessidade de cuidar das relações para evitar a perda, enfatizando a fragilidade do afeto.

3. Entardece em minha infância

Esta trova evoca a transição do tempo, simbolizando o medo de perder a inocência da infância. A metáfora do entardecer sugere uma aproximação do fim de um ciclo, refletindo a ansiedade que vem com o crescimento e a perda da simplicidade.

4. Ilusão...velha charrete

A charrete simboliza os sonhos que persistem, mesmo que estejam desgastados. A ideia de "frete de sonhos" sugere que, apesar das dificuldades da vida, ainda é possível transportar esperanças e desejos, mesmo em condições adversas.

5. Na fábrica de tecidos

Esta trova critica a hipocrisia nas relações de trabalho, onde os "acertos" são feitos de maneira obscura. Reflete a corrupção e as injustiças que permeiam a vida laboral, evidenciando a luta dos trabalhadores por reconhecimento e direitos.

6. Nas asas do desvario

A metáfora das "asas do desvario" indica a busca por liberdade e sonho, mesmo que essa busca leve a quedas. A aprendizagem a partir das dificuldades sugere que as falhas são parte do processo de crescimento e autodescoberta.

7. Ninguém vai sentir-se preso

Essa trova aborda a ideia de que o peso da cruz (as dificuldades da vida) é sentido de forma diferente por cada pessoa. A cruz pode ser um símbolo de sacrifício, mas a percepção do seu peso depende da força e resiliência de quem a carrega.

8. No aperto, ao chefe ele vai

Esta trova escrita com uma pitada de humor expressa a frustração do trabalhador em relação à remuneração e à falta de transparência nas relações de emprego. A dúvida sobre o retorno do dinheiro sugere um ciclo de incertezas e desconfiança nas promessas feitas.

9. O sonho é carga festiva

Aqui, o sonho é comparado a um fardo alegre, e o amor é visto como a força motriz. Essa metáfora mostra que, apesar das dificuldades, os sonhos e o amor são essenciais para a jornada da vida, trazendo esperança e propósito.

10. Por mais que a vida se oponha

A mensagem central é de perseverança. O convite para levar os sonhos consigo sugere que, mesmo diante de adversidades, o otimismo e a determinação podem transformar a visão da realidade, tornando o futuro mais promissor.

11. Quem por cigarro se entrega

Esta trova é uma crítica ao vício, simbolizando a autodestruição que muitos não percebem. A imagem da "morte acesa entre os dedos" destaca a insustentabilidade do vício, revelando uma luta interna que pode ser fatal.

12. Talvez porque a noite esconda

A lua, que dá luz à escuridão, simboliza esperança e beleza. A ideia de que a noite esconde sombras de amor sugere que, mesmo em tempos difíceis, há sempre um espaço para a luz e a beleza nas experiências da vida.

AS TEMÁTICAS DAS TROVAS DE EDMAR

1. Amor e Relações

O amor e as relações nas trovas de Edmar Japiassú Maia são abordados com uma sinceridade e complexidade que refletem tanto a beleza quanto a fragilidade desses sentimentos.

Em várias trovas, Edmar demonstra que o amor transcende aparências e circunstâncias. A primeira trova, por exemplo, brinca com a ideia de um "filho ilustrado", revelando que o amor de uma mãe não é condicionado à aparência ou às escolhas do filho, mas é profundo e inabalável. Trovas como a segunda e a terceira refletem a fragilidade do amor. O cuidado necessário para proteger o amor das dores da vida é um tema recorrente, mostrando que as relações exigem atenção e carinho para não se perderem.

O amor também é apresentado como algo que evolui. A passagem da infância para a vida adulta, por exemplo, traz consigo desafios e medos, como visto na terceira trova. Essa transição é um momento de reflexão sobre como as relações mudam ao longo do tempo.

A metáfora dos sonhos, presente em várias trovas, indica que o amor é um veículo para aspirações e esperanças. O amor é descrito como uma locomotiva que puxa os sonhos, enfatizando a necessidade de compartilhar objetivos e visões com o outro.

Edmar também não hesita em abordar as decepções que podem surgir nas relações. A crítica às injustiças e à hipocrisia no cotidiano sugere que, mesmo dentro do amor, existem desafios e desentendimentos que precisam ser enfrentados.

Apesar das dificuldades, as trovas transmitem uma mensagem de esperança. A ideia de que o amor pode iluminar os momentos mais sombrios, como a lua que brilha na noite, sugere que, mesmo nas dificuldades, o amor é uma força renovadora.

Assim como **Adélia Prado** que explora o amor em suas diversas formas, com uma linguagem íntima e sensível.

2. Infância e Crescimento

A transição da infância para a vida adulta é um tema recorrente. Edmar capta a inocência da infância e os medos que surgem com o crescimento, refletindo sobre como as experiências moldam a percepção do mundo. Essa temática aponta para a inevitabilidade da mudança e a luta interna entre manter a inocência e enfrentar as duras realidades da vida. A nostalgia pela infância e o receio de perder essa fase são sentimentos profundos que permeiam suas trovas.

Como Edmar, **Cecília Meireles** em sua obra, reflete sobre a infância e a passagem do tempo, capturando a inocência e a melancolia. Marília Garcia, aborda a infância e suas complexidades em um contexto moderno, refletindo sobre o crescimento e as mudanças.

3. Sonhos e Aspirações

Os sonhos são apresentados como uma força vital, essenciais para a motivação e o propósito. Edmar utiliza metáforas como a locomotiva para ilustrar como os sonhos movem a vida das pessoas. Ele ressalta que, apesar das adversidades, manter os sonhos

vivos é fundamental para a felicidade. Essa busca incessante por realização é uma forma de resistência contra as dificuldades impostas pela realidade.

Para **Fernando Pessoa**, a ideia de sonhos e aspirações é central em sua obra, especialmente no que diz respeito à busca por identidade. A poetisa contemporânea Alice Sant'Anna explora a busca por sonhos e a realidade moderna, refletindo sobre anseios e desilusões.

4. Injustiça Social

Edmar traz à tona a crítica social, especialmente em contextos de trabalho e desigualdade. Ele expõe a hipocrisia e a corrupção que permeiam as relações laborais, refletindo a luta do trabalhador por dignidade e reconhecimento. Essa temática é um chamado à consciência social, lembrando que as injustiças afetam profundamente as relações humanas e a dignidade individual.

Dentro desta temática, Castro Alves, conhecido por sua poesia abolicionista, critica as injustiças sociais de sua época. **Rafael Cardoso** aborda questões sociais e políticas, refletindo sobre a realidade do trabalhador e as desigualdades.

5. Superação e Resiliência

A superação é um tema inspirador nas trovas de Edmar. Ele aborda a capacidade humana de se reerguer após quedas e dificuldades. A ideia de que as falhas são oportunidades de aprendizado reflete uma visão otimista da vida. Essa resiliência é fundamental para enfrentar os desafios cotidianos e manter a esperança viva, mesmo diante das adversidades.

Olavo Bilac fala sobre a busca pela superação e a força do espírito humano, enquanto Bráulio Bessa, transmite mensagens de esperança e resiliência, valorizando a cultura popular em seus poemas.

6. Vícios e Consequências

A abordagem de Edmar sobre os vícios revela uma crítica ao comportamento autodestrutivo. Ele destaca como os vícios podem levar à cegueira em relação às consequências, usando imagens poderosas para transmitir essa mensagem. Essa temática serve como um alerta sobre os perigos que os vícios representam, não apenas para o indivíduo, mas também para suas relações.

Álvares de Azevedo explora os dilemas existenciais e os vícios em sua obra, refletindo sobre a juventude e a autodestruição, assim como Marcio-Antônio Camilo, aborda o tema do vício e suas consequências na vida moderna, trazendo uma abordagem crítica.

7. Beleza da Vida Cotidiana

As trovas frequentemente celebram a beleza nas pequenas coisas do cotidiano. Edmar encontra significado nas experiências simples, ressaltando a importância de valorizar cada momento. Essa apreciação pela vida diária traz uma sensação de gratidão e conexão com o mundo ao redor, convidando o leitor a refletir sobre a riqueza das experiências comuns.

Carlos Drummond de Andrade captura a beleza e a complexidade da vida cotidiana em seus poemas. Atualmente, a poetisa **Claudia Roquette-Pinto** enfatiza a beleza nas pequenas coisas e nas experiências do dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Edmar Japiassú Maia representam uma rica tapeçaria de emoções, reflexões e críticas sociais que ressoam profundamente com a condição humana. Sua obra captura a essência do amor e das relações, explorando a beleza, a fragilidade e a vulnerabilidade que permeiam esses laços. Ao abordar temas como a infância, o crescimento, os sonhos e as aspirações, Edmar revela a complexidade das experiências que moldam nossas vidas.

Além disso, sua crítica às injustiças sociais e ao cotidiano do trabalhador destaca a relevância de sua voz em um contexto mais amplo, chamando a atenção para as desigualdades que permeiam a sociedade. A resiliência e a superação são temas que oferecem esperança, mostrando que, apesar das dificuldades, a capacidade de se reerguer é uma característica intrínseca ao ser humano.

Os vícios e suas consequências são abordados com uma sensibilidade que alerta para os perigos do comportamento autodestrutivo, enquanto a celebração das pequenas belezas da vida cotidiana convida à apreciação do presente.

Em suma, as trovas de Edmar não apenas entretêm, mas também provocam reflexão e emoção, oferecendo um olhar profundo sobre a vida, as relações e a luta contínua por significado e justiça. Sua obra é um convite à introspecção e à valorização das experiências humanas, tornando-se um legado importante na poesia brasileira contemporânea.



1

A minha alma adolescente,
de braços dados com a vida,
parece nem ser parente
desta face envelhecida.

2

A primavera, suponho,
que tendo sonhos de amor,
faz, sim, com que cada sonho
nasça em forma de uma flor.

3

Chuva a molhar nosso riso,
riso feliz e molhado...
qualquer tempo é paraíso,
quando o amor é partilhado.

4

- Corte o texto!... Longo assim,
A ideia até se desdoura.
- Pois não, mestre, corto sim,
vou procurar a tesoura...

5

Entro em casa e, no consolo
de ter, no lar, proteção,
 piso o primeiro tijolo...
e sinto o céu, no meu chão!

6

Fez plástica no nariz
e comprou peruca loura...
Pirracenta, a outra diz:
- Falta montar na vassoura...

7

Maior prêmio, no decurso
da vida de um trovador,
bem mais que ganhar concurso,
é erguer o troféu do amor!

8

Não basta apenas sonhar,
a vida requer firmeza
de agir, para transformar
uma esperança em certeza.

9

Neste mundo tão mesquinho,
é um prazer ouvir a voz
de quem faz o bem sozinho,
mas usa o pronome "Nós".

10

Para um garoto, os quintais
eram reinos de magia,
guardando tesouros reais
nos mapas de fantasia...

11

Por mais que o progresso iluda,
deturpe e inverta valor,
o que Deus fez ninguém muda:
o amor será sempre amor!

12

Que imenso mundo se esconde
na pena de intenso brilho
que torna em sábio Visconde
um sabuguinho de milho...

AS TROVAS UMA A UMA

1. A minha alma adolescente

A poetisa reflete sobre a dualidade entre a juventude e o envelhecimento. A "alma adolescente" representa a vitalidade e a esperança, enquanto a "face envelhecida" sugere a experiência e os desafios da vida. Essa tensão entre o ser interior e a aparência externa provoca uma reflexão sobre a identidade e a passagem do tempo.

2. A primavera, suponho

Aqui, a primavera simboliza renovação e novos começos. Os "sonhos de amor" florescem, representando a capacidade de transformar aspirações em realidade. A imagem da flor é poderosa, sugerindo beleza, fragilidade e a natureza efêmera dos sentimentos.

3. Chuva a molhar nosso riso

A chuva é uma metáfora para a alegria compartilhada. Mesmo em tempos difíceis, o amor pode criar um "paraíso". Essa trova destaca a importância da conexão emocional e da partilha nas relações, sugerindo que a felicidade é, em grande parte, uma construção conjunta.

4. – Corte o texto!... Longo assim

Esta trova revela uma crítica à superficialidade na arte. De uma forma humorística, o "mestre" representa a voz da razão que busca simplificação, enquanto a resposta do eu lírico demonstra a disposição em questionar essa autoridade. A tesoura torna-se um símbolo da necessidade de edição e clareza na expressão artística.

5. Entro em casa e, no consolo

A casa é retratada como um santuário, um lugar de proteção e conforto. O "primeiro tijolo" simboliza a construção de um lar e de raízes. A expressão "sinto o céu, no meu chão" sugere uma conexão profunda entre o mundano e o espiritual, enfatizando a paz que se encontra em um ambiente seguro.

6. Fez plástica no nariz

Essa trova aborda a obsessão pela aparência e as pressões sociais que levam à transformação física. A crítica à superficialidade é evidente, com uma personagem que se transforma, mas ainda é alvo de zombarias. Isso provoca uma reflexão sobre a autenticidade e o valor interior versus exterior.

7. Maior prêmio, no decurso

O amor é exaltado como a verdadeira recompensa na vida de um trovador. Essa trova sugere que, embora o reconhecimento externo seja valioso, o amor é a realização mais significativa, ressaltando a importância das conexões afetivas.

8. Não basta apenas sonhar

Aqui, a poetisa destaca a necessidade de ação. Sonhar sem agir é insuficiente; a transformação de esperanças em certezas requer determinação. Essa mensagem é um chamado à proatividade e à responsabilidade na busca por objetivos.

9. Neste mundo tão mesquinho

A voz que faz o bem "sozinho" e usa "nós" sugere uma crítica ao individualismo. A coletividade e a solidariedade são valorizadas, destacando que ações altruístas são mais impactantes quando vistas como esforços conjuntos, reforçando a ideia de comunidade.

10. Para um garoto, os quintais

A evocação da infância e dos quintais como "reinos de magia" simboliza a imaginação e a descoberta. Os "mapas de fantasia" refletem a inocência e a capacidade de ver o mundo como um lugar cheio de possibilidades, evocando saudade e nostalgia.

11. Por mais que o progresso iluda

A poetisa critica a forma como o progresso pode distorcer valores. O amor, como uma essência divina, permanece imutável, destacando a importância de preservar o que é verdadeiro e significativo em meio às mudanças da sociedade.

12. Que imenso mundo se esconde

A metáfora do "sabuguinho de milho" transformado em "sábio Visconde" sugere que há um potencial oculto em tudo e todos. Essa ideia de transformação e descoberta da sabedoria interna reflete um otimismo sobre o crescimento humano e as possibilidades de mudança.

RELAÇÕES DA TEMÁTICA DAS TROVAS DE VANDA COM OUTROS POETAS

As trovas de Vanda F. Queiróz dialogam com diversos poetas, tanto antigos quanto contemporâneos, em vários aspectos. Vejamos:

1. Amor e Natureza

Em tempos de incertezas e crises emocionais, a ênfase de Vanda no amor como uma força transformadora destaca a sua relevância. O amor, em suas diversas formas, é um antídoto contra a alienação e a solidão, promovendo laços que fortalecem a comunidade.

Camões e Bocage frequentemente exploram o amor em conexão com a natureza. Camões, em particular, usa a natureza como um reflexo das emoções humanas. **Adélia Prado e Maria Bethânia** também utilizam a natureza para evocar sentimentos amorosos, similar ao que se vê nas trovas de Vanda.

2. Juventude e Envelhecimento

A tensão entre juventude e envelhecimento que permeia suas trovas convida à introspecção sobre a identidade pessoal em meio às pressões sociais. Essa reflexão é essencial em uma era em que a imagem e a aparência muitas vezes superam o valor interior.

Fernando Pessoa, especialmente em suas reflexões sobre a passagem do tempo em "Mensagem", aborda a dualidade entre o eu jovem e o eu maduro. **Mário Quintana** fala sobre o tempo e a nostalgia, ecoando as preocupações de Vanda com a alma jovem em um corpo envelhecido.

3. Solidariedade e Coletividade

A valorização do "nós" em suas obras se alinha com a crescente necessidade de ações coletivas para enfrentar desafios globais, como desigualdade social e crises ambientais. Vanda nos lembra da importância de agir em conjunto, promovendo um senso de comunidade.

Olavo Bilac, em sua obra, valoriza a união e a coletividade, refletindo sobre a importância do "nós". **Cecília Meireles** também destaca a importância das relações humanas e da coletividade em suas poesias.

4. Autenticidade e Aparência

A crítica à superficialidade e à obsessão por aparências é mais pertinente do que nunca. Em um ambiente saturado de redes sociais e comparações, suas trovas nos incentivam a buscar a autenticidade e a verdadeira essência do ser.

Gregório de Matos critica a hipocrisia social e a superficialidade em suas poesias, semelhante ao olhar crítico de Vanda. **Chico Buarque**, em suas letras, aborda questões de identidade e aparência, refletindo sobre a autenticidade.

5. *Nostalgia e Inocência*

A nostalgia e a inocência nas trovas de Vanda F. Queiróz não apenas evocam um sentimento de saudade, mas também funcionam como um chamado à redescoberta das qualidades essenciais da vida. Elas nos lembram da importância de manter viva a capacidade de sonhar, de valorizar as conexões emocionais e de encontrar beleza nas experiências cotidianas. Em um mundo que frequentemente prioriza o material e o efêmero, as trovas de Vanda oferecem um refúgio que valoriza o que é verdadeiramente significativo e duradouro.

Gonçalves Dias, em "Canção do Exílio", evoca a saudade e a nostalgia pela infância e pela terra natal. **Marília Mendonça**, em suas letras, traz uma forte carga emocional ligada à memória e à inocência perdida.

6. *Ação e Transformação*

A mensagem de que sonhar sem agir é insuficiente ressoa em um momento em que muitos buscam mudança, tanto em suas vidas pessoais quanto na sociedade. A necessidade de transformar esperanças em realidades é um chamado à ação que pode inspirar gerações atuais e futuras.

Machado de Assis frequentemente enfatiza a necessidade de ação e mudança social em suas obras. **Hilda Hilst** também fala sobre a importância de agir para transformar a realidade, alinhando-se com a mensagem de Vanda.

7. *Mudanças e Permanência*

A relação entre mudanças e permanência nas trovas de Vanda F. Queiróz cria um espaço para reflexão sobre a dualidade da experiência humana. Enquanto as mudanças são inevitáveis e muitas vezes desafiadoras, a poetisa nos lembra que certos elementos, como o amor e os valores fundamentais, oferecem estabilidade e significado. Essa interação entre o efêmero e o duradouro é um convite para encontrar beleza e profundidade nas transições da vida, celebrando o que realmente importa em meio às incertezas.

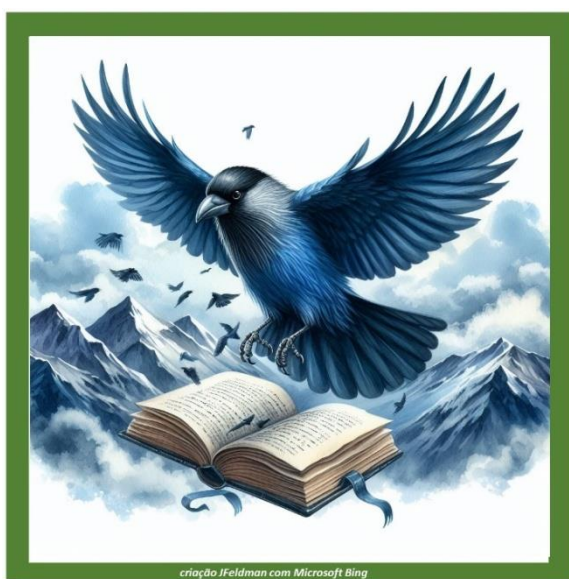
Vinicius de Moraes explora a permanência do amor em meio às mudanças da vida, uma temática que ressoa nas trovas de Vanda. Ruth Rocha também aborda a ideia de que, apesar das mudanças, o amor e as relações humanas permanecem centrais.

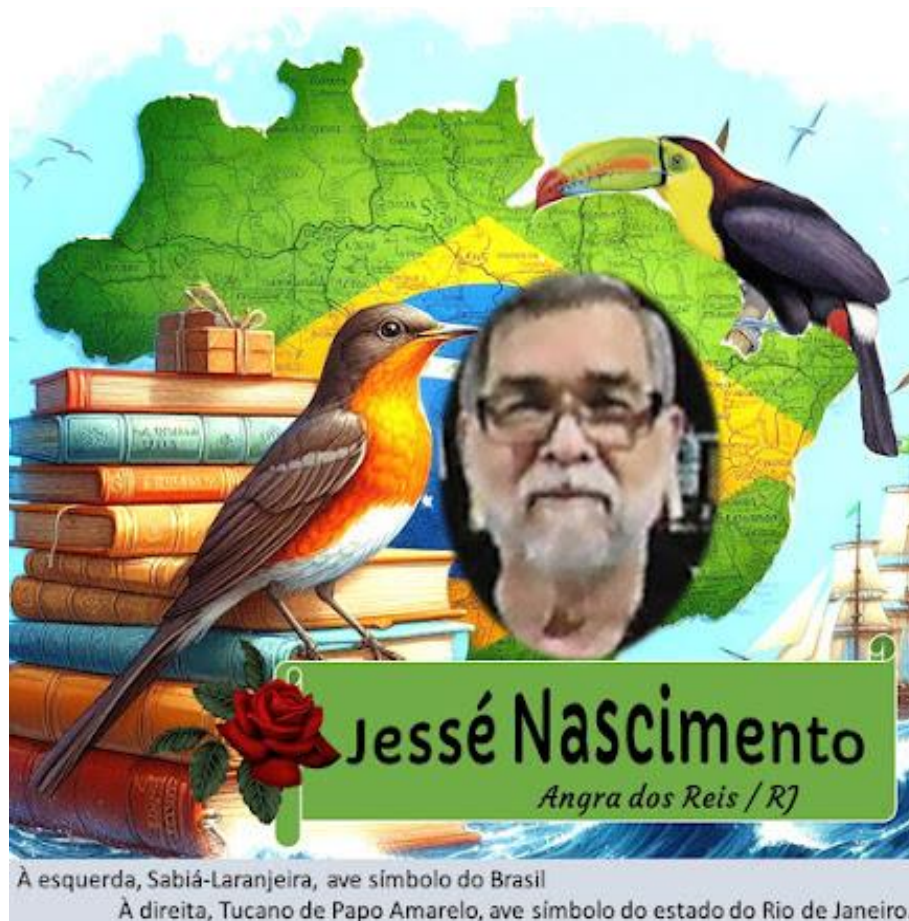
Essas relações mostram como Vanda F. Queiróz se insere em um rico diálogo literário, abordando temas universais que atravessam o tempo e ressoam em diferentes vozes poéticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática das trovas de Vanda F. Queiróz, com sua rica exploração de amor, juventude, autenticidade e solidariedade, ressoa profundamente no contexto contemporâneo.

As trovas de Vanda não são apenas um testemunho da beleza poética, mas também um convite à reflexão sobre temas que continuam a ser relevantes em um mundo marcado por rápidas mudanças. Suas trovas servem como um farol, guiando-nos em meio às complexidades da vida moderna, reafirmando a importância do amor, da autenticidade e da solidariedade em um mundo que muitas vezes parece desumanizado. Ao resgatar esses valores, Vanda contribui para a construção de uma sociedade mais empática e conectada, essencial para o futuro que desejamos.





1

Ah, relógio, meu amigo,
teus ponteiros, como correm!
O tempo voa contigo
e com ele os sonhos morrem...

2

Após tantos desenganos
e conselhos não ouvidos,
chego ao final dos meus anos
sem ter meus dias vividos.

3

Com meus sonhos mais singelos,
embalados na esperança,
venho erguendo meus castelos
desde os tempos de criança.

4

Corres tanto, mocidade,
és pela vida levada:
- amanhã, serás saudade,
serás velhice, mais nada.

5

Dos outros não dependamos,
mas cada um erga a voz;
a paz que tanto almejamos
começa dentro de nós

6

Na dureza da porfia
para moldar minha história,
Deus me abençoa e me guia
para chegar à vitória.

7

Não adormeças teus sonhos,
não os esqueças, jamais;
os dias são mais risinhos
pra aqueles que sonham mais.

8

Não censuro o teu pecado,
não me censure também;
de vidro é o nosso telhado,
pecados... quem não os têm?

9

Navegando nas poesias,
nas ondas da inspiração,
iço as velas de alegrias
deixo o rumo ao coração.

10

Nesta vida, de passagem
sem morada permanente,
numa tão breve viagem,
sou um turista somente.

11

O genro sempre é quem dança,
a minha sogra é um porre;
o nome dela é "Esperança"
que é a última que morre.

12

Sempre fui um sonhador,
sonhos...por que não os ter?
Vivo meus sonhos de amor
porque sonhar é viver.

AS TROVAS UMA A UMA

1. Ah, relógio, meu amigo

A metáfora do relógio representa a inevitabilidade do tempo. Os "ponteiros" que correm simbolizam a urgência da vida e a perda de sonhos. A ideia de que "com ele os sonhos morrem" sugere uma reflexão sobre como o tempo pode levar embora as esperanças e aspirações.

2. Após tantos desenganos

Aqui, há um tom de melancolia e arrependimento. O eu lírico reflete sobre as oportunidades perdidas e conselhos não seguidos. A frase "sem ter meus dias vividos" implica uma vida de experiências não aproveitadas, levantando questões sobre a valorização do presente.

3. Com meus sonhos mais singelos

Esta trova fala sobre a simplicidade dos sonhos infantis e a construção de "castelos" na imaginação. A conexão entre a infância e a esperança sugere que manter a inocência e a capacidade de sonhar é essencial para a felicidade.

4. Corres tanto, mocidade

A juventude é apresentada como efêmera, um período que rapidamente se transforma em saudade. A ideia de que a mocidade "serás velhice, mais nada" ressalta a transitoriedade da vida e a necessidade de aproveitar cada momento.

5. Dos outros não dependamos

Esta enfatiza a importância da autonomia e da responsabilidade pessoal. A paz interna é vista como um pré-requisito para a paz coletiva, sugerindo que a mudança começa dentro de cada indivíduo.

6. Na dureza da porfia

O esforço e a luta para moldar a própria história são reconhecidos. A presença de Deus como guia indica uma busca por força espiritual e moral para superar desafios, culminando em um desejo de vitória.

7. Não adormeças teus sonhos

Um forte apelo à persistência e à valorização dos sonhos. A ideia de que "os dias são mais risonhos" para aqueles que sonham sugere que a esperança e a ambição trazem alegria à vida.

8. Não censuro o teu pecado

Esta estrofe reflete a aceitação da imperfeição humana. O "telhado de vidro" simboliza a fragilidade das relações e a vulnerabilidade de cada um, reconhecendo que todos têm suas falhas.

9. Navegando nas poesias

A poesia é vista como um meio de libertação e alegria. O ato de içar as velas representa a disposição de seguir o coração e aproveitar a inspiração, sugerindo que a arte é uma forma de navegar pela vida.

10. Nesta vida, de passagem

A metáfora do "turista" implica que a vida é temporária e que devemos valorizar cada experiência. A ideia de "morada permanente" reflete a incerteza e a natureza efêmera da existência humana.

11. O genro sempre é quem dança

Aqui, o humor é utilizado para abordar as dinâmicas familiares. A sogra como "Esperança" sugere que, mesmo em meio a desafios, a esperança permanece, destacando uma visão otimista.

12. Sempre fui um sonhador

Esta trova reafirma a identidade do eu lírico como sonhador. A afirmação de que "sonhar é viver" encapsula a mensagem central das trovas: a importância dos sonhos para uma vida plena e significativa.

TEMAS ABORDADOS E SUAS RELAÇÕES COM OUTROS POETAS

As "Trovas de Jessé Nascimento" capturam a essência do tempo, dos sonhos e da vida com profundidade e sensibilidade.

Transitoriedade do Tempo

Em "O Tempo", **Fernando Pessoa** reflete sobre a passagem do tempo e a inevitabilidade da morte, semelhante à preocupação de Jessé com a efemeridade dos sonhos e a

juventude que rapidamente se transformam em memória, assim como **Marcelino Freire** que explora a passagem do tempo e a efemeridade das experiências, refletindo sobre a vida de maneira intensa.

Esperança e Sonhos

Em seus poemas, **Cecília Meireles** fala sobre a importância da esperança e dos sonhos, ecoando a mensagem positiva de Jessé sobre a importância de manter a esperança e sonhar, enfatizando que a vida é mais rica para aqueles que sonham.

Reflexão e Autoconhecimento

Em obras como "Sentimento do Mundo", **Carlos Drummond de Andrade** explora a introspecção e o autoconhecimento, temas que também permeiam as trovas acima, uma busca por compreender as próprias experiências, arrependimentos e a necessidade de aproveitar o presente. A poesia de **Alice Ruiz** é marcada por uma busca íntima e reflexões sobre a vida e o amor, dialogando com a introspecção presente nas trovas.

Individualidade e Coletividade

Em suas poesias, **Adélia Prado e Rafael Cortez** discutem a relação entre o eu e o outro, similar à necessidade de Jessé de encontrar a própria voz e contribuir para a paz interna e externa destacando a relação entre o indivíduo e a sociedade.

Aceitação da Imperfeição Humana

Com um tom leve e humorístico, **Mário Quintana** aborda a fragilidade humana em muitos de seus poemas, semelhante às trovas de Jessé que enfatizam a aceitação dos erros e falhas pessoais, reconhecendo a fragilidade das relações e a universalidade do pecado, assim como **Thiago de Mello**, conhecido por sua visão humanista.

A Vida como Viagem

Vinicius de Moraes reflete sobre a vida como uma jornada, um tema que ressoa com a visão na trova de Jessé, por intermédio da metáfora da vida como uma passagem ou viagem que sugere a importância de valorizar cada experiência, assim como **Bruna Beber**, que frequentemente utiliza metáforas de viagem e passagem, refletindo sobre a jornada da vida de maneira lírica e introspectiva.

Relações e Dinâmicas Familiares

O humor e a complexidade nas relações familiares são explorados, especialmente em relação à figura da sogra, como **Juliana Leite** aborda estas relações e complexidades, trazendo um olhar contemporâneo que ressoa com o humor e a leveza de Jessé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática das trovas de Jessé Nascimento revela uma rica tapeçaria de reflexões sobre a condição humana, onde a transitoriedade da vida, a importância da esperança e

a busca por autoconhecimento se entrelaçam de maneira profunda. Aborda a passagem do tempo com uma sensibilidade que ressoa em muitos leitores, convidando-os a contemplar a efemeridade dos sonhos e a inevitabilidade das mudanças.

A simplicidade de sua linguagem e a musicalidade de suas trovas tornam suas mensagens acessíveis, permitindo que temas universais, como amor, perda e as complexidades das relações humanas, sejam explorados de forma íntima e profunda. O uso de humor e ironia, especialmente em contextos familiares, oferece uma leveza que contrabalança a seriedade de suas reflexões, destacando a dualidade da experiência humana.

Além disso, o trovador enfatiza a importância da individualidade dentro de um contexto coletivo, sugerindo que a paz pessoal é fundamental para a harmonia social. Essa ideia ressoa fortemente em um mundo contemporâneo repleto de desafios, onde a busca por significado e conexão se torna cada vez mais urgente.

Enfim, as trovas de Jessé Nascimento não apenas capturam a essência da vida cotidiana, mas também oferecem um convite à introspecção e à valorização dos momentos simples. Sua obra se estabelece como um farol de esperança e reflexão, incentivando os leitores a sonhar, a viver plenamente e a encontrar beleza mesmo nas incertezas da vida.





1

A ausência é tanta, em verdade,
que a minha desilusão
tem a forma da saudade
e os braços... da solidão!!!

2

A passagem mais sofrida,
que nós fazemos a sós,
é ver o alcance da vida
sair do alcance de nós...!

3

A velha esquina esquecida
toda enfeitada de flor,
sem querer, fez-se guarida
de nossa história de amor.

4

Da linda infância de outrora,
guardo os brinquedos diversos,
na lembrança, que hoje mora,
no doce encanto... dos versos!

5

Eu sinto a força da vida
e a mão divina de Deus,
em cada manhã florida,
na aurora... dos versos meus!

6

Mar adentro, mundo afora,
a distância aumenta mais...
e enquanto a saudade chora,
um lenço acena no cais.

7

Meu senhor, por caridade,
não me julgue em atos vãos...
Trago a minha identidade
nos calos das minhas mãos.

8

O tempo passa, é verdade,
levando tudo o que sou...
mas só não passa a saudade
que o próprio tempo deixou!

9

Quando a saudade vagueia
pelas noites, nos meus ais,
o encanto da lua cheia
acalma os meus madrigais.

10

Queimando em silente chama,
a floresta, em triste sina,
caindo ao chão, ainda clama
pela vida... que termina...!

11

e - quantos desejos
a espera sem fim...
Relembrando os teus arpejos,
hoje sou refém... de mim!

12

Vida: caminho que alcança
na esquina a sua metade;
de um lado, vive a esperança,
do outro, dorme a saudade.

TEMAS ABORDADOS

As "Trovas de Mara Melinni" capturam emoções profundas como saudade, solidão e a passagem do tempo.

Saudade e Solidão:

A presença constante da saudade se reflete na solidão, mostrando como a ausência de alguém pode moldar nossos sentimentos.

Memórias da Infância:

A nostalgia pela infância é retratada com carinho, destacando a importância das lembranças e dos momentos simples.

Relação com o Tempo:

O tempo é um tema central, simbolizando a transitoriedade da vida, mas também a permanência das memórias e da saudade.

Natureza e Vida:

A conexão com a natureza é evidente, enfatizando a beleza e a tristeza que coexistem na vida.

Identidade e Luta:

A identidade é apresentada através das experiências vividas, refletindo a luta e a resiliência.

AS TROVAS UMA A UMA

1. A ausência é tanta, em verdade

Reflete a dor da ausência, onde a desilusão se transforma em saudade. A solidão é personificada, mostrando como a falta de alguém amado pode preencher o espaço emocional.

2. A passagem mais sofrida

Explora a ideia da vida como uma jornada solitária. A metáfora do "alcance" sugere que a vida se torna cada vez mais distante e inatingível, intensificando a sensação de perda.

3. A velha esquina esquecida

A esquina, um símbolo de memórias compartilhadas, representa a história de amor que perdura, mesmo em um espaço aparentemente comum, tornando-se um refúgio emocional.

4. Da linda infância de outrora

A nostalgia é palpável nesta trova. Os brinquedos simbolizam a simplicidade e a alegria da infância, enquanto os versos expressam a conexão afetiva com essas memórias.

5. Eu sinto a força da vida

Aqui, a vida é vista como um presente divino, manifestando-se nas manhãs. Os versos tornam-se uma forma de expressar gratidão e reconhecer a beleza da existência.

6. Mar adentro, mundo afora

A distância é um tema recorrente, e o lenço acenando simboliza a saudade e a despedida. O mar representa tanto a separação quanto a vastidão das emoções.

7. Meu senhor, por caridade

Uma súplica por compreensão. A identidade é revelada através das experiências difíceis, e os "calos" simbolizam luta e resiliência, desafiando preconceitos.

8. O tempo passa, é verdade

Reflete sobre a inevitabilidade do tempo, que leva tudo, exceto a saudade. Essa permanência da saudade sugere um vínculo emocional que transcende o tempo.

9. Quando a saudade vagueia

A saudade é personificada, e a lua cheia traz um senso de calma. A natureza se torna um consolo nas horas de dor, mostrando a conexão entre emoções humanas e o mundo natural.

10. Queimando em silêncio chama

A floresta, símbolo de vida, está em sofrimento. Essa imagem evoca a fragilidade da natureza e a perda inevitável, refletindo a tristeza da vida que termina.

11. Saudade – quantos desejos

A saudade é descrita como uma prisão emocional. Os "arpejos" sugerem lembranças musicais, evocando a beleza de momentos passados que agora geram um desejo profundo.

12. Vida: caminho que alcança

Uma reflexão sobre a dualidade da vida: esperança e saudade coexistem. A esquina simboliza a escolha e a bifurcação entre o que se deseja e o que se perdeu.

RELAÇÃO DAS TROVAS DE MARA COM OUTROS POETAS

As trovas de Mara Melinni dialogam com diversos poetas, refletindo temas universais como saudade, solidão, e a passagem do tempo.

Fernando Pessoa

Mara fala sobre a saudade e a solidão, similar ao que Pessoa expressa em seus poemas sobre a fragmentação do eu e a busca por significado. Ambos exploram a dor emocional e a introspecção. Como por exemplo, em "Tabacaria", de Pessoa, a solidão e a busca por identidade ecoam a saudade e a desilusão nas trovas.

Cecília Meireles

A nostalgia presente nas trovas ressoa com a obra de Cecília Meireles, que também aborda a infância e as memórias afetivas. Ambas celebram a beleza efêmera da vida e dos momentos passados. Comparado ao poema "Ou isto ou aquilo", de Cecília, a nostalgia pela infância revela como as memórias moldam a identidade e os anseios.

Adélia Prado

A relação com a natureza em Melinni ecoa a poesia de Adélia Prado. A busca por identidade e sentido na vida é um tema comum. Na "A alegria de viver", de Adélia, há um entrelaçamento entre o cotidiano e o divino ressoando com a natureza e a espiritualidade nas trovas acima.

Vinicius de Moraes

A melancolia do amor e a saudade são centrais nas obras de ambos. Vinicius, com sua musicalidade romântica, complementa a sensibilidade das trovas de Mara, podemos citar por exemplo "Soneto da Separação", de Vinicius.

Carlos Drummond de Andrade

Como o poema de Drummond "No meio do caminho", a reflexão sobre o tempo e a transitoriedade da vida em Mellini coincide com a obra de Drummond, que frequentemente explora a condição humana e a passagem do tempo com uma profundidade semelhante.

MARA MELINNI E A POESIA CONTEMPORÂNEA

Alguns poetas contemporâneos podem ser vistos como imbuídos em uma relação com os temas abordados pelas trovadora. Como exemplo, podemos citar:

Mariana Enriquez, com a exploração da memória e da perda.

Assim como Mara, poetas como **Ana Cristina Rodrigues e Tatiana Nascimento** abordam a saudade e a nostalgia, refletindo sobre experiências pessoais e coletivas. Ana Cristina Rodrigues, e a relação entre o cotidiano e a profundidade emocional, com um foco na saudade. Tatiana Nascimento, numa busca por identidade e a resiliência em meio à solidão.

Rafael Alvim, com a musicalidade dos versos e a reflexão sobre a vida e o tempo. Melinni e poetas contemporâneos, como Rafael, frequentemente utilizam imagens da natureza para expressar sentimentos humanos, criando um elo entre o interno e o externo.

Bruna Lombardi, que se insere numa intersecção entre amor, natureza e introspecção. Poetas como Bruna utilizam a sonoridade para intensificar a emoção, semelhante à fluidez das trovas de Mara.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas aqui expostas oferecem uma rica tapeçaria emocional que explora a complexidade da experiência humana. Com um lirismo delicado, a trovadora aborda temas universais como saudade, solidão e a efemeridade da vida, revelando a profundidade de suas emoções e reflexões.

Os diálogos com outros poetas mostram como a poesia de Mara Melinni se insere em um contexto mais amplo, dialogando com temas e emoções que permeiam a literatura brasileira, enriquecendo a compreensão da experiência humana. As imagens naturais e cotidianas que permeiam suas trovas criam uma conexão íntima entre o eu lírico e o mundo ao seu redor, ressaltando a interdependência entre as emoções humanas e a natureza.

A musicalidade nas trovas de Mara é única e profundamente ligada à sua temática emocional. Ela se destaca pela estrutura das trovas e pela fluidez melancólica, enriquecendo a diversidade da poesia contemporânea. Em suma, as trovas não apenas expressam a dor e a beleza da vida, mas também convidam o leitor a uma jornada de autodescoberta e reflexão. Elas nos lembram que, apesar das perdas e da solidão, a poesia tem o poder de capturar a essência da vida, transformando a saudade em arte e oferecendo consolo nas intersecções do tempo e da memória.



À direita, ave símbolo de Rondônia, Jacamim-de-costas-verdes

1

Aquela vila afastada,
nas brenhas do interior,
parece pobre... Que nada!
É manancial de amor...

2

A riqueza genuína
da tapera ou da mansão
vem do amor que predomina,
não se mede com cifrão.

3

Digo com sinceridade:
É melhor pro coração,
o amargor duma verdade,
do que o mel d'uma ilusão.

4

Esperança assim defino:
rio que corre veloz,
banhando nosso destino
sem chegar à sua foz.

5

- Fui bronze! Missão cumprida!
Disse o sujeito aos parentes,
sem mencionar que a corrida
só tinha três concorrentes.

6

Na crise, eu me fortaleço,
não perco os sonhos de vista;
toda queda é o recomeço
para quem crê na conquista!

7

Na luta, quando entendido
o recado de um tropeço,
qualquer espinho vencido
escreve um fim... e um começo!

8

O fracasso e a vitória
fazem parte do existir.
É normal na trajetória,
de vez em quando cair.

9

Qual cometa incandescente,
a paixão passa e se vai,
deixa no peito da gente
uma dor que nunca sai.

10

Se o fracasso tem dois lados,
vale muito a decisão;
chorar os planos frustrados
ou bendizer a lição.

11

Sobre opiniões e crenças,
a sensatez nos diria
que o respeito às diferenças
tece teias de harmonia.

12

Um cenário me devasta:
a garrafa de champanhe,
duas taças, vela gasta
e ninguém que me acompanhe.

As trovas de Jerson Brito capturam sentimentos profundos e reflexões sobre a vida, amor, e superação. Cada uma traz uma mensagem única, misturando lirismo e sabedoria.

AS TROVAS UMA A UMA

1. Aquela vila afastada

A abertura destaca um contraste entre a aparência de pobreza e a riqueza emocional. A "vila" simboliza lugares simples que guardam profundos sentimentos de amor. A ideia central é que o amor é um recurso valioso, superando bens materiais.

2. A riqueza genuína

Aqui, Jerson reforça que a verdadeira riqueza é medida pelo amor que existe nas relações e ambientes, não por riquezas financeiras. A "tapera" e a "mansão" são metáforas de que o valor está nas conexões humanas.

3. Digo com sinceridade

Essa trova aborda a importância da verdade, mesmo que dolorosa. O "amargor duma verdade" é preferível ao "mel d'uma ilusão", sugerindo que enfrentar a realidade, por mais difícil que seja, é mais saudável para o coração.

4. Esperança assim defino

A esperança é comparada a um rio que flui, simbolizando continuidade e movimento. A metáfora indica que, embora a esperança seja vital, ela pode nunca chegar a um destino final, refletindo a natureza incerta da vida.

5. Fui bronze! Missão cumprida!

Esta trova utiliza o humor para criticar a superficialidade das conquistas. O sujeito se vangloria de um prêmio em uma competição com poucos concorrentes, destacando a ironia de se sentir realizado em um contexto de baixa competição.

6. Na crise, eu me fortaleço

A resiliência em tempos de crise é o foco aqui. A queda é vista como uma oportunidade de recomeço, e a ideia de que "quem crê na conquista" pode transformar dificuldades em oportunidades é inspiradora.

7. Na luta, quando entendido

Jerson enfatiza a aprendizagem que vem dos tropeços. Cada dificuldade superada traz um novo começo, sugerindo que a vida é um ciclo de desafios e renovações, onde cada fim é uma oportunidade.

8. O fracasso e a vitória

Essa trova reflete a dualidade da vida. Tanto o fracasso quanto a vitória fazem parte da existência humana. A normalidade de cair é uma parte essencial do percurso, ressaltando a importância da experiência.

9. Qual cometa incandescente

Aqui, a paixão é retratada como efêmera, intensa e, por fim, dolorosa. A metáfora do cometa sugere que, embora a paixão possa ser deslumbrante, a dor que fica é uma parte inevitável da experiência amorosa.

10. Se o fracasso tem dois lados

Sugere que a resposta ao fracasso influencia nosso crescimento. A escolha entre lamentar ou aprender com as frustrações é crucial. A "lição" é um ativo valioso que pode ser extraído das experiências difíceis.

11. Sobre opiniões e crenças

A ênfase aqui é no respeito mútuo e na importância das diferenças. A "teia de harmonia" sugere que a convivência pacífica e o entendimento entre diferentes visões de mundo são fundamentais para a sociedade.

12. Um cenário me devasta

Esta trova traz um tom de melancolia. A cena de solidão, com uma garrafa de champanhe e velas gastas, simboliza a busca por conexão e a tristeza de estar sozinho em momentos que deveriam ser comemorativos.

TEMAS ABORDADOS

Amor e Riqueza:

A verdadeira riqueza não está no material, mas no amor que habita os lugares, sejam eles simples ou grandiosos.

Verdade e Ilusão:

A sinceridade é mais valiosa do que viver em ilusões; enfrentar a verdade pode ser doloroso, mas é libertador.

Esperança:

Descrita como um rio que flui incessantemente, a esperança é vital, mesmo que nunca chegue a um fim definitivo.

Superação:

A resiliência é central nas adversidades; cada queda é uma oportunidade de recomeço e aprendizado.

Amor e Solidão:

A imagem do cenário solitário com champanhe simboliza a busca por companhia e a tristeza da solidão.

AS TROVAS DE JERSON NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA***Temáticas Universais***

As trovas podem refletir a busca pela verdade e a complexidade das emoções, semelhantes a temas em "Os Lusíadas", de **Camões** ou na obra de **Fernando Pessoa**, que aborda a melancolia e a identidade.

A valorização do interior e da vida simples nas trovas incorpora elementos da cultura local, refletindo costumes, linguagem e tradições que ressoam com a literatura regionalista, semelhante a autores como **Guimarães Rosa** e **Jorge Amado**.

Estilo Lírico

Utiliza uma linguagem poética e acessível, o que é uma característica comum na poesia contemporânea. A simplicidade das palavras, aliada à profundidade dos temas, permite que sua obra atinja um público amplo.

Reflexão sobre a Vida

As reflexões sobre a verdade, a experiência e as relações se alinham com a literatura contemporânea que explora a subjetividade e a busca por significado em um mundo complexo.

Crítica Social

Embora suas trovas sejam frequentemente pessoais, há uma crítica implícita à sociedade e suas expectativas, similar a muitos autores contemporâneos que abordam questões de identidade, classe e cultura. Como na literatura regionalista, há uma crítica subjacente às desigualdades sociais e às dificuldades enfrentadas pelas comunidades do interior, ecoando preocupações de autores como **Rachel de Queiroz**.

Intertextualidade

As trovas podem ser vistas como parte de um diálogo intertextual com outros poetas e escritores, refletindo influências e referências que são comuns na literatura atual, onde a interconexão entre obras é cada vez mais valorizada.

Exploração da Emoção

A exploração das emoções humanas de maneira honesta e crua é uma preocupação central na literatura contemporânea. Jerson, ao abordar temas como a dor e a alegria, contribui para essa tradição.

Conexão com o Cotidiano

A conexão com o cotidiano e a espiritualidade em suas trovas pode ser comparada à poesia de **Adélia Prado**, que frequentemente aborda temas de amor e fé em contextos simples e profundos.

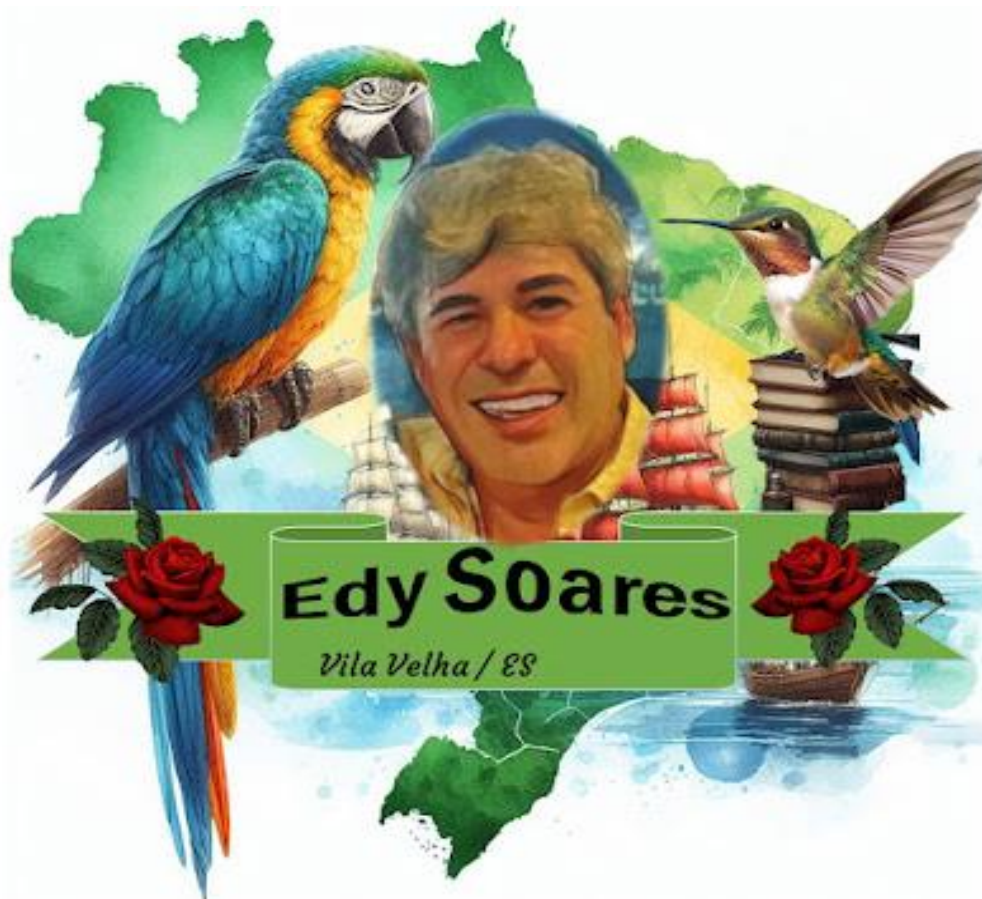
CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Jerson Brito revelam uma sensibilidade profunda às emoções humanas e uma reflexão sobre a vida. Ele aborda temas universais como amor, verdade, resiliência e solidão, convidando o leitor a refletir sobre sua própria experiência.

Suas trovas também refletem influências da literatura regional, incorporando elementos da cultura e do cotidiano do interior, o que estabelece uma conexão com escritores contemporâneos que buscam valorizar suas raízes e identidades locais.

A intertextualidade é evidente nos temas universais que ele aborda, como amor, solidão e superação, que são recorrentes na poesia contemporânea. Isso cria um laço com outras obras que tratam dessas experiências humanas, permitindo uma leitura mais rica. Esta intertextualidade não apenas enriquece sua poesia, mas também a conecta a uma tradição literária mais ampla e ao contexto contemporâneo. Essa rede de referências e diálogos permite uma leitura multifacetada, onde cada trova se torna um ponto de partida para novas interpretações e conexões.

As trovas de Jerson, com sua combinação de lirismo, reflexões profundas e crítica social, se insere bem no contexto da literatura contemporânea. Sua capacidade de tocar em questões universais e a forma como se relaciona com a experiência humana o tornam relevante e ressonante com as tendências atuais.



O beija-flor à direita, é a ave símbolo do Espírito Santo

1

A memória enfraquecida,
a fronte calva, a bengala,
mostra no ciclo da vida
o velho que o neto embala.

2

A trapaça é artifício
do covarde sem pudor,
que sem nenhum sacrifício
quer se fazer vencedor.

3

Da semente, a nova planta;
da planta, a semente e o pão.
Do pão, a vida que encanta,
que planta e cultiva o chão

4

- Era profunda a raiz!
Disse o dentista ao cliente,
ao perceber que o nariz
saiu agarrado ao dente.

5

Eu... você... as confidências...
Que pena que o tempo passa!
Hoje vivo de aparências
e a vida já não tem graça...

6

Meu Noel é de dar dó...
Nesta crise, veio a pé,
sem renas e sem trenó...
E entalou na chaminé!

7

O chato que mais me irrita
e que mais me funde a cuca...
é aquela pessoa aflita,
que enquanto fala, cutuca.

8

Por egoísmo e ganância
a Terra está dividida.
Tanto poder e arrogância,
ante a pobreza sofrida.

9

Quer, ricos ou indigentes,
 todos são filhos de Deus;
 sejam mansos ou valentes,
 sejam nobres ou plebeus.

10

Sem o amor do jardineiro,
 o que seria da flor?...
 Rosas não teriam cheiro,
 jardins não teriam cor!...

11

- "Três dias de penitência",
 pede o padre ao confessado.
 - "Pode dobrar a exigência,
 vou repetir o pecado!"

12

Velhas fotos no monóculo,
 na gaveta de uma estante...
 É como ver de binóculo,
 um tempo já bem distante.

AS TROVAS UMA A UMA

1. A memória enfraquecida

A primeira trova reflete sobre a passagem do tempo e a fragilidade da memória. A imagem do velho sendo embalado pelo neto simboliza a continuidade da vida e a relação entre gerações.

2. A trapaça é artifício

Aqui, o autor critica a covardia e a falta de ética. A trapaça é apresentada como uma solução fácil para quem não quer se esforçar, destacando a desonestidade como um caminho sem valor.

3. Da semente, a nova planta

Esta trova aborda o ciclo da vida e a conexão entre natureza e existência. A semente representa o potencial, enquanto o pão simboliza a vida e a sustento, enfatizando a importância da agricultura.

4. Era profunda a raiz!

Com um toque de humor, essa trova brinca com a relação entre dentista e cliente. A metáfora da raiz dental que "sai agarrado ao dente" retrata a relação entre dor e cuidado.

5. Eu... você... as confidências...

Refere-se à passagem do tempo e à superficialidade das relações modernas. O eu lírico lamenta que, apesar das confidências, a vida perdeu sua essência, tornando-se apenas aparência.

6. Meu Noel é de dar dó...

Essa trova traz uma crítica à realidade econômica, usando a figura do Papai Noel como símbolo de esperança que se tornou ineficaz. A imagem de Noel "entalado na chaminé" é uma metáfora para as dificuldades da vida.

7. O chato que mais me irrita

Aqui, o autor fala sobre a irritação causada por pessoas que não param de falar. A "cutucada" é uma metáfora para a insistência, destacando a falta de empatia.

8. Por egoísmo e ganância

Essa trova critica a desigualdade social. A Terra dividida simboliza a luta por poder e a arrogância dos que têm em contraste com a pobreza dos que não têm.

9. Quer, ricos ou indigentes

O autor reafirma a ideia de que todos são iguais diante de Deus, independentemente de sua condição social. A mensagem é de unidade e humanidade.

10. Sem o amor do jardineiro

Esta trova celebra a importância do cuidado e do amor. Sem o jardineiro, as flores não teriam seu valor; essa relação enfatiza a dependência entre amor e beleza.

11. Três dias de penitência

Com humor, essa trova aborda a hipocrisia nas práticas religiosas. O diálogo entre o padre e o confessado revela a ideia de que a penitência é muitas vezes superficial.

12. Velhas fotos no monóculo

Por fim, essa trova reflete sobre a nostalgia e a memória. As fotos guardadas simbolizam recordações de um passado distante, visto de forma distorcida, como se olhado através de um binóculo.

TEMÁTICAS

As trovas de Edy Soares são uma expressão rica e multifacetada da poesia popular brasileira, refletindo tanto a simplicidade quanto a profundidade das experiências humanas.

Conexão com a Tradição Popular

As trovas se inserem na tradição da poesia popular, que é acessível e frequentemente recitada em diferentes contextos sociais. Essa conexão com o folclore e a oralidade confere às trovas um caráter atemporal.

Reflexão sobre a Condição Humana

Cada trova traz uma reflexão sobre a vida, abordando questões como a passagem do tempo, a fragilidade das relações e as desigualdades sociais. Essa capacidade de capturar a essência da experiência humana torna as trovas relevantes em diferentes épocas e contextos.

Humor como Ferramenta Crítica

O uso do humor e da ironia é uma característica marcante. A leveza com que Edy Soares aborda temas pesados permite que o leitor reflita sobre questões sérias sem sentir-se oprimido. O humor é uma forma eficaz de crítica social, tornando as mensagens mais impactantes.

Imagens e Metáforas

As metáforas utilizadas nas trovas são poderosas e evocativas, permitindo que o leitor visualize e sinta as emoções descritas. A utilização de elementos da natureza, por exemplo, serve para simbolizar experiências humanas, criando uma conexão íntima entre o homem e o meio ambiente.

Universalidade e Acessibilidade

A linguagem simples e direta torna as trovas acessíveis a um público amplo. Essa universalidade permite que pessoas de diferentes idades e origens se identifiquem com as mensagens, promovendo um sentimento de comunidade e pertencimento.

Impacto Emocional

As trovas conseguem tocar em questões emocionais profundas, provocando reflexões sobre amor, perda, nostalgia e esperança. Essa capacidade de evocar emoções é o que torna a poesia de Edy tão ressonante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas trovas, com seu tom leve e crítico, oferecem uma rica reflexão sobre a vida, a sociedade e as relações humanas. Cada trova aborda temas universais, como a vida, a morte, as relações humanas e as questões sociais, muitas vezes com um toque de humor ou ironia. O uso de metáforas é comum, enriquecendo a mensagem e proporcionando múltiplas interpretações. Mensagens profundas transmitidas de maneira concisa e memorável.

Enfim, as trovas de Edy Soares são uma rica contribuição à literatura brasileira, combinando forma, conteúdo e emoção de maneira magistral. Elas não apenas entretêm, mas também oferecem uma profunda reflexão sobre a vida e a sociedade, tornando-se uma fonte de inspiração e aprendizado. A sua relevância perdura, mostrando que a poesia pode ser um meio poderoso de expressão e crítica.



A gralha azul à direita, é a ave símbolo do Paraná

1

- Aceitas dar-me os deleites
da próxima contradança?...
- Aceito, desde que aceites
não me apertar contra a pança!

2

A história, através dos anos,
ensina a grande lição:
- o destino dos tiranos
será sempre a solidão!

3

Ah, poeta, como é lindo
teu trabalho, e quão fecundo...
- Noite e dia produzindo
sonhos novos para o mundo!

4

"Bem-vinda à vida, criança!",
diz o parteiro sorrindo.
E a frase é um hino à esperança,
no seu momento mais lindo!

5

Coceirinha furibunda,
coça embaixo, coça em cima...
Quando coça na cacunda,
sinto cócegas... na rima!

6

"Deixe-o que faça e aconteça",
diz a vovó com carinho...
E eis que de ponta-cabeça
vira-lhe a casa o netinho!...

7

Disseste, criança ainda:
"Sou tua... sempre serei!"
- Foi a mentira mais linda
que em minha vida escutei!...

8

Esta é uma antiga lorota,
que jamais se esclareceu:
- Se Judas nem tinha bota,
como foi que ele a perdeu?...

9

Hoje ainda a humanidade
vive o impasse decisivo:
- Parte atrás da liberdade
ou se apegando ao paraíso?...

10

Movido a sonho, eu poeta,
porque amo a estrada, não canso.
- Mais importante que a meta
é cada passo que avanço.

11

Na biblioteca há mil sábios
a nosso inteiro dispor.
- Sem sequer abrir os lábios,
cada livro é um professor!

12

Nesta Terra outrora linda,
que aos pouquinhos se desfaz,
o lar é a ilha onde ainda,
às vezes, se encontra a paz.

As trovas de A. A. de Assis (Antônio Augusto de Assis) revelam uma sensibilidade poética única, combinando humor, reflexão e crítica social.

AS TROVAS UMA A UMA

1. Contradança e leveza

A troca entre os interlocutores reflete a leveza da vida social. A dança simboliza a alegria e a liberdade, enquanto a referência ao "apertar contra a pança" sugere uma preocupação com a intimidade física, trazendo um toque humorístico.

2. Solidão dos tiranos

Esta trova aborda a inevitabilidade da solidão que acompanha o poder opressivo. A lição histórica indica que, apesar do domínio, os tiranos acabam isolados. A solidão é apresentada como um destino cruel, destacando a fragilidade do poder.

3. Poder da poesia

A dedicação do poeta à criação é exaltada. A ideia de produzir "sonhos novos" reflete a importância da imaginação e da arte na vida humana. O trabalho do poeta é visto como um serviço à sociedade, contribuindo para a renovação cultural.

4. Nascimento e esperança

A saudação ao nascimento é um momento carregado de significado. O parteiro, ao sorrir, simboliza a alegria da chegada de uma nova vida. A frase "um hino à esperança" sugere que cada nascimento é uma nova oportunidade e um desafio para o futuro.

5. Humor e rima

A brincadeira com as cócegas revela um lado lúdico e infantil da vida. A conexão entre corpo e rima cria uma experiência sensorial que reflete a alegria simples encontrada em momentos cotidianos. O humor é uma forma de explorar a leveza da existência.

6. Inocência infantil

A relação entre a avó e o neto ilustra a dinâmica familiar e a inocência da infância. A expressão "de ponta-cabeça" sugere a travessura típica das crianças, mostrando como a pureza infantil pode subverter a ordem estabelecida de forma carinhosa.

7. Promessas não cumpridas

Aqui, a reflexão sobre a sinceridade das promessas infantis revela uma faceta dolorosa da vida. A frase "mentira mais linda" sugere que, embora a promessa fosse vazia, sua beleza reside na esperança e no amor que a envolve, refletindo sobre a fragilidade das relações.

8. Mistério de Judas

A pergunta retórica provoca reflexão, instigando o leitor a considerar as nuances da história e a complexidade das escolhas humanas, desafiando a lógica tradicional.

9. Liberdade versus paraíso

Esta trova aborda um dilema existencial. A humanidade, dividida entre a busca pela liberdade e a busca pelo conforto do "paraíso", reflete uma tensão entre idealismo e materialismo, questionando as prioridades e valores da sociedade contemporânea.

10. Jornada poética

A ideia de que o processo é mais importante que a meta sugere uma filosofia de vida que valoriza a experiência e a reflexão. O "caminho" do poeta é um símbolo da jornada humana, onde cada passo é significativo e forma parte da construção do ser.

11. Sabedoria dos livros

A imagem da biblioteca como um espaço repleto de sabedoria enfatiza o valor do conhecimento. Cada livro, como um "professor", simboliza a educação e a aprendizagem, mostrando que a sabedoria está acessível a todos que buscam.

12. Busca pela paz

A reflexão sobre a transformação do mundo e a busca pela paz no lar destaca a importância do refúgio familiar. O lar é apresentado como um espaço de resistência, onde a paz é ainda possível em meio às turbulências da vida moderna.

ESTRUTURA POÉTICA

1. Repetição e Paralelismo

A repetição de estruturas e ideias reforça temas e sentimentos. O uso de paralelismo, onde ideias ou frases semelhantes são apresentadas em sequência, cria uma cadência que enriquece a experiência do leitor.

"Movido a sonho, eu poeta,
porque amo a estrada, não canso.

- Mais importante que a meta é cada passo que avanço."

O paralelismo entre as duas estrofes reforça a mensagem sobre a jornada.

2. Imagens e Metáforas

As trovas são ricas em imagens vívidas e metáforas que evocam emoções. A linguagem é acessível, mas carregada de significado, permitindo múltiplas interpretações.

"Na biblioteca há mil sábios
a nosso inteiro dispor.
- Sem sequer abrir os lábios,
cada livro é um professor!"

A metáfora da biblioteca como um espaço de sabedoria é poderosa.

3. Tom e Humor

O tom varia entre o lúdico e o reflexivo. O uso do humor, muitas vezes sutil, permite que o poeta aborde temas sérios de maneira leve, facilitando a conexão com o leitor.

"Coceirinha furibunda,
coça embaixo, coça em cima..."

Essa abordagem lúdica e humorística traz leveza ao texto, permitindo a identificação do leitor.

4. Tema e Mensagem

Cada trova aborda temas universais, como amor, liberdade, infância e solidão. A mensagem frequentemente reflete uma crítica social ou uma observação sobre a condição humana, proporcionando profundidade ao texto.

"Hoje ainda a humanidade
vive o impasse decisivo:
- Parte atrás da liberdade
ou se apega ao paraíso?..."

A reflexão sobre a escolha entre liberdade e conformismo é um tema profundo e universal.

5. Diálogo e Vozes

A interação entre personagens, como em diálogos, cria dinamismo e envolvimento. Essa técnica permite que diferentes perspectivas sejam exploradas, enriquecendo a narrativa.

"Deixe-o que faça e aconteça,
diz a vovó com carinho..."

O diálogo entre a avó e o neto dá vida à cena, mostrando diferentes perspectivas.

Esses elementos fazem das trovas de A. A. de Assis não apenas uma expressão artística, mas também uma forma de reflexão sobre a vida e as relações humanas, mantendo um equilíbrio entre estética e conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de A. A. de Assis representam uma rica expressão da poesia brasileira, combinando humor, lirismo e crítica social de forma acessível. Através de sua estrutura poética bem definida, com rimas, imagens vívidas e diálogos dinâmicos, Assis consegue transmitir reflexões profundas sobre a condição humana, as relações interpessoais e as complexidades da vida.

Em resumo, as trovas de A. A. de Assis não são apenas um testemunho da habilidade poética de seu autor, mas também uma valiosa contribuição à literatura que continua a inspirar, provocar e entreter. Sua relevância perdura, fazendo delas uma parte essencial da herança literária brasileira e uma fonte de reflexão contínua para o mundo contemporâneo. Elas promovem um sentimento de identidade cultural e pertencimento, ligando gerações por meio de uma linguagem comum e experiências compartilhadas.

A obra de Assis serve como um modelo para novos poetas e escritores, demonstrando que é possível abordar questões sérias de forma criativa e envolvente.





1

Ao repensar minha história,
encontrei com emoção
por trás de cada vitória
um mestre no coração!

2

"Conhecer não é saber"
- ensina a doura ciência...
"Pôr alma no que aprender" ,
isto, sim, é sapiência!

3

De meu pai herdei o nome,
de minha mãe, a ternura;
da pobreza herdei a fome,
a minha herança mais dura!

4

Escute a voz da razão:
- Nunca esmoreça, persista!...
É com determinação
que o sonho vira conquista.

5

Mesmo em meio à dura lida,
fazer versos nos renova:
- Cabe todo o bem da vida
nas quatro linhas da trova!

6

Mil livros já devorei,
mas neles não achei graça,
até hoje eu nada sei...
- Muito prazer, sou a traça!

7

Não diga que é velho alguém
pela idade transcorrida...
Só é velho quem não tem
mais sonhos em sua vida!

8

Ninguém há que saiba tudo,
nem tudo pode saber...
Muito se aprende e, contudo,
há sempre o que se aprender!

9

O mar geme nos rochedos
prantos tão desconsolados,
pois guarda muitos segredos
e sonhos dos afogados...

10

O trabalho é punição,
uma herança do passado...
Deus quis castigar Adão,
e sobrou pro nosso lado!..

11

Pode ser pobre ou poeta,
sem perder a autoestima;
mas há de ter como meta
não ter pobreza na rima.

12

Ser poeta é transformar
a palavra em brasa ardente
para com ela queimar
a emoção que está na gente!

As trovas do Professor Renato Alves capturam emoções profundas e reflexões sobre a vida, a sabedoria e a poesia. Cada uma delas traz um ensinamento valioso, seja sobre a importância dos sonhos, a busca pelo conhecimento ou a transformação da dor em arte.

TEMAS ABORDADOS

Sabedoria dos mestres:

A importância dos mestres em nossa jornada. A figura do mestre é central em várias trovas, destacando como as influências positivas moldam nosso caminho. A valorização do aprendizado e da orientação é um convite para que reconheçamos aqueles que nos guiaram.

Conhecimento e emoção:

A ideia de que saber não é o mesmo que conhecer profundamente nos lembra que a educação deve ser acompanhada de paixão e vivência. O aprendizado se torna significativo quando é vivido com intensidade.

Heranças e Identidade:

Renato Alves fala sobre como as heranças familiares, sejam boas ou desafiadoras, moldam nossa identidade. Isso nos leva a refletir sobre como cada aspecto de nossa vida contribui para quem somos. Nossas origens moldam quem somos.

Persistência e Sonhos:

A determinação é uma mensagem recorrente. Acreditar em nossos sonhos e lutar por eles, mesmo diante das dificuldades, é fundamental para a realização pessoal.

Renovação através da Arte:

A poesia é apresentada como uma forma de renovação e superação. Escrever e expressar-se artisticamente pode ser um caminho para lidar com as adversidades da vida. A poesia e a arte oferecem renovação e reflexão. A autoestima é essencial para a criatividade. Ser poeta, ou artista, é um ato de coragem e autovalorização.

Humor e Autodescoberta:

O uso de humor, como na metáfora da "traça", traz leveza e nos lembra que todos enfrentamos desafios e que o aprendizado é um processo contínuo. Nunca paramos de aprender, independentemente de nossas experiências.

Juventude do Espírito:

A mensagem de que a idade não determina a vitalidade é inspiradora. Manter sonhos vivos é o que realmente nos mantém jovens.

Natureza e Seus Segredos:

As imagens do mar evocam mistério e beleza, sugerindo que a natureza guarda histórias e emoções que muitas vezes não são visíveis à primeira vista.

Trabalho e Legado:

A relação entre trabalho e castigo é uma crítica social que provoca reflexão sobre a história e o significado do trabalho em nossas vidas.

Transformação pela Palavra:

A capacidade da palavra de evocar emoções e transformar experiências é um dos pontos altos da poesia. Isso nos convida a explorar e expressar nossos sentimentos.

Esses temas fazem das trovas de Renato Alves uma rica fonte de reflexão sobre a condição humana, incentivando a busca por conhecimento, a valorização da arte e a importância de sonhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas trovas são um convite à introspecção e à valorização da vida, inspirando-nos a abraçar nossa jornada com coragem e criatividade. Ao refletir sobre esses ensinamentos, podemos encontrar novos caminhos para nosso próprio crescimento pessoal e artístico.





1

A dor que se intensifica
e amedronta os dias meus,
é pensar na dor que fica
depois da palavra adeus!

2

A liberdade do poeta,
está num verso... Num grito...
No equilíbrio se completa,
vencendo o próprio infinito!

3

A musa chega e me inspira,
num delírio encantador...
Afina as cordas da lira
e enche o meu mundo de amor!

4

A solidão me angustia
e à noite aumenta o meu drama,
vendo a cadeira vazia
que a tua ausência reclama!

5

Cada tropeço me ensina
que a vida é eterno sonhar.
Na vida nada termina,
muda de forma e lugar.

6

Cadeira velha!...Esquecida,
sem dono e sem mais ninguém...
Só a saudade atrevida
reclama a ausência de alguém!

7

Dai-nos ó, Pai, a razão,
desta santa imagem tua...
e que eu reparta o meu pão,
com quem não tem pão na rua!!!

8

Esta aliança que um dia,
já guardou nossos segredos;
hoje guarda a nostalgia
das digitais de outros dedos!

9

Já pronta e de vela içada
tremulando de ansiedade,
vai para o mar a jangada
carregada de saudade!

10

Morre a flor na flor da idade,
padece a planta de dor;
a ausência deixa saudade,
até na morte da flor!

11

Ninguém é pedra polida,
se não mudar de conduta;
pois, a pedreira da vida
é feita de pedra bruta!

12

O mundo é roda gigante,
girando sempre a girar,
e eu sou passageiro errante
procurando meu lugar!

As "Trovas do Professor Garcia" revelam uma rica reflexão sobre sentimentos universais, como a dor, a saudade, a liberdade e a busca por significado na vida. Cada estrofe aborda temas profundos e humanos, utilizando imagens poéticas para transmitir emoções.

TEMAS PRINCIPAIS

Saudade e Ausência:

Muitas trovas expressam a dor da ausência, seja de uma pessoa amada ou de momentos passados, como na cadeira vazia e na aliança que guarda nostalgia.

Liberdade e Criatividade:

A liberdade do poeta é um tema recorrente, mostrando como a arte e a expressão criativa são formas de superar limites e encontrar significado.

Reflexão sobre a Vida:

Há uma contemplação sobre o aprendizado que vem com as dificuldades e a transitoriedade da vida, sugerindo que nada é permanente.

Solidão e Conexão:

A solidão é uma constante, mas também é um espaço onde a conexão com a própria essência e com a arte pode florescer.

AS TROVAS, UMA A UMA

1. A dor que se intensifica

Reflete a dor emocional que acompanha a despedida. A repetição da palavra "dor" enfatiza a profundidade do sofrimento. A ideia de que a dor persiste após o adeus sugere que as memórias são difíceis de esquecer.

2. A liberdade do poeta

Esta trova destaca a relação entre a criação poética e a liberdade. O verso e o grito representam a expressão autêntica. A conclusão sobre vencer o infinito sugere que a arte transcende limitações.

3. A musa chega e me inspira

A musa é uma figura clássica que simboliza a inspiração. A metáfora da lira afina as emoções, indicando que a arte é um meio de conectar-se ao amor e à beleza.

4. A solidão me angustia

A solidão é personificada através da cadeira vazia, simbolizando a presença da ausência. Essa imagem é poderosa, evocando tristeza e uma forte conexão emocional com quem foi perdido.

5. Cada tropeço me ensina

Reflete a ideia de que cada dificuldade é uma oportunidade de aprendizado. A vida como um eterno sonhar sugere que as transformações são constantes e necessárias.

6. Cadeira velha!... Esquecida

A cadeira representa a solidão e a saudade. A descrição de uma cadeira sem dono evoca a perda e a nostalgia, mostrando como objetos podem carregar memórias.

7. Dai-nos ó, Pai, a razão

Uma invocação à divindade, pedindo compreensão e compaixão. A imagem de repartir o pão enfatiza a importância da solidariedade e da empatia em tempos de necessidade.

8. Esta aliança que um dia

A aliança simboliza promessas e segredos compartilhados. A mudança de quem toca a aliança indica a passagem do tempo e o que foi perdido, trazendo um tom melancólico.

9. Já pronta e de vela içada

A jangada simboliza a jornada emocional. Carregada de saudade, sugere que as lembranças e sentimentos ainda influenciam o presente, mesmo em novos começos.

10. Morre a flor na flor da idade

A morte da flor na juventude é uma metáfora para a efemeridade da vida. A ausência deixa saudade, mostrando que até a beleza tem um fim, mas deixa lembranças.

11. Ninguém é pedra polida

A metáfora da pedra sugere que o crescimento pessoal exige mudança e adaptação. A "pedreira da vida" simboliza os desafios que moldam quem somos.

12. O mundo é roda gigante

A roda gigante representa a ciclicidade da vida e a busca incessante por um lugar no mundo. O "passageiro errante" reflete a incerteza e a busca por identidade e pertencimento.

ESTRUTURA POÉTICA

Rimas e Ritmo:

As trovas possuem uma musicalidade que facilita a leitura e a memorização. Isso é típico da poesia popular, tornando-as acessíveis a um público amplo.

Imagens Visuais:

As metáforas e imagens, como a cadeira vazia e a jangada, criam cenários que evocam emoções profundas. Essas imagens tornam as experiências universais e relatáveis.

Impacto

As trovas têm um poder emocional significativo. Ao abordar temas como dor, saudade e liberdade, elas podem tocar o coração dos leitores, provocando reflexão e empatia. A simplicidade das palavras contrasta com a profundidade dos sentimentos, permitindo uma conexão imediata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas se destacam pela sua simplicidade, musicalidade e conexão emocional. Elas servem como uma ponte entre a tradição poética e a experiência cotidiana, fazendo com que sentimentos universais sejam facilmente compartilhados e apreciados. Enquanto outros estilos podem exigir uma leitura mais atenta ou interpretação, as trovas convidam à reflexão de maneira direta e acessível.

O uso de trovas é comum em várias culturas, onde a poesia é utilizada para expressar sentimentos e contar histórias de forma concisa e impactante.

As "Trovas do Professor Garcia" não são apenas poemas; são reflexões sobre a condição humana. Elas capturam a essência da vida, com suas dores e alegrias, e convidam o leitor a se conectar com suas próprias experiências.



1

Bilhetes de amor... saudade
que a lembrança hoje cultua
onde a tal felicidade
era o carteiro da rua!...

2

Deriva meu corpo, enquanto
contra os reveses reluto.
Hoje o tempo usa meu pranto
para cobrar seu tributo.

3

Deus ao criar as estrelas
zeloso cumpriu a meta,
mas para alguém descrevê-las
criou também o poeta.

4

Este espinho que me atira
aos braços da dor sem fim,
é o fruto desta mentira
que você plantou em mim.

5

É um velho lar meu legado
onde o amor gerou bonança
e pôs um filho ao meu lado
multiplicando essa herança.

6

Fui juiz de alheios fatos
hoje a vida com razão
me faz réu dos mesmos atos
que aos outros neguei perdão.

7

Meus retalhos de esperança,
juntei-os, pus no correio.
(Destino, velha criança,)
mas a resposta não veio.

8

Não condeno a caminhada
culpo sim, meus passos falhos.
Foi bem larga a minha estrada
fui eu quem buscou atalhos.

9

Ousar não é ser valente
ao buscar glória e poder.
Ousadia é quando a gente
humaniza o nosso ser!

10

Por mais que o orgulho insista
peço a Deus a quem me entrego
que nas horas da conquista
eu saiba despir meu ego.

11

Quando uma ofensa me oprime
em silêncio enfrento tudo.
Qualquer grito se redime
ante meu protesto mudo.

12

Se o homem abaixasse a fronte
com fé, respeito, humildade,
seria a Terra uma ponte
entre Deus e a humanidade.

TEMAS CENTRAIS PRESENTES:

1. Saudade e Memória

Frequentemente evoca sentimentos de nostalgia, lembrando momentos de felicidade e amor. A saudade é um sentimento complexo, muitas vezes ligado ao amor perdido ou a momentos felizes. Rita utiliza essa nostalgia para conectar o passado com o presente, sugerindo que as memórias moldam nossa identidade. A ideia de que o tempo passa, mas as lembranças permanecem, é central em suas trovas.

2. Dor e Sofrimento

A dor é uma presença constante, expressando a luta interna e as decepções que todos enfrentamos. A dor é apresentada não apenas como um fardo, mas como uma parte inevitável da vida. Transforma essa experiência em uma reflexão sobre a condição humana, mostrando que o sofrimento pode levar à compreensão e à empatia. Essa dualidade é uma das características mais marcantes de sua poesia. Ela fala sobre como as experiências difíceis podem ser transformadas em aprendizado e crescimento.

3. Esperança e Renovação

Rita fala sobre a importância de acreditar em um futuro melhor, mesmo quando as respostas parecem ausentes. Apesar das dificuldades, há sempre uma esperança subjacente. Fala sobre a capacidade de recomeçar e a importância de manter a fé em tempos difíceis. Essa esperança é frequentemente personificada em suas trovas, como um guia nas trilhas da vida.

4. Reflexão e Autoconhecimento

Suas trovas muitas vezes abordam a autoanálise, refletindo sobre ações passadas e suas consequências. A busca por perdão e compreensão é uma jornada central. Essa busca por compreensão pessoal é essencial para o crescimento. Ela sugere que reconhecer nossos erros é um passo importante para a evolução.

5. Humanidade e Compaixão

A poetisa enfatiza a importância de tratar os outros com respeito e dignidade. Suas trovas muitas vezes apelam para uma conexão mais profunda entre as pessoas, sugerindo que a empatia é fundamental para a construção de relacionamentos saudáveis. Ela sugere que, ao nos conectarmos uns com os outros, podemos construir um mundo melhor.

6. O Papel do Poeta

Também explora a função do poeta como alguém que traduz a beleza e a complexidade da vida em palavras, destacando o poder da arte de tocar o coração humano, é uma ponte entre o cotidiano e o sublime, capturando a essência da existência humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Rita Mourão são um belo exemplo de poesia que explora temas como amor, dor, esperança e a condição humana. Através de uma linguagem simples e direta, ela consegue transmitir emoções profundas e reflexões sobre a vida. Cada estrofe traz à tona sentimentos universais, como a saudade, a busca por perdão e a necessidade de humildade.

As trovas de Rita Mourão são um reflexo da rica tapeçaria cultural brasileira, abordando temas universais com um toque local. Ela oferece uma voz importante na literatura contemporânea, incentivando a reflexão e a conexão entre as pessoas.





1

A exemplo de um bom peão,
eu já não tenho altivez;
se um amor me joga ao chão
tiro o pó...tento outra vez!

2

A nossa fé é a virtude
que nos dá tanto otimismo,
que deixa ver, da altitude,
a flor nas trevas do abismo!

3

Brigamos, mas a tormenta
em instantes se desfaz...
um grande amor sempre inventa
um arco-íris de paz!

4

Com altivez, disse um dia:
- "Ir procurar-te? Jamais!"
Mas a saudade vadia
não respeita o "nunca mais"...

5

Das ofensas de um irmão
não guardes nenhum rancor,
que um minuto de perdão
vale uma vida de amor!

6

Em minha varanda, a sós,
vendo os ganchos na parede,
eu choro a falta dos nós
que amarravam nossa rede!

7

Lembro a garoa...a seresta...
minha feliz mocidade
e o que restou desta festa
embala minha saudade!

8

Na calma aparente,
num silêncio enganador,
saudade dentro da gente,
grita mais alto que a dor...

9

"Olvidarei !"...E, orgulhosa,
nem chorei na despedida,
mas, a saudade, teimosa,
foi no meu lenço, escondida!

10

Perco todos os cansaços
e minha angústia tem fim,
ao doce som dos teus passos
no cascalho do jardim...

11

Quando a vida, num desmando,
fecha a porta da esperança,
vem a saudade, arrombando,
as janelas da lembrança !...

12

Revejo o passado e penso,
sem surpresa e sem espanto,
que o tempo, às vezes, é o lenço
com que Deus me enxuga o pranto...

As trovas de Domitilla Borges Beltrame refletem uma profunda sensibilidade e emoção. Cada uma delas aborda temas como amor, saudade, perdão e memória, utilizando uma linguagem simples e poética que toca o coração.

AS TROVAS UMA A UMA

1 – Resiliência no Amor:

destaca a força de recomeçar após desilusões amorosas, mostrando a capacidade humana de se levantar e tentar novamente.

2 – Fé e Otimismo:

fala sobre a fé como uma virtude que ilumina momentos difíceis, revelando beleza mesmo nas situações mais sombrias.

3 – Conciliação nas Relações:

ênfatisa a importância do amor na superação de conflitos, simbolizando a paz que pode surgir após a tempestade.

4 – Saudade e Promessas:

toca na inevitabilidade da saudade, mesmo diante de promessas de distanciamento.

5 – Perdão e Amor:

ressalta o poder do perdão e como ele pode transformar relacionamentos e vivências.

6 – Memórias e Solidão:

revela a solidão e a dor da falta, utilizando a imagem da varanda e dos ganchos para simbolizar a ausência.

7 – Saudade da Juventude:

remete à nostalgia, mostrando como as lembranças de tempos felizes marcam profundamente.

8 – Silêncio e Saudade:

destaca a intensidade da saudade, que pode ser mais forte que a dor física, mesmo em momentos de aparente tranquilidade.

9 – Despedidas e Lembranças:

aborda a dificuldade de deixar ir, simbolizando a saudade que persiste mesmo após tentativas de esquecer.

10 – Alegria nas Pequenas Coisas:

ressalta como a presença do outro pode dissipar a tristeza e trazer alegria.

11 – Saudade e Lembrança:

mostra a saudade como uma força que invade a mente e o coração, trazendo à tona memórias.

12 – Reflexão sobre o Tempo:

A última trova reflete sobre a relação entre o tempo e a dor, sugerindo que ele pode ser um conforto em momentos de tristeza.

TEMÁTICAS PRINCIPAIS***Amor e Desilusão:***

Muitas trovas falam sobre a jornada emocional de amar e enfrentar desilusões. A capacidade de recomeçar é uma constante, refletindo a resiliência humana.

Saudade:

A saudade é um tema central, retratada como uma força poderosa que pode trazer tanto dor quanto beleza. É uma expressão de amor que persiste mesmo na ausência.

Perdão:

O perdão aparece como um ato transformador. A autora sugere que perdoar é um caminho para a paz e a reconciliação, mostrando a importância das relações saudáveis.

Memória e Tempo:

O tempo é visto de maneira ambivalente; ele pode curar, mas também intensificar a saudade. As lembranças são retratadas como uma parte intrínseca da experiência emocional.

ESTILO POÉTICO***Simplicidade e Profundidade:***

A linguagem utilizada é acessível, mas carrega profundidade emocional. A simplicidade das palavras contrasta com a complexidade dos sentimentos.

Imagens Visuais:

Domitilla usa imagens cotidianas (como a varanda e os ganchos) para evocar emoções, tornando as trovas mais relacionáveis e vívidas.

Ritmo e Musicalidade:

O formato em trova confere um ritmo musical, tornando a leitura quase cantada e aumentando seu impacto emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Domitilla Borges Beltrame servem como um espelho das vivências de muitas pessoas. Elas capturam a essência da vida, abordando a beleza e a dor de forma equilibrada. O convite à reflexão sobre o amor, a perda e a reconciliação torna suas obras atemporais e universais, ressoando com leitores de diversas épocas e contextos.





1

Branços, negros e amarelos,
se a causa é justa e loquaz,
juntam braços, que são elos
forjando as cores da Paz!

2

Com malícia, a lua cheia
vestiu de luz nosso leito
ao te ver desnuda, alheia,
aconchegada em meu peito.

3

Destino cruel se encerra
neste turismo obsoleto:
quando o frango sobe a serra,
não desce - vira galetto!...

4

É mais feliz a criança
que recebe amor profundo,
pondo luzes de esperança
no quarto escuro do mundo.

5

Entre os licores mais puros
que a vida me fez provar,
estão os lábios escuros
que me deixaste beijar.

6

Eu, boêmio sem comando,
nos dias mais enfadonhos,
passo os dias chamarreando
na varanda dos meus sonhos!

7

Gerador de paz e calma,
que dispensa cerimônia,
o livro é o jantar da alma
nas noites claras de insônia.

8

Meu Senhor, quero sentir,
de uma forma singular,
a coragem de sorrir
quando o dia é de chorar.

9

Na pescaria, de fato,
notei teu jeito chinfrim,
mas o olhar era de gato:
um no peixe e outro em mim...

10

Queres falar de bem perto
à mãe da sabedoria?
Procura o balcão aberto
de uma boa livraria.

11

Sendo forte, sendo inquieta,
com requintes de magia,
a trova é o cais do poeta,
onde se amarra a poesia!

12

Sendo mal utilizada,
a liberdade, no fundo,
não dá tiros, não dá nada,
mas fura os olhos do mundo!...

TEMAS PRINCIPAIS

Amor e Intimidade:

Muitas trovas falam sobre a conexão emocional e física entre amantes, destacando momentos de ternura e paixão. A lua, por exemplo, é frequentemente usada como símbolo de romance e contemplação.

Liberdade:

A liberdade é retratada de maneira complexa, mostrando tanto seu potencial transformador quanto suas armadilhas. A trova sobre a liberdade que "fura os olhos do mundo" sugere que, sem responsabilidade, a liberdade pode causar dor ou confusão.

Infância e Esperança:

A valorização da infância como um período de amor e luz é um tema recorrente. A inocência das crianças é contrabalançada com as dificuldades do mundo, sublinhando a importância de proporcionar um ambiente amoroso na formação da criança, que traz luz mesmo em tempos sombrios.

Paz e União:

A busca pela paz e a união entre diferentes culturas e etnias é fundamental. Stefani enfatiza que, quando as pessoas se juntam em torno de uma causa justa, a importância desta solidariedade para a construção da paz..

Sonhos e Criatividade:

A vida boêmia e a busca pelos sonhos são recorrentes. A ideia de "chimarrear na varanda dos sonhos" sugere um espaço de reflexão e criatividade, onde o trovador pode explorar suas ideias.

Sonhos e Boemia:

Fala sobre a liberdade criativa e a busca de sonhos em meio à monotonia do cotidiano.

METÁFORAS UTILIZADAS

"Branços, negros e amarelos":

Metáfora da união: As cores representam a diversidade étnica e a ideia de que, juntos, podemos forjar a paz.

"A lua cheia vestiu de luz nosso leito":

Metáfora da intimidade: A lua é personificada como um elemento que traz luz e beleza a um momento íntimo entre amantes.

"Quando o frango sobe a serra, não desce - vira galetto!":

Metáfora do destino: A transformação do frango em galetto simboliza como as circunstâncias da vida podem mudar nosso rumo.

"O livro é o jantar da alma":

Metáfora da leitura: Sugere que os livros alimentam a alma e proporcionam satisfação espiritual, como uma refeição rica e nutritiva.

"No quarto escuro do mundo":

Metáfora da esperança: O quarto escuro representa as dificuldades da vida, enquanto a luz trazida pela criança simboliza esperança e amor.

CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Musicalidade:

As trovas possuem um ritmo que as torna agradáveis ao ouvido, favorecendo a recitação.

Imagens Vivas:

Stefani usa metáforas e comparações que tornam as experiências mais tangíveis, como a transformação do frango em galetto, que provoca uma reflexão sobre o destino.

Simplicidade e Profundidade:

A linguagem é acessível, mas as mensagens são profundas, permitindo que diferentes interpretações surjam a partir de uma leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Flávio Stefani revelam uma sensibilidade poética rica e diversificada. Cada uma delas aborda temas como amor, liberdade, infância e a busca por paz, utilizando metáforas e imagens vívidas. Refletem a riqueza da experiência humana e a habilidade do trovador em capturar emoções em palavras.



1

À pergunta: - Qual andar?
Responde o pinguço, a esmo:
- Onde quiser me levar;
já errei de prédio mesmo!

2

Ao vir "de fogo" recua
gritando, após a topada:
- Que faz um poste na rua
às duas da madrugada?!

3

Cai no trilho e a triste sina
maldiz tanto o bebereão...
"Essa escada não termina
e é tão baixo o corrimão!"

4

"Depois do jantar, o mate",
diz, ao filho, o anfitrião.
Foge, ao perigo, o mascate.
Foi sem tomar chimarrão!...

5

- É o piloto... tô em perigo!...
Tem fumaça... e um fogaréu!...
- É a torre... reze comigo:
"Pai nosso, que estais no céu..."

6

Foi o par pro beleléu...
e o fantasma, em tom moderno:
- Venho, à noite, aqui no céu,
ou você vai lá no inferno?

7

Jaz o ancião na cascata!...
Seu anjo, que é seu abrigo,
já velho e com catarata,
não viu a placa "PERIGO"!

8

Na escada, a aposta suicida
dos genros, no arranha-céu:
- Leva, quem perde a corrida,
a sogra como troféu!

9

Não houve pancadaria
nem sufoco na paquera...
"Sou homem", disse a Maria.
Ainda bem que o Zé não era!

10

O bombeiro subalterno
morreu... e o céu foi seu rogo...
Mas, foi mandado pro inferno
porque no céu não tem fogo!!!

11

Pede a graça ao padroeiro
e promete ao santo, à beça...
É um beato caloteiro
que não paga nem promessa!

12

Querendo ver o acidente,
ele abriu caminho a murro...
Foi dizendo: "Sou parente"...
Mas quem morreu foi um burro!

As trovas humorísticas de Therezinha Dieguez Brisolla capturam de forma leve e irônica situações cotidianas, muitas vezes com um toque de absurdo.

AS TROVAS UMA A UMA

1 – Ironia do pinguço:

A resposta do pinguço mostra a desorientação que o álcool pode trazer, transformando uma simples pergunta em uma piada sobre confusão, refletindo uma crítica ao consumo excessivo de álcool e suas consequências.

2 – Poste na madrugada:

A indignação de encontrar um obstáculo à noite ilustra a falta de atenção que todos podem ter em momentos de distração.

3 – A escada interminável:

O desespero do bebedor reflete a frustração de situações que parecem não ter fim, uma metáfora para desafios da vida.

4 – Chimarrão perdido:

O mascate foge do perigo sem se preparar adequadamente, uma. É uma crítica ao despreparo e à falta de atenção nas interações sociais, às próprias tradições, ironizando a seriedade que as pessoas costumam dar a eventos triviais.

5 – O piloto em perigo:

A cena humorística mostra como a fé pode ser uma reação imediata ao medo, mesmo em situações absurdas.

6 – Fantasma moderno:

A troca entre o fantasma e o homem traz um humor surreal, questionando o que é realmente assustador.

7 – Catarata e perigo:

A ironia da situação do ancião que ignora um aviso é um lembrete sobre a vulnerabilidade da idade.

8 – Aposta com sogra:

A aposta arriscada entre genros e a sogra revela o humor em relações familiares e rivalidades.

9 – Confusão na paquera:

A revelação sobre Zé traz um alívio cômico, jogando com expectativas em situações românticas.

10 – Bombeiro no céu:

O bombeiro que, ao morrer, é enviado para o inferno porque "no céu não tem fogo" brinca com a expectativa de que heróis vão para o céu, revelando uma ironia sobre o destino das pessoas.

11 – Beato caloteiro:

A figura do beato que não cumpre suas promessas é uma crítica social divertida, expõe a falta de sinceridade em práticas religiosas, mostrando como as pessoas muitas vezes não se comprometem com suas palavras.

12 – Abertura de caminho:

A busca por atenção em um acidente termina tragicamente cômica, mostrando como a vida pode ser cheia de surpresas.

ESTILO E ESTRUTURA***Ritmo e Rima:***

As trovas têm uma cadência marcante, com rimas que tornam a leitura leve e divertida.

Personificação:

Elementos como fantasmas e anjos são usados para dar vida a ideias e reflexões, criando um ambiente lúdico.

Simplicidade:

A linguagem é acessível, o que permite que as mensagens sejam compreendidas por diversos públicos.

A IRONIA NAS TROVAS DE THEREZINHA

A ironia nas trovas humorísticas de Therezinha está profundamente enraizada na cultura brasileira e se relaciona com diversos aspectos da sociedade.

As trovas refletem a oralidade e a riqueza do português falado no Brasil, utilizando expressões coloquiais que ressoam com o cotidiano das pessoas. O uso de ironia e humor é uma forma de expressar a identidade brasileira, revelando a capacidade de rir das próprias desventuras. serve como ferramenta de crítica às injustiças sociais e políticas, algo comum na tradição de humor no Brasil, desde a literatura até as manifestações artísticas.

O brasileiro tem uma tradição de usar o humor como forma de resistência, especialmente em tempos difíceis. A ironia nas trovas reflete essa capacidade de encontrar leveza em situações complicadas, pois o riso é uma parte fundamental da cultura brasileira, e as trovas humorísticas abraçam essa característica, criando um espaço para a reflexão através do humor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas trovas ressoam por sua capacidade de fazer o leitor rir, enquanto o convida a refletir sobre a condição humana. Elas são uma forma de humor popular que preserva tradições e, ao mesmo tempo, traz à tona questões contemporâneas, cada uma com seu próprio charme e sagacidade.

Essa conexão entre ironia e cultura enriquece a compreensão das trovas, tornando-as não apenas divertidas, mas também significativas dentro do contexto social e cultural do Brasil.





1

A casa quase vazia
mostra ao ator, numa trama,
que outro drama se inicia
quando ele encerra o seu drama

2

A saudade em meu destino
é uma criança levada
que, brincando, bate o sino
de uma igreja abandonada.

3

Bate à porta... e a desconfiança
põe o Salim na agonia:
tem mais medo de cobrança
do que gato de água fria!

4

- Casamento é mesmo o fim!
diz ela, no seu enfado.
- Quem suspirava por mim
agora ronca ao meu lado!

5

Diz o burro: - Não dá pé
minha paquera travessa!
Não sei fazer cafuné
numa "mula sem cabeça"!!!

6

Ela vive namorando
no escurinho atrás do muro
e por isto andam chamando
seu namoro de ... "namuro"!

7

Faltaram surpresa e encanto
em nosso encontro no cais...
Eu te esperei tanto, tanto,
que eu nem esperava mais...

8

Infância é um brinquedo usado
que um dia a vida resolve
tomar um pouco emprestado
e nunca mais nos devolve.

9

Maria é um resto somente
no cais, largada ao desdém...
ontem - mar de tanta gente...
hoje - porto de ninguém!...

10

Não sei de temeridade
maior do que andar sozinho.
A presença da amizade
encurta qualquer caminho.

11

O toureiro Chico Louro
é chifrado onde estiver:
Na tourada... pelo touro,
No forró... pela mulher.

12

Saudade são velhos trapos,
pedaços do coração,
que fica feito farrapos
na cerca da solidão!

As trovas de Arlindo Tadeu Hagen exploram temas como saudade, solidão e as nuances da vida cotidiana. Cada uma traz uma reflexão poética sobre relacionamentos, memórias e a passagem do tempo.

AS TROVAS UMA A UMA

1 – A Casa Quase Vazia:

Reflete sobre a transição e o ciclo da vida, onde o encerramento de uma fase dá início a outra.

2 – Saudade em Meu Destino:

A saudade é personificada como uma criança travessa, simbolizando a inocência perdida e a nostalgia de tempos passados.

3 – Desconfiança e Medo:

Retrata a tensão emocional que surge em situações de incerteza, usando uma metáfora leve e humorística.

4 – Casamento e Desilusão:

Expressa a frustração que pode surgir após o casamento, contrastando expectativas românticas com a realidade do cotidiano.

5 – Paquera e Humor:

Usa uma metáfora divertida para falar sobre as dificuldades na conquista, misturando elementos de folclore.

6 – Namoro nas Sombras:

Sugere que o amor pode ser clandestino, refletindo sobre a natureza oculta das relações.

7 – Expectativas Frustradas:

Captura a desilusão de um encontro que não corresponde às esperanças.

8 – Infância e Perda:

Uma meditação sobre a fragilidade da infância, que é temporária e se perde com o tempo.

9 – Desamparo de Maria:

Ilustra a solidão e o descaso que a vida pode trazer, usando a metáfora de um porto deserto.

10 – Amizade e Solidariedade:

Valoriza a importância da amizade como um alicerce que torna a jornada da vida mais suportável.

11 – Toureiro e Identidade:

Brinca com a ideia de que a identidade é moldada pelas experiências e interações sociais.

12 – Saudade e Solidão:

Usa a imagem de trapos para simbolizar os sentimentos desgastados que ficam após a perda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saudade é uma presença constante nas trovas, destacando a nostalgia e a perda. A ideia de que a infância e momentos passados não podem ser recuperados ressoa fortemente. Muitas trovas abordam a solidão e o desamparo, especialmente em contextos de amor e amizade. A desilusão no casamento e a complexidade das relações são temas recorrentes.

Arlindo utiliza o humor para abordar situações sérias, como em "A desconfiança" e "O toureiro Chico Louro". Essas trovas trazem leveza, permitindo o leitor rir de situações cotidianas. Usa metáforas e imagens vívidas, como "mar de tanta gente" ou "trapos do coração", para transmitir emoções profundas e criar conexões visuais com o leitor.

A combinação de humor, nostalgia e reflexão oferece um espaço para que os leitores se identifiquem com as experiências descritas. A simplicidade das palavras contrasta com a profundidade dos sentimentos, tornando suas trovas acessíveis e ressonantes.

A ironia em algumas trovas não apenas diverte, mas também provoca reflexão. Ele usa o humor para expor verdades sobre a vida e as relações, permitindo que os leitores se identifiquem com as situações de forma leve, mas profunda.



1

Alforriada, ela passa
gingando frente ao feitor
e o dengo de sua raça
faz dele escravo do amor!

2

Bendigo o dom da poesia:
- num mundo de tais perigos,
deu-me a serena alegria
de achar um mundo de amigos!

3

Como pode haver poesia
nos rumos da humanidade,
se tarda tanto esse dia
da paz ser PAZ de verdade?

4

Ele chega de mansinho,
velho cão ressabiado...
mas, se conquista um carinho,
nos dá carinho dobrado!

5

Filho, a montanha da vida,
escala devagarinho,
que há muita flor escondida
entre as pedras do caminho!

6

Há contraste em nossas vidas
mas, perfeito é o desempenho:
luz e sombra, quando unidas,
dão força e vida ao desenho...

7

Liberdade de calar
todos têm, mas, cuida, pois,
ser livre é poder falar
e seguir livre depois!

8

Mente com tal propriedade,
que ao mentir jamais hesita
e quando diz a verdade,
nem ele mesmo acredita.

9

Na vida, quanta maldade
 não punida, se repete!
 E, em nome da liberdade,
 quantos crimes se comete!

10

O mundo é paisagem triste,
 chora o rico e o pobre chora...
 - Meu Deus, se a ventura existe,
 onde será que ela mora?!

11

Pobre pássaro!... é de crer
 que a prisão não mais suporta
 - e vale a pena viver
 se a liberdade está morta?!

12

Ser mau é fácil... insiste
 em ser bom, sempre a lembrar:
 - bondade, às vezes, consiste
 em ver, ouvir... e calar!...

AS TROVAS UMA A UMA

Amor e escravidão:

a primeira mostra como o amor pode transformar as relações, fazendo com que uma pessoa fique vulnerável ao outro. Essa dinâmica é comum em relacionamentos, onde um se torna "escravo" do sentimento.

Poesia e amizade:

A segunda trova destaca a poesia como base de amizade e alegria em tempos difíceis. A arte serve como um escape e uma forma de conexão entre as pessoas.

Busca pela paz:

A terceira é um tom de desespero na busca pela paz verdadeira, mostrando uma realidade onde a harmonia parece distante.

Carinho e afeto

: Na quarta, o carinho é mostrado como um caminho para o afeto mútuo, mostrando a importância das relações humanas.

A vida como um caminho:

A quinta destaca a importância de apreciar as pequenas coisas da vida. A jornada da vida, sugerindo que, apesar dos desafios (as "pedras"), sempre há beleza (as "flores") a ser descoberta.

Luz e sombra:

A sexta é sobre a harmonia entre opostos. A luz e sombra não são opostos, mas complementos que dão vida e profundidade à experiência humana.

Liberdade de expressão:

Na sétima Carolina discute a liberdade de expressão, lembrando que ser livre também implica responsabilidade nas palavras e ações.

A verdade e a mentira:

A oitava mostra a complexidade da verdade e da mentira, revelando como as pessoas podem se perder em suas próprias narrativas.

Maldade e liberdade:

A nona conecta a liberdade à repetição de injustiças.

Tristeza universal:

A décima mostra a dor compartilhada entre diferentes classes sociais.

A dor e a injustiça no mundo

Abordadas na nona e a décima, questionando a verdadeira natureza da felicidade em uma sociedade marcada por desigualdades.

Liberdade do ser:

A décima primeira provoca uma reflexão sobre o valor da vida sem liberdade, um tema central em muitas discussões sobre direitos humanos.

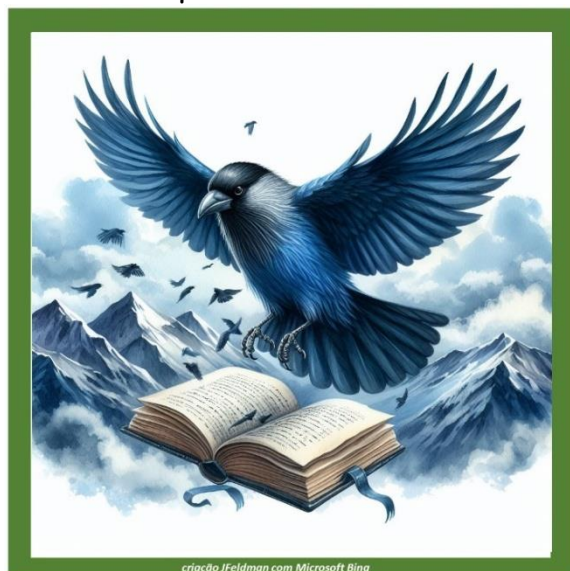
Bondade silenciosa:

A última sugere que a bondade pode ser sutil, destacando a importância de saber quando ouvir e quando falar, um aspecto muitas vezes negligenciado nas interações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas trovas são um convite à reflexão sobre a condição humana e as contradições da vida.

As trovas de Carolina Ramos mostram temas profundos como amor, liberdade, e a dualidade da vida. Cada uma revela questões sociais e emocionais que levam à reflexão.





1

Após a noite que embaça
a janela do viver,
ressurge a luz na vidraça
com um novo amanhecer.

2

Capiau faz dentadura
sem ter o dente frontal,
pois deste modo assegura
um sorriso natural.

3

Dia das Mães! Não se esqueça
dos presentes de ninguém:
por incrível que pareça,
sua sogra é mãe também!

4

Enquanto a gente descansa
na metade de um caminho,
um outro qualquer alcança
a outra metade sozinho.

5

Galopando sem receio
um indomável equino,
vou pela vida em rodeio
no cavalo do destino.

6

Há uma lição que sem cola
pelo estudante é sabida:
- na vida a melhor escola
é a grande escola da vida.

7

Mostra a vida, mostra a história,
que a prática da coerência,
determina a trajetória
de uma correta existência.

8

O amanhecer se vislumbra
quando o sol em sua ida,
se elevando da penumbra
irradia a luz da vida.

9

O migrante em sua andança
parte do amado rincão.
Leva consigo a esperança
mas deixa o seu coração.

10

Pela sua grande crença,
salvou-se, na Arca, Noé:
- não há dilúvio que vença
um homem cheio de fé!

11

Quando me sinto estressado,
fugindo da realidade,
vou do presente ao passado
pelo túnel da saudade.

12

Se alastrando lentamente
qual um glaucoma, o rancor,
impede os olhos da gente
de enxergar a luz do amor.

As "Trovas de Dulcídio" são uma bela coleção de versos que refletem temas como a vida, a esperança, e as relações humanas. Cada estrofe traz uma mensagem profunda e poética.

AS TROVAS UMA A UMA E A RELAÇÃO COM LITERATOS DE DIVERSAS ÉPOCAS

1. Renascimento e Esperança

A imagem da luz que ressurgem após a noite simboliza renovação. A noite representa dificuldades ou desafios, enquanto o amanhecer sugere que sempre há uma nova oportunidade para recomeçar.

William Wordsworth, em poemas como "Daffodils", celebra a beleza da natureza e a esperança que ela traz, mostrando como momentos simples podem rejuvenescer o espírito.

2. Autenticidade e Simplicidade

A figura do capiau que faz dentadura sem o dente frontal reflete a beleza da imperfeição. Isso sugere que um sorriso genuíno, mesmo que não perfeito, é mais valioso e autêntico.

Em "Ode à Simplicidade", **Pablo Neruda** exalta a beleza nas coisas comuns, destacando a autenticidade que reside na vida cotidiana.

3. Dia das Mães

O tom humorístico destaca a importância de reconhecer todas as figuras maternas em nossas vidas. A sogra, muitas vezes vista com desconfiança, é lembrada como parte da família, enfatizando a necessidade de inclusão e amor.

Adélia Prado frequentemente explora a dinâmica familiar e as relações, revelando a complexidade e a profundidade do amor familiar.

4. Caminhos da Vida

A metáfora de um caminho dividido ilustra a singularidade de cada experiência de vida. Enquanto alguns descansam, outros avançam, ressaltando que cada um tem seu próprio ritmo e jornada.

Rainer Maria Rilke em "Cartas a um Jovem Poeta", discute a importância de seguir o próprio caminho, enfatizando a singularidade da experiência humana. **Rafael Cortez** aborda questões da vida moderna e as emoções que a cercam, refletindo sobre a condição humana de forma íntima. **Marco Antônio Camelo** aborda a vida a partir de suas experiências, refletindo sobre a passagem do tempo e as emoções que isso provoca.

5. Cavalo do Destino

A imagem do cavalo indomável simboliza a vida em sua essência selvagem e imprevisível. A ideia de "rodeio" sugere que, apesar dos desafios, devemos abraçar a jornada com coragem e determinação.

Fernando Pessoa, em "Mar Português", a aceitação do destino e a busca pela liberdade são temas centrais, refletindo a luta interna e a busca por significado.

6. Escola da Vida

Esta trova enfatiza que as lições mais valiosas vêm das vivências, não dos livros. A "grande escola da vida" é um convite a aprender com as experiências cotidianas.

Mário Quintana (frequentemente aborda a sabedoria que vem das experiências cotidianas, mostrando que a vida é a melhor professora.

7. Coerência e Existência

A coerência é apresentada como um guia moral. A trajetória de vida de alguém é moldada por suas ações e valores, indicando que viver com integridade é fundamental para uma vida plena.

Cecília Meireles, em seus poemas a busca pela verdade e a integridade moral são temas recorrentes, refletindo a importância de viver de acordo com os próprios valores.

8. Luz e Esperança

Este poema celebra a luz que vem com o amanhecer, simbolizando novas oportunidades e a beleza que surge após tempos difíceis. É uma reflexão sobre a importância da esperança.

Vinicius de Moraes no "Soneto de Separação", fala sobre a luz que traz esperança mesmo em momentos de tristeza, mostrando a dualidade da vida.

9. Migrante e Esperança

O migrante carrega consigo a esperança, mas também a dor da separação. Essa dualidade ilustra os desafios enfrentados por aqueles que buscam novas oportunidades, mas que deixam para trás o que amam.

Alfonsina Storni busca por um lugar no mundo e a nostalgia de laços perdidos, refletindo a experiência da mulher em um mundo em transformação.

10. Fé e Resiliência

A referência a Noé simboliza a força da fé em tempos de adversidade. A mensagem é que a fé pode ser uma âncora em meio a tempestades, permitindo que se supere as dificuldades.

Carlos Drummond de Andrade em poemas como "A Máquina do Mundo", aborda a condição humana e a necessidade de fé para enfrentar as incertezas da vida.

11. Nostalgia e Reflexão

A saudade é vista como um túnel que conecta passado e presente, permitindo ao eu lírico escapar do estresse da realidade. Refere-se ao poder das memórias e como elas nos confortam.

Em **Alberto Caeiro (Fernando Pessoa)**, a simplicidade e a reflexão sobre a natureza e o tempo trazem uma forte sensação de nostalgia em sua poesia. A obra de **Marília Gabriela** traz uma profunda reflexão sobre sentimentos e memórias, semelhante à nostalgia presente nas trovas de Dulcídio.

12. Emoções Conflitantes

O rancor é comparado a um glaucoma, que obscurece a visão do amor. Isso sugere que a raiva e o ressentimento podem nos impedir de enxergar a beleza e a luz que o amor oferece.

Sylvia Plath explora emoções profundas e conflitantes, especialmente o amor e a dor, revelando a complexidade da experiência humana. **Ana Cristina César** explora a complexidade das emoções humanas e a busca por identidade, semelhante à introspecção de Dulcídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Trovas de Dulcídio dialogam com uma vasta tradição poética, refletindo temas universais que ressoam através dos tempos. A busca pela autenticidade, a reflexão sobre a vida, e a luta entre emoções opostas são comuns a muitos poetas, mostrando que, apesar das diferenças culturais e temporais, a essência da experiência humana permanece constante.

Dulcídio se destaca por sua capacidade de traduzir sentimentos complexos em uma linguagem acessível e direta, o que o torna um precursor da poesia contemporânea que busca conectar-se com o público em um nível mais íntimo. A forma como ele explora a beleza nas imperfeições e nas nuances do cotidiano pode servir de inspiração para poetas atuais adotarem uma abordagem semelhante, celebrando as experiências comuns que, muitas vezes, passam despercebidas.

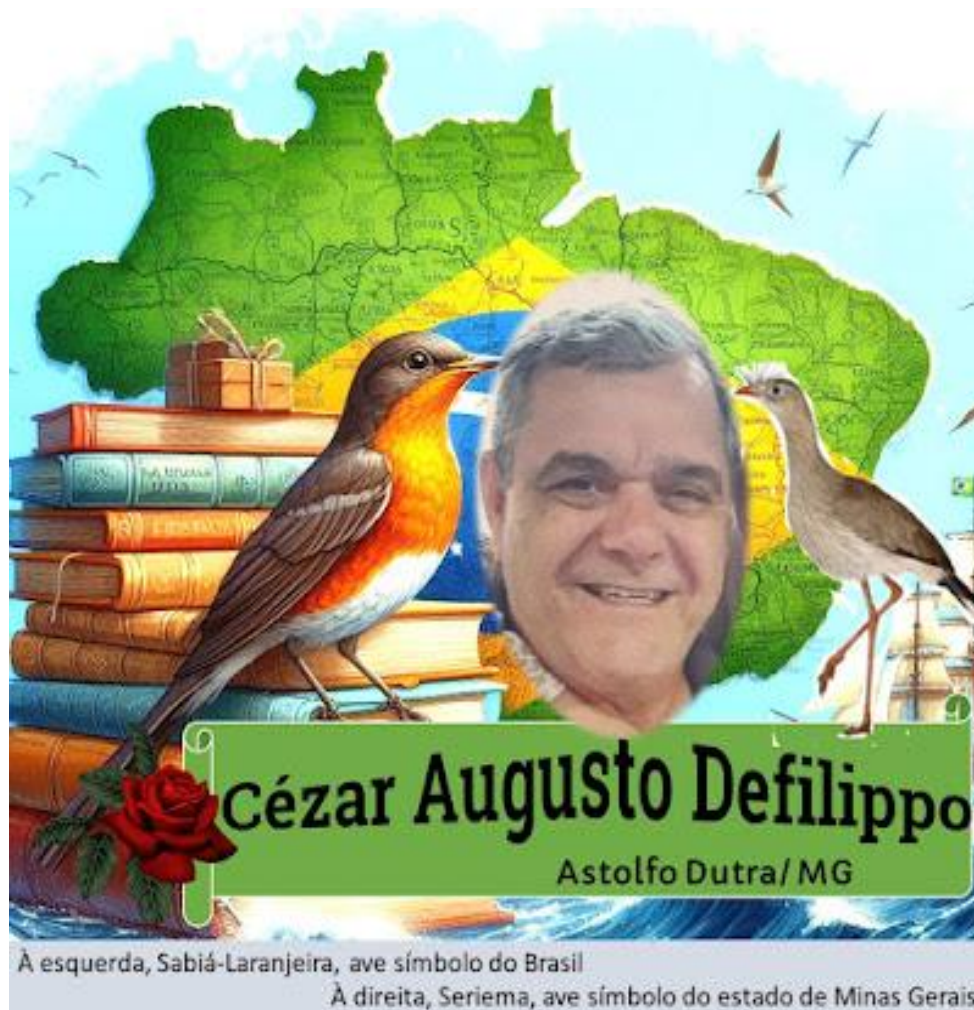
Além disso, seu uso do humor e da ironia em questões familiares e emocionais permite um espaço de reflexão e leveza, incentivando novos poetas a abordarem temas pesados com um toque de leveza. Essa dualidade de emoção é uma característica marcante da poesia contemporânea, que frequentemente lida com a complexidade das relações humanas.

A influência de Dulcídio também é evidente na valorização da cultura popular e na oralidade, elementos que muitos poetas contemporâneos incorporam em suas obras. Essa conexão com as raízes culturais e a tradição oral enriquece a literatura atual, promovendo uma poesia que é tanto um espelho da sociedade quanto uma celebração das experiências individuais.

Por fim, a reflexão sobre a vida, a busca por sentido e a aceitação das emoções conflituosas, presentes nas trovas de Dulcídio, dialogam diretamente com as inquietações da poesia contemporânea. Poetas atuais continuam a explorar e expandir esses temas, criando uma tapeçaria rica e variada que honra a tradição enquanto se projeta para o futuro.

Assim, ele não apenas deixou um legado significativo, mas também pode ser uma fonte de inspiração para a nova geração de poetas/trovadores, que encontram em suas trovas uma forma de expressar a universalidade da experiência humana em suas próprias vozes. A intertextualidade que surge entre sua obra e a poesia contemporânea reforça a ideia de que a literatura é um diálogo contínuo, onde o passado e o presente se entrelaçam, criando novas significações e possibilidades.





1

Ao ver-te mãe, insegura,
percebo em meio à pobreza
que o teu olhar de ternura
tem muito mais de tristeza.

2

Canoeiro chora ao marco
da seca, drama do estio,
ao ver carcaças do barco
no leito seco do rio...

3

Leitura bem decifrada,
ciúme é momento mudo...
Voz e gestos não são nada
quando os olhos dizem tudo!

4

Luar, viola e sertão
nos mostram com harmonia
como a própria solidão
precisa de companhia...

5

Muita gente sofre e chora
porque trocou sem receio
toda certeza do agora
por um depois que não veio.

6

Na ingratidão que és capaz
tua conduta me diz:
- não passo de um "tanto faz"
para alguém que eu tanto fiz...

7

Não seja precipitado,
torne o tempo bem vivido,
mais vale um antes pensado
que um depois arrependido...

8

O meu ontem foi mentira...
Falsos sonhos... glória vã...
Mas meu fracasso não tira
a esperança do amanhã.

9

Raízes... braços em coma
no mangue que já morreu,
buscam no barro o bioma
que o homem não protegeu.

10

Serve de exemplo na história
com grandeza habitual,
quem ao fracasso ou vitória
mantém a conduta igual!

11

Sozinho, meu caminhar,
mostra a razão mais sincera
se vivo sem regressar
é porque ninguém me espera.

12

Tendo a plástica da Estela
pele "daquele lugar",
vira e mexe a cara dela
tem vontade de sentar.

AS TROVAS UMA A UMA E SUA RELAÇÃO COM LITERATOS ARCAICOS E CONTEMPORÂNEOS

1. Amor Materno e Tristeza

A primeira trova reflete a dualidade do amor maternal, mostrando como a ternura pode ser acompanhada de tristeza, especialmente em situações de pobreza. A mãe, símbolo de cuidado, também carrega o peso das dificuldades.

Castro Alves em "O Canto de Buarque" também retrata a dor e a luta das mães, especialmente em contextos de opressão e pobreza.

Adélia Prado expressa, em seus poemas, a complexidade do amor materno e a tristeza que pode acompanhá-lo. Explora a relação entre mãe e filho em "A Mãe", revelando a profundidade e a complexidade dos sentimentos envolvidos. Em "O Coração", a poetisa reflete sobre o amor e a dor que acompanham a maternidade, expressando a tristeza que pode surgir na relação.

Sylvia Plath (poeta norte-americana, 1932 – 1963) em poemas como "Daddy", explora a complexidade do amor e a dor associada às relações familiares, refletindo a tristeza que pode coexistir com a ternura.

2. Canoeiro e a Seca

Aqui, a seca representa a devastação ambiental e a luta do povo sertanejo. O canoeiro, em sua dor, simboliza a perda não apenas de recursos, mas também de esperança. A imagem é poderosa, reforçando a resiliência humana frente à adversidade.

Gonçalves Dias, em "Canção do Exílio", fala sobre a relação do homem com a natureza e a saudade que esta provoca.

Cecília Meireles aborda a solidão e a luta do homem em relação ao ambiente, refletindo a conexão com a terra e as dificuldades enfrentadas. No poema "A Flor e a Náusea",

ela explora a beleza da natureza em contraste com as dificuldades da vida, refletindo sobre a luta e a resiliência.

Pablo Neruda (poeta chileno, 1904-1973) em "Ode ao Mar", fala sobre a relação entre o homem e a natureza. Sua obra muitas vezes aborda a luta contra a adversidade e a conexão profunda com a terra.

3. Olhos que Falam

Esta trova explora a comunicação não verbal, sugerindo que os sentimentos mais profundos muitas vezes são revelados através dos olhos. A ideia de que o que não é dito pode ser mais eloquente do que palavras ressoa fortemente nas relações interpessoais.

Fernando Pessoa, em "O Guardador de Rebanhos", através do seu heterônimo Alberto Caeiro, o explora a simplicidade da observação e a comunicação com a natureza, enfatizando a expressão que vai além do verbal. "Tabacaria" enfatiza que o eu lírico reflete sobre suas emoções e pensamentos, sugerindo uma comunicação profunda que se manifesta em olhares e silêncios. No poema "Autopsicografia", Pessoa fala sobre a construção da persona e a forma como a comunicação ocorre além das palavras, refletindo a expressividade interna.

Marianne Moore (poetisa norte-americana, 1887 - 1972) enfatiza a comunicação não verbal e a expressividade dos olhos em suas obras. Em "The Fish", Moore descreve a beleza e a complexidade dos olhos do peixe, sugerindo uma comunicação que vai além das palavras. "Poetry" discute a importância da autenticidade na comunicação, destacando como a verdadeira expressão pode ser sentida mesmo sem ser verbalizada. Em "To a Snail", Moore reflete sobre a observação e a percepção, sugerindo que a comunicação pode ser encontrada na delicadeza dos movimentos e na presença dos seres.

Rainer Maria Rilke (poeta austríaco, 1875 - 1926), em seus "Sonetos a Orfeu", explora a comunicação profunda que vai além das palavras, revelando como os olhos podem expressar emoções intensas.

4. Solidão e Companhia

A relação entre solidão e a necessidade de conexão é central. A trova sugere que, mesmo na solidão, há um desejo intrínseco por companhia, refletindo a natureza social do ser humano e a importância das relações.

Álvares de Azevedo trata da solidão em muitos de seus poemas, refletindo sobre a busca por conexão. "Noite de Luar" reflete a solidão do eu lírico diante da beleza da noite, capturando a melancolia e a busca por companhia. Em "Se o Coração", Azevedo expressa a dor da solidão e a intensa busca por conexão emocional.

Mário Quintana fala sobre a solidão e a busca por companhia, abordando o tema com uma leveza poética. "Oração do Tempo": Quintana aborda a passagem do tempo e a solidão que pode acompanhar as reflexões sobre a vida, sugerindo a importância das memórias. Em "A Rua dos Cataventos", o poeta evoca a solidão em meio à cidade, destacando a busca por companhia em um ambiente muitas vezes desolador.

A solidão é um tema central na obra de **Emily Dickinson (poetisa norte-americana, 1830 - 1886)**. Seus poemas frequentemente refletem a busca por conexão em um mundo isolante, ressoando com a temática da solidão e da companhia. No poema "I felt a Funeral, in my Brain", Dickinson explora a solidão e a percepção de um estado mental isolado, simbolizando a busca por conexão; em "There is no Frigate like a Book" ela sugere que a leitura pode proporcionar companhia e escape, revelando a solidão que pode ser mitigada pela imaginação. "Hope is the thing with feathers" fala sobre a esperança como uma presença constante, mesmo em momentos de solidão, oferecendo conforto.

5. Expectativas e Desilusões

Esta estrofe aborda a troca de certezas por esperanças incertas, refletindo a desilusão que muitos enfrentam ao buscar futuros ideais. É uma crítica à falta de gratidão pelo presente e à propensão a idealizar o que ainda não existe.

Olavo Bilac em "O Caçador de Esmeraldas" reflete sobre a desilusão e a busca por ideais inatingíveis. No poema "A Uma Flor", ele reflete sobre a fragilidade da beleza e a desilusão que pode surgir com o tempo.

Adriana Falcão explora a frustração e as expectativas em suas narrativas poéticas. "O Mundo de Tinta" aborda as expectativas sobre a vida e a desilusão que pode ocorrer quando a realidade não corresponde aos sonhos. Em "Despedida", a poetisa explora o tema da despedida e as expectativas que cercam as relações, revelando a dor da desilusão. "Coração de Papel" reflete sobre as fragilidades do amor e as desilusões que podem acompanhar as expectativas criadas.

Charles Baudelaire (poeta francês, 1821 - 1867) em "As Flores do Mal", aborda a desilusão e a busca por ideais, refletindo a frustração que pode surgir quando as expectativas não são atendidas.

6. Ingratidão e Sacrifício

A dor da ingratidão é expressa com intensidade, revelando a decepção de quem se sacrifica por amor. Essa troca desigual ressalta a fragilidade das relações e a importância de reconhecer o valor das contribuições alheias.

Cláudio Manuel da Costa escreve sobre a ingratidão e o amor não correspondido em suas obras, refletindo a dor do sacrifício. "O Louco" reflete sobre a ingratidão e a incompreensão da sociedade em relação aos que se sacrificam por amor ou por ideais.

"A Vida de um Louco" aborda a desvalorização do sacrifício pessoal e as consequências da ingratidão nas relações humanas.

Hilda Hilst também toca na ingratidão e na complexidade das relações humanas em seus poemas. Em "Ode aos Ratos", Hilst aborda a ingratidão e a traição nas relações, utilizando metáforas para expressar a dor emocional. No poema "A Obscena Senhora D", ela explora a complexidade do amor e as relações, revelando a ingratidão que pode surgir entre os seres humanos. Também em "Poema do Desassossego" reflete sobre a inquietude e a desilusão nas relações, abordando a complexidade dos sentimentos humanos.

William Wordsworth (poeta inglês, 1770 – 1850) fala sobre a ingratidão da sociedade em relação à natureza e aos que sacrificam suas vidas pelo bem comum, refletindo a dor do sacrifício não reconhecido. "The Prelude" explora a ingratidão da sociedade em relação à natureza e ao papel do indivíduo, refletindo sobre os sacrifícios feitos por uma vida de introspecção. "Lines Written in Early Spring" fala sobre a beleza da natureza e a ingratidão do ser humano que ignora a harmonia e os sacrifícios da terra.

7. Reflexão e Arrependimento

A sabedoria de agir com prudência é o foco aqui. A ideia de que um planejamento cuidadoso é mais valioso do que a ação impulsiva é um ensinamento essencial, especialmente em tempos de decisões rápidas.

Tomás António Gonzaga, reflete sobre escolhas e arrependimentos, especialmente em contextos de amor. "Marília de Dirceu" expressa a solidão do eu lírico em sua busca por amor e sentido, refletindo sobre a dor da ausência. "Cartas Chilenas" aborda a solidão e a busca por liberdade, questionando a vida e suas angústias.

Carlos Drummond de Andrade frequentemente aborda a reflexão sobre a vida e as consequências das escolhas em seus poemas. "No Meio do Caminho" reflete a solidão e a inevitabilidade dos obstáculos na vida, simbolizando a busca por sentido. "A Máquina do Mundo" aborda a complexidade da existência e a solidão que acompanha a busca por compreensão no mundo. Em "Quadrilha" o eu lírico expressa a solidão e a desilusão nas relações amorosas, revelando a busca por conexão e sentido.

T.S. Eliot (poeta norte-americano radicado na Inglaterra, 1888 – 1965), em "The Love Song of J. Alfred Prufrock" explora a reflexão e o arrependimento, abordando as escolhas da vida e as consequências que elas trazem.

8. Esperança no Fracasso

Esta trova traz uma mensagem de otimismo, ressaltando que os fracassos não anulam a esperança. A ideia de que o passado não define o futuro é inspiradora e encoraja a resiliência.

Vinicius de Moraes, em muitos de seus poemas, fala sobre a esperança mesmo em meio ao fracasso amoroso e existencial. "Soneto de Fidelidade" reflete sobre o amor e a inevitabilidade da passagem do tempo, enfatizando a transitoriedade das experiências. "Eu Sei que Vou Te Amar" expressa a intensidade do amor, mesmo sabendo que tudo é passageiro, destacando a busca por momentos significativos. Em "Soneto de Separação", Vinicius aborda a dor da separação e a transitoriedade das relações, refletindo sobre o que permanece após o fim de um amor.

Alice Ruiz expressa a transformação e a esperança que surgem após períodos de dificuldade. Podemos citar poemas como "A Vida É Uma Tarde", onde ela reflete sobre as dificuldades da vida e a capacidade de renovação que surge após momentos difíceis. Em "O Coração É Um Caçador", através da metáfora do coração, Ruiz fala sobre a busca por amor e a esperança que se renova mesmo após decepções.

A poesia de **Langston Hughes (poeta norte-americano, 1901 - 1967)**, especialmente em "The Negro Speaks of Rivers", aborda a resiliência e a esperança que surgem mesmo após fracassos históricos e pessoais.

9. Natureza e Descuido

A crítica ao descaso humano em relação ao meio ambiente é evidente. As raízes e o mangue simbolizam a conexão com a natureza, enquanto o "bioma que o homem não protegeu" denuncia a responsabilidade que temos sobre o mundo natural.

Guilherme de Almeida faz críticas sociais e ambientais, refletindo sobre a relação do homem com a natureza. "Oração do Fogo" reflete sobre a força renovadora do fogo, simbolizando a esperança que surge da transformação. Em "A Flor de Lis" o poeta utiliza a imagem da flor como símbolo de renascimento e esperança, abordando a beleza que pode emergir das dificuldades.

Marcos de Andrade aborda a degradação ambiental, alertando sobre a responsabilidade humana. "Renovação" explora a ideia de recomeços e a força da esperança diante das dificuldades da vida. No poema "Esperança", o poeta fala sobre a luz que a esperança traz, mesmo em momentos sombrios, ressaltando a importância de acreditar em um futuro melhor.

William Blake (poeta inglês, 1757 - 1827), em obras como "Songs of Innocence and Experience", critica a relação do homem com a natureza e a degradação que resulta do descaso humano.

10. Manutenção da Conduta

A igualdade de conduta diante do sucesso e do fracasso é um valor essencial. A estrofe sugere que a verdadeira grandeza está em manter a integridade, independentemente das circunstâncias.

Machado de Assis frequentemente explora a moralidade e a integridade humana. No romance "Memórias Póstumas de Brás Cubas", Machado de Assis critica a sociedade do século XIX, abordando a hipocrisia e as injustiças sociais através da perspectiva de um narrador defunto. "O Alienista" através da figura do Dr. Simão Bacamarte, explora a loucura e a crítica social, revelando as injustiças na forma como a sociedade trata os que são diferentes.

Ruth Escobar fala sobre a importância da conduta ética em tempos de adversidade. "A Revolução de Outubro" fala sobre a luta por justiça e igualdade, refletindo as desigualdades sociais e a necessidade de mudança. "Canto da Liberdade" aborda a busca por liberdade e justiça, enfatizando a luta contra a opressão e a desigualdade.

Robert Frost (poeta norte-americano, 1874 - 1963) em "The Road Not Taken" reflete sobre a manutenção da integridade diante de escolhas difíceis, enfatizando a importância da conduta em momentos decisivos.

11. Caminhada Solitária

A solidão escolhida é um tema profundo, refletindo sobre a ausência de expectativas de retorno. Essa escolha revela uma busca por autenticidade e a liberdade que vem com a independência emocional.

Fernando Pessoa, frequentemente aborda a solidão e a busca por identidade. No "O Livro do Desassossego", o narrador reflete sobre a solidão e a busca por um sentido na vida, explorando a complexidade da identidade. Em "Autopsicografia", Pessoa discute também a construção da identidade e a solidão do eu lírico, enfatizando a relação entre a vida interior e a expressão artística.

Marcelino Freire explora a solidão e a busca por autenticidade em suas narrativas poéticas. "Contos Negros" é uma coleção de contos que explora a solidão e a busca por identidade em contextos marginalizados, abordando a vida de personagens em situações difíceis. "Nossos Ossos" reflete sobre a solidão da existência humana e a luta interna por reconhecimento e identidade.

Henry David Thoreau (poeta norte-americano, 1817 - 1862), em "Walden" aborda a solidão e a procura por autenticidade, refletindo sobre a vida simples e a conexão com a natureza.

12. Beleza e Identidade

A leveza desta trova contrasta com as temáticas mais pesadas anteriores. A referência à beleza e à identidade sugere uma busca por aceitação e a complexidade das relações humanas, misturando humor e reflexão.

Olavo Bilac também trata da beleza e da identidade em sua poesia, refletindo sobre a estética e o eu, em "O Caçador de Esmeraldas", Bilac reflete sobre a busca pela beleza nas coisas simples e a relação com a natureza, simbolizando a identidade e a essência do ser; em "Saudade" ele explora a beleza da lembrança e o impacto das experiências passadas na formação da identidade.

Ana Cristina Rodrigues fala sobre a beleza e a busca pela identidade em um mundo em transformação. "Poesia para Quem Não Gosta de Poesia" aborda a memória de forma lúdica e reflexiva, destacando a importância das vivências passadas na construção da vida. "As Coisas que Perdemos no Fogo", embora não seja exclusivamente dela, Ana Cristina contribui com textos que dialogam sobre a memória e a perda, ressaltando a carga emocional das recordações.

Walt Whitman (poeta norte-americano, 1819 - 1892), em "Leaves of Grass" celebra a beleza da individualidade e da identidade, promovendo uma aceitação da diversidade humana.

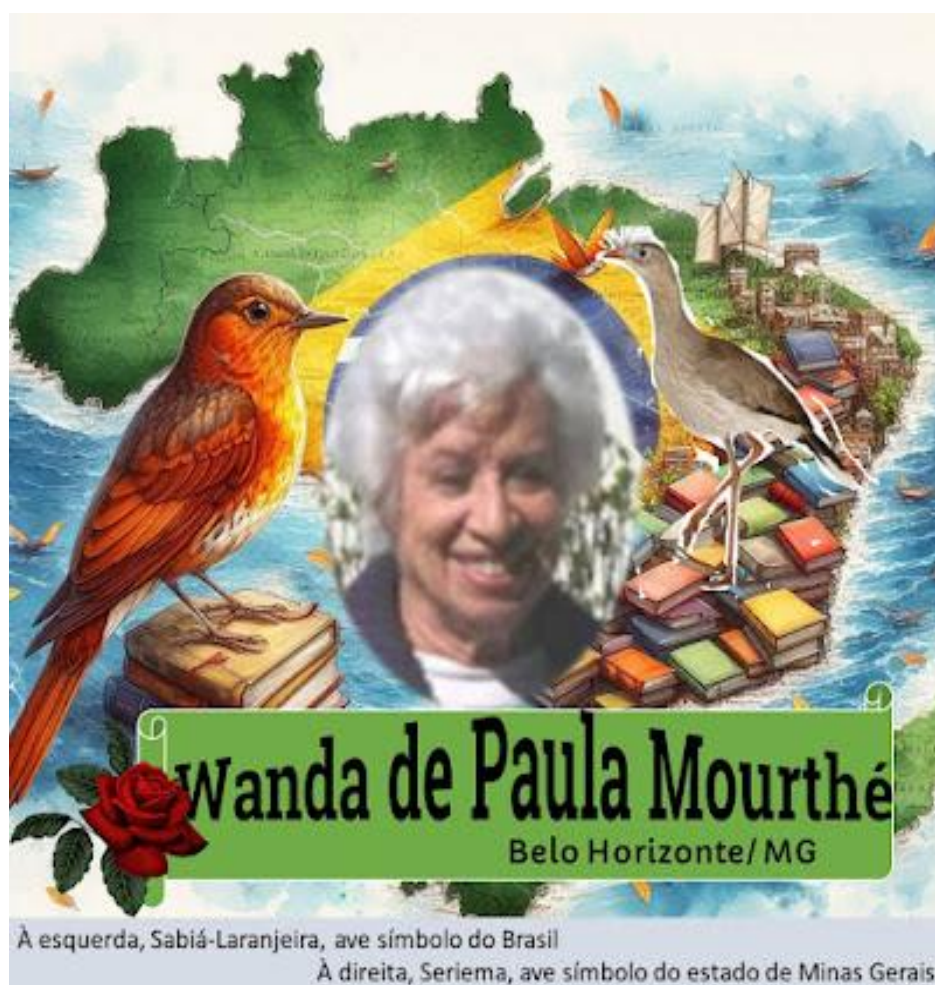
CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Zé Gute, com sua simplicidade e profundidade, refletem uma variedade de temas que dialogam com a experiência humana, como amor, solidão, natureza e as sutilezas do cotidiano. Sua linguagem acessível, marcada por um tom coloquial, aproxima o leitor de uma reflexão íntima, tornando suas mensagens universais e atemporais.

Ele se insere em uma tradição de poetas brasileiros que valorizam a oralidade e a musicalidade, como Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado, que também exploram a relação entre o indivíduo e o mundo que o cerca. Além disso, suas trovas estabelecem conexões com poetas estrangeiros, como Pablo Neruda, cujas obras também abordam a condição humana com lirismo e sensibilidade.

A importância das trovas de Zé Gute para a sociedade atual e para futuras gerações reside na sua capacidade de ressoar com as emoções e as inquietações contemporâneas. Em tempos de incerteza e desassossego, suas palavras oferecem consolo e esperança, incentivando uma reflexão crítica sobre a vida e a convivência. Ao perpetuar a tradição da trova, ele não apenas mantém viva uma forma poética rica, mas também convida novas vozes a se expressarem, garantindo que as futuras gerações possam encontrar na poesia um espaço de diálogo e identificação.

Assim, suas trovas se afirmam como um patrimônio cultural, essenciais para a construção de uma sociedade mais sensível e conectada às suas raízes, ao mesmo tempo em que projetam um olhar esperançoso para o futuro.



1

A realidade transponho
e vivo em mundo ideal...
Quero as mentiras do sonho,
não as da vida real!

2

- Barata em pinga?! Que horror!
E a garçonne "sensata":
- Mas não pediu o senhor
a cachaça mais barata?

3

Chega bêbado... sequer
distingue um rosto e malogra:
dá alguns tapas na mulher
e muitos beijos na sogra!

4

Esta angústia indefinida,
que sempre à noite me invade,
são sombras próprias da vida
ou disfarces da saudade?

5

Forçada a escolhas na vida
- teatro que não domino
fui marionete movida
pelos cordéis do destino!

6

Gente que escolhe sem tino
as propostas da existência,
quando erra, culpa o destino
pela própria incompetência.

7

Meu diário! Em tuas folhas
morrem desejos sem fim...
Pago o preço das escolhas
que outros fizeram por mim.

8

Na feira de antiguidade,
ao ancião combalido
perguntam, não sem maldade:
-Vem comprar ou ser vendido?

9

O destino traiçoeiro
separou-nos, sem piedade,
mas o amor fez do carteiro
o porta-voz da saudade.

10

Partiu... nem disse o motivo,
e eu, da saudade à mercê,
estou vivo, mas não vivo,
pois não vivo sem você.

11

Tanto amor e afinidade
entre nós dois, já se vê,
que perdi a identidade:
eu sou eu... ou sou você?

12

Volto à capela em que, um dia
me esperaste ao pé do altar...
E hoje a saudade, em magia,
me espera no teu lugar...

AS TROVAS UMA A UMA E SUA RELAÇÃO COM LITERATOS DE DIVERSAS ÉPOCAS

Trova 1. Mundo Ideal vs. Realidade

A trovadora expressa um anseio por escapar das duras verdades da vida cotidiana, preferindo as ilusões e mentiras reconfortantes dos sonhos. Essa oposição entre o ideal e o real reflete uma busca por significado e felicidade em um mundo muitas vezes cruel.

Fernando Pessoa (Portugal): "Tabacaria" e "Autopsicografia" exploram a busca por realidades alternativas e a criação de personas.

Adélia Prado: "A Casa" e "Oração" refletem a busca por um sentido mais profundo na vida e a valorização do sonho.

Walt Whitman (EUA): "Song of Myself" celebra a liberdade e a individualidade, criando um mundo de possibilidades que contrasta com as limitações da vida cotidiana.

Charles Baudelaire (França): "A Une Passante" reflete sobre a efemeridade e a busca por beleza em meio ao desencanto da vida urbana, capturando a tensão entre ideal e real.

Trova 2. Humor e Crítica

A cena com a garçonete revela a ironia da situação com humor, destacando uma crítica social sobre as condições de vida e as expectativas de consumo. A pergunta retórica sobre a bebida mais barata expõe a absurdidade das escolhas feitas em momentos de necessidade.

Gregório de Matos: "Agradecimento" utiliza humor e crítica social.

Marcelino Freire: "Contos Negreiros" aborda a crítica social com um tom irônico.

T.S. Eliot (Inglaterra): "The Love Song of J. Alfred Prufrock" utiliza humor e ironia para criticar a sociedade e as expectativas, refletindo as absurdidades do cotidiano.

Dorothy Parker (EUA): Em seus poemas e contos, frequentemente satiriza as convenções sociais, abordando com humor as dificuldades da vida moderna.

Trova 3. Violência e Confusão

Trova humorística onde a embriaguez é um símbolo da confusão e do desespero nas relações. A imagem do homem que confunde a sogra com a esposa ilustra a desorientação emocional e a violência que pode surgir em ambientes familiares, sublinhando a fragilidade das dinâmicas pessoais.

Alberto de Oliveira: "O Último Beijo" fala sobre a confusão emocional e as consequências do amor.

Hilda Hilst: "A Obscena Senhora D" lida com a brutalidade nas relações.

Sylvia Plath (EUA/Inglaterra): "Daddy" explora a violência emocional e a confusão, trazendo à tona a complexidade das relações familiares e o impacto psicológico.

Charles Bukowski (EUA): "The Most Beautiful Woman in Town" retrata a brutalidade das relações e a autodestruição que pode surgir da embriaguez e da

Trova 4. Angústia e Saudade

A angústia é apresentada como uma presença constante, questionando se essas sombras são reflexos da vida ou da saudade. Essa dualidade sugere que a dor da ausência é intrínseca à experiência humana, revelando um estado emocional profundo.

Álvares de Azevedo: "Noite de Luar" fala sobre a melancolia e a saudade.

Marina Colasanti: "A Mulher que Aprendeu a Ver" reflete sobre a angústia e a memória.

Octavio Paz (México): "Piedra de Sol" explora a angústia e a busca por significado, ressoando com as inquietações presentes nas trovas de Mourthé.

Emily Dickinson (EUA): "I felt a Funeral, in my Brain" enfatiza a angústia e a introspecção, refletindo sobre a própria condição humana e a saudade da vida.

Paul Verlaine (França): "Chanson d'automne" expressa melancolia e saudade, capturando a passagem do tempo e a dor da perda.

Trova 5. Marionete do Destino

A metáfora da marionete sugere a falta de controle sobre os próprios destinos. A autora se sente movida por forças externas, o que gera um sentimento de impotência diante das escolhas que a vida impõe. Essa ideia ressalta a inevitabilidade das circunstâncias que moldam nossas vidas.

Luís de Camões (Portugal): "Os Lusíadas" lida com o destino e o controle sobre a própria vida.

Alice Ruiz: "A Bússola" explora o tema das escolhas e do destino.

Robert Frost (EUA): "The Road Not Taken" aborda a ideia de escolhas e como elas moldam nosso destino, refletindo a luta entre livre-arbítrio e destino.

Alfred Tennyson (Inglaterra): "The Charge of the Light Brigade" explora o tema do destino inevitável, onde os personagens são tragicamente levados a seguir caminhos que não escolheram.

Trova 6. Responsabilidade e Destino

A crítica à forma como as pessoas frequentemente culpam o destino por suas falhas revela uma reflexão sobre a responsabilidade pessoal. A autora destaca a tendência humana de transferir a culpa, sugerindo que a verdadeira competência reside na capacidade de reconhecer e aprender com os próprios erros.

Machado de Assis: "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "Dom Casmurro" abordam a responsabilidade pessoal e suas consequências.

Fábio de Melo: "A Vida é uma Viagem" e "As Coisas que Perdemos" discutem a responsabilidade nas escolhas da vida.

Langston Hughes (EUA): "Harlem" questiona o que acontece com os sonhos não realizados, refletindo sobre a responsabilidade pessoal em relação ao destino.

John Keats (Inglaterra): "Ode to a Nightingale" reflete sobre a fragilidade da vida e a necessidade de aceitar as consequências de nossas escolhas.

Trova 7. Diário e Desejos

O diário se torna um espaço onde os desejos não realizados ganham vida, simbolizando a frustração e a influência das decisões alheias. A ideia de "pagar o preço" das escolhas de outros reflete a luta interna entre o desejo pessoal e as imposições externas.

Cecília Meireles: "Motivo" expressa a luta entre desejos e a realidade. "Romanceiro da Inconfidência" explora as escolhas e a busca por liberdade, semelhante ao discurso de Mourthé sobre o destino.

Jorge Luis Borges (Argentina): Em seus contos e poemas, frequentemente reflete sobre o destino, as escolhas e as consequências, alinhando-se com a crítica de Mourthé sobre a responsabilidade em relação ao próprio destino.

Anne Sexton (EUA): "The Awful Rowing Toward God" explora a confissão e os desejos não concretizados, abordando a busca por significado.

Trova 8. Antiguidade e Ironia

A feira de antiguidades provoca reflexões sobre o valor da vida e a transitoriedade das coisas. A pergunta sobre comprar ou ser vendido sugere uma crítica à condição humana, questionando o que realmente valorizamos e o que estamos dispostos a sacrificar.

Olavo Bilac: "O Caçador de Esmeraldas" discute a passagem do tempo e o que se perdeu.

Mário Quintana: "A Rua dos Cataventos" e "O Aprendiz de Feiticeiro" falam sobre a ironia da vida e suas transições.

Marcel Proust (França): "Em Busca do Tempo Perdido" Proust reflete sobre a memória e o valor do passado, dialogando com a ironia da vida e do que valorizamos.

Philip Larkin (Inglaterra): "An Arundel Tomb" aborda a transitoriedade da vida e a ironia do que permanece, questionando o valor das coisas.

Trova 9. Amor e Separação

A dor da separação é um tema central, onde o amor se transforma em saudade. A figura do carteiro como mensageiro da dor simboliza a comunicação da ausência, enfatizando como o amor pode persistir mesmo na separação física.

Vinícius de Moraes: "Soneto de Separação" e "Eu Sei Que Vou Te Amar" captura a essência da dor do amor perdido, refletindo a saudade presente em Mourthé.

W.H. Auden (Inglaterra): "Funeral Blues" expressa a dor da perda e a saudade, ressoando com a experiência do amor e da separação.

Trova 10. Saudade e Existência

A luta entre estar vivo e sentir-se vivo retrata a experiência de viver sem a presença do outro. Essa tensão entre a existência física e a conexão emocional ressalta a profundidade da saudade, que pode tornar a vida vazia.

Carlos Drummond de Andrade: "Quadrilha" e "No Meio do Caminho" abordam a saudade e a existência.

Alfonsina Storni (Argentina): Em poemas como "Peso Ancestral" fala da angústia existencial e a luta interna das mulheres.

Charles Dickens (Inglaterra): "A Tale of Two Cities" é sobre a vida e a morte, a saudade e a luta pela existência em tempos difíceis.

Robert Frost (EUA): Em "Stopping by Woods on a Snowy Evening" medita sobre a vida, a morte e o que significa realmente viver.

Trova 11. Identidade e União

A confusão entre as identidades dos amantes sugere uma união tão profunda que desafia a noção de individualidade. Essa identificação mútua reflete a intensidade do amor, onde os limites entre duas pessoas se tornam indistintos.

O Soneto de **Luís de Camões** "Amor é fogo que arde sem se ver" explora a fusão de identidades no amor.

Marcelino Freire, com "Luz" fala sobre a conexão entre as pessoas.

Clarice Lispector: Embora seja mais prosas, suas reflexões sobre a identidade e a subjetividade em obras como "A Paixão Segundo G.H." ecoam as preocupações de Mourthé sobre a busca por identidade nas relações.

Nicanor Parra (Chile): Com seu "antipoema," desafia conceitos tradicionais de identidade e amor, refletindo sobre a complexidade das relações.

John Donne (Inglaterra): "A Valediction: Forbidding Mourning" contém a ideia de que dois amantes são um só, refletindo a união e a fusão da identidade.

E.E. Cummings (EUA): Em "I carry your heart with me" a interconexão profunda entre amantes captura a essência da identidade compartilhada.

Trova 12. Memórias e Expectativas

O retorno à capela é carregado de nostalgia, simbolizando o espaço onde a saudade habita. A expectativa da saudade no lugar do outro sugere que a memória é uma forma de presença, onde o passado se torna um espaço emocional contínuo.

Braulio Tavares: "Inquietação" lida com a nostalgia e as memórias.

Adélia Prado: Em sua obra, explora a memória e a vida cotidiana, refletindo sobre como as experiências moldam a identidade e as relações, de maneira similar à abordagem da trovadora.

César Vallejo: "Os Heraldos Negros" explora a dor da ausência e a memória.

Mario Benedetti (Uruguai): Em poemas como "Te Quiero" fala sobre amor e lembranças, abrangendo a essência da saudade. Suas reflexões sobre o passado se conectam com a nostalgia presente nas trovas de Mourthé.

Marcel Proust (França): Novamente, Proust é fundamental, com sua exploração da memória em "Em Busca do Tempo Perdido" onde a saudade é uma constante na reflexão sobre o passado.

Walt Whitman (EUA): Em "When Lilacs Last in the Dooryard Bloom'd" fala sobre memória e perda, refletindo a conexão entre passado e presente.

Gabriela Mistral (Chile): "Sonetos da Morte," aborda a perda e a saudade de forma tocante, semelhante à forma como Mourthé explora a ausência e a memória.

Esses poetas e suas obras ajudam a contextualizar as trovas de Wanda de Paula Mourthé, mostrando como temas universais de amor, saudade, identidade e a condição humana são explorados em diferentes tradições literárias. Essa interconexão destaca a riqueza da experiência poética e a relevância contínua de tais temas ao longo do tempo e das culturas.

INFLUÊNCIAS NAS TROVAS DE MOURTHÉ

A sensibilidade e a intensidade emocional da poesia romântica, especialmente de poetas como Álvares de Azevedo e Castro Alves, são evidentes nas suas trovas, que frequentemente abordam temas como amor, saudade e melancolia.

A ruptura com formas tradicionais e a busca por novas expressões poéticas, características do modernismo brasileiro, influenciam sua linguagem. Autores como Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade podem ser vistos como referências.

Poetas contemporâneos, como Adélia Prado e Hilda Hilst, também têm um papel significativo nas suas influências, especialmente em relação à exploração da subjetividade e das questões femininas.

A abordagem de temas de gênero e a busca por uma voz feminina forte em suas obras são influenciadas pelo movimento feminista, refletindo as lutas e experiências das mulheres na sociedade.

Elementos da música popular brasileira e do folclore influenciam a musicalidade de sua poesia, trazendo uma cadência lírica que ressoa com as tradições culturais do Brasil.

Suas vivências pessoais e emocionais, como a relação com a saudade, amor e a passagem do tempo, são fontes fundamentais de inspiração, tornando sua obra íntima e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Wanda de Paula Mourthé constituem uma teia poética que explora as complexidades da experiência humana. Cada trova revela uma profunda introspecção sobre temas universais como amor, saudade, identidade, escolhas e a condição humana. Esses temas não apenas repercutem nas vivências individuais, mas também capturam as nuances das relações sociais e emocionais que permeiam a vida cotidiana.

As trovas abordam a dualidade entre o ideal e a realidade, revelando um desejo de escapar das duras verdades da vida por meio das ilusões do sonho. A ironia e a crítica social presentes em suas palavras lançam luz sobre os absurdos do cotidiano, enquanto a angústia e a saudade permeiam a obra, convidando o leitor a pensar sobre a passagem do tempo e as perdas inevitáveis. Também explora a vulnerabilidade humana ao se sentir controlada pelas circunstâncias, questionando a responsabilidade nas escolhas que moldam o destino.

As influências da trovadora podem ser vistas em diálogos com poetas brasileiros como Cecília Meireles e Adélia Prado, que também revelam a profundidade emocional e a experiência feminina. No contexto internacional, a obra de Mourthé encontra ecos em poetas como Pablo Neruda e Sylvia Plath, que abordam temas como amor e angústia de maneira intensa e pessoal. Esses diálogos intertextuais enfatizam a universalidade das

emoções e experiências retratadas, tornando sua obra relevante e conectada a tradições poéticas mais amplas.

A relevância das trovas se estende além do âmbito literário; elas oferecem uma reflexão crítica sobre a realidade contemporânea. Em um mundo frequentemente marcado por incertezas e desconexões, suas palavras evocam a necessidade de introspecção e empatia. A forma como ela lida com a saudade, a identidade e as relações interpessoais ressoa profundamente com as experiências de indivíduos em busca de sentido e conexão.

Para as futuras gerações, a sua obra serve como um convite à exploração de emoções e à valorização da subjetividade. Em tempos de superficialidade e pressa, as trovas lembram a importância de refletir sobre a vida, as escolhas e os laços que formamos. Através de sua poesia, não apenas documenta a condição humana, mas também oferece um espaço para que leitores de todas as idades se conectem com suas próprias experiências, promovendo um diálogo contínuo entre passado, presente e futuro.

Em suma, as trovas de Wanda de Paula Mourthé são um testemunho da riqueza da experiência humana, uma obra que transcende o tempo e o espaço, convidando todos a uma profunda reflexão sobre o que significa viver, amar e lembrar.





1

Antes que a vida se acabe,
 não seja vão o viver
 e aquilo que não se sabe,
 que se comece a aprender.

2

Da sua casa ao cartório
 apenas um quarteirão...
 Dada a preguiça, o casório
 se fez por procuração.

3

Desde os tempos mais pagãos,
 mulher, revelas quem és...
 O mundo sempre nas mãos
 e sempre um homem... aos pés!

4

Esta paixão, minha e tua,
 transcende em cada arrebol...
 Se é noite, ao clarão da lua,
 e se é dia, à luz do sol!

5

Levo pela vida afora
 este dilema sem fim:
 o "sim" que eu neguei outrora
 fez mal ou bem para mim?!...

6

Não conhece despedidas,
 nem discórdias, nosso teto:
 - é que ligam nossas vidas
 os laços fortes do afeto!

7

Não sei se todos ponderam
 a troca que o livro traz:
 - grandes homens o fizeram,
 grandes homens ele faz!

8

Nau partindo - céu aberto,-
 nas verdes águas do mar;
 navega com rumo certo
 na incerteza de chegar!...

9

O destino, em nossas vidas
trouxe o reencontro, depois
das distâncias percorridas
nos caminhos de nós dois.

10

Para enxergar a cobiça
e amparar prejudicados,
não deveria, a Justiça,
manter seus olhos vendados!

11

Quando fingir é preciso,
seriamente eu me concentro:
- Levo na face um sorriso,
enquanto eu choro por dentro.

12

Quem julga o seu semelhante
carrega pedras na mão
e o que odeia a todo instante,
as guarda em seu coração!

AS TROVAS UMA A UMA E SUA RELAÇÃO COM LITERATOS ARCAICOS E CONTEMPORÂNEOS

1. *Reflexão sobre a vida e a importância do aprendizado.*

"Antes que a vida se acabe"

A urgência de viver plenamente e a necessidade de buscar conhecimento antes que seja tarde. A ideia de que o aprendizado é uma parte essencial da existência é central.

As poesias de **Cecília Meireles** frequentemente exploram a efemeridade da vida e a busca pelo conhecimento. **Adélia Prado**, aborda a importância da experiência de vida e do aprendizado em suas poesias.

2. *Preguiça e compromisso.*

"Da sua casa ao cartório"

A ironia do casamento por procuração sugere uma falta de envolvimento emocional. Critica a superficialidade nas relações, onde a comodidade pode prevalecer sobre o verdadeiro compromisso.

Machado de Assis, em suas crônicas, critica a superficialidade nas relações sociais. **Marcelino Freire** explora a vida cotidiana e suas nuances, refletindo sobre relacionamentos.

3. *Papel da mulher na sociedade.*

"Desde os tempos mais pagãos"

A representação da mulher como figura forte, mas ainda assim subjugada. Reflete sobre a desigualdade de gênero através dos tempos, evidenciando a luta pela autonomia feminina.

Florence Nightingale (1890 - 1910), embora não seja poeta, sua influência social é notável, lutou pelos direitos das mulheres na sociedade. Atualmente, as poesias de **Tatiana Nascimento** abordam a força e a luta das mulheres na sociedade moderna.

4. Amor e sua transcendência.

“Esta paixão, minha e tua”

O amor é descrito como uma força que se manifesta nas mudanças do dia e da noite, mostrando sua onipresença e a beleza dos sentimentos nas diversas formas de natureza.

Em **Vinicius de Moraes**, o amor é tema central em sua obra, explorando suas várias facetas. **Lígia Fascetti**, explora o amor de maneira intensa e poética, refletindo sua profundidade.

5. Dilemas emocionais e arrependimentos.

“Levo pela vida afora”

O questionamento sobre as escolhas passadas e suas consequências. Reflete a ambiguidade do "sim" e do "não", e como essas decisões moldam nossa vida.

Alfonsina Storni (poetisa argentina, 1892 - 1938) aprofunda-se em questões de amor e arrependimentos em suas obras. **Hilda Hilst** aborda as complexidades das emoções humanas, incluindo arrependimentos.

6. Laços afetivos.

“Não conhece despedidas”

A celebração do amor que une as pessoas, sugerindo que o afeto verdadeiro supera desentendimentos e separações. O lar é apresentado como um espaço seguro.

Carlos Drummond de Andrade aprecia o valor das relações humanas e afetos em sua poesia. **Martha Medeiros**, foca nas relações pessoais e na importância dos laços afetivos em suas crônicas.

7. O valor da literatura.

“Não sei se todos ponderam”

A troca que o livro proporciona, enfatizando a importância da leitura na formação de grandes indivíduos. Sugere que a literatura molda a sociedade e a cultura.

Fernando Pessoa refletiu sobre a literatura e seu impacto na formação de identidades. **Juliana Leite** explora o poder transformador da literatura e da escrita em sua poesia.

8. Incertezas da vida.

“Nau partindo – céu aberto”

A metáfora de uma nau navegando em meio ao desconhecido reflete a jornada da vida, que é marcada por incertezas e desafios, mas também pela esperança de um destino.

Em **Fernando Pessoa**, a incerteza e a busca por sentido são temas recorrentes em sua obra. Assim como **Rupi Kaur (poetisa canadense)** foca nas incertezas e nas transições da vida moderna em seus poemas, usando uma linguagem simples e direta, visando atingir um público amplo e expressar emoções de forma imediata, assim como o poeta cearense Bráulio Bessa.

9. Reencontro e conexões.

“O destino, em nossas vidas”

A ideia de que o destino pode unir pessoas após longas distâncias. Destaca a importância das experiências vividas e como elas moldam os reencontros.

Cecília Meireles insere a ideia do reencontro em várias de suas obras. **Márcio Aires** aborda a conexão entre pessoas e a inevitabilidade dos reencontros.

10. Justiça e imparcialidade.

“Para enxergar a cobiça”

Critica a figura tradicional da Justiça vendada, questionando a eficácia de uma justiça que não vê. Sugere que a verdadeira justiça deve ser mais atenta aos que necessitam.

Antônio Machado (poeta espanhol, 1875-1939) critica a injustiça social em seus poemas, refletindo sobre a condição humana. **Adriana Falcão** enfatiza a questão da justiça e seus desdobramentos na sociedade atual.

11. Máscaras sociais.

“Quando fingir é preciso”

O contraste entre a aparência e a realidade emocional. Reflete sobre a necessidade de ocultar a dor por trás de um sorriso, uma experiência comum em muitas interações sociais.

Fiódor Dostoiévski (escritor e filósofo russo, 1821 - 1881), através de sua prosa analisa a dualidade entre aparência e realidade. **Rupi Kaur** aborda essa dualidade questionando a pressão para manter uma fachada positiva em meio ao sofrimento. **Alice Ruiz**, reflete sobre a autenticidade e a necessidade de usar máscaras na sociedade, utilizando versos livres e prosa poética, permitindo maior flexibilidade na expressão.

12. Preconceito e autocrítica.

“Quem julga o seu semelhante”

A crítica ao julgamento alheio e a hipocrisia que muitas vezes acompanha esse comportamento. Sugere que quem julga carrega seu próprio peso emocional e precisa olhar para si mesmo.

Bertolt Brecht (poeta alemão, 1858 - 1956), critica a hipocrisia e o preconceito em suas obras. **Lígia Araújo** aborda o preconceito e a autocrítica em sua poesia, promovendo a reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Lucília se destacam como uma obra que, embora enraizada em temas clássicos, ressoa com as inquietações da poesia contemporânea. Em suas estrofes, Lucília aborda dilemas emocionais universais que permanecem relevantes na atualidade, como a busca por significado, a complexidade das relações humanas e a luta pela justiça

e pela identidade. Faz uso de metáforas e imagens evocativas que capturam a essência dos sentimentos humanos, como a nau navegando em mares desconhecidos.

O convite ao aprendizado e à reflexão sobre as escolhas de vida, presente na primeira e na quinta trova, ecoa na obra de poetas contemporâneos que enfatizam a autodescoberta e a experiência. Esse tema é central em movimentos poéticos atuais que buscam um diálogo sincero entre o eu e o mundo.

A necessidade de esconder a dor sob uma aparência sorridente, explorada na décima primeira trova, reflete um dilema contemporâneo sobre a autenticidade nas interações sociais.

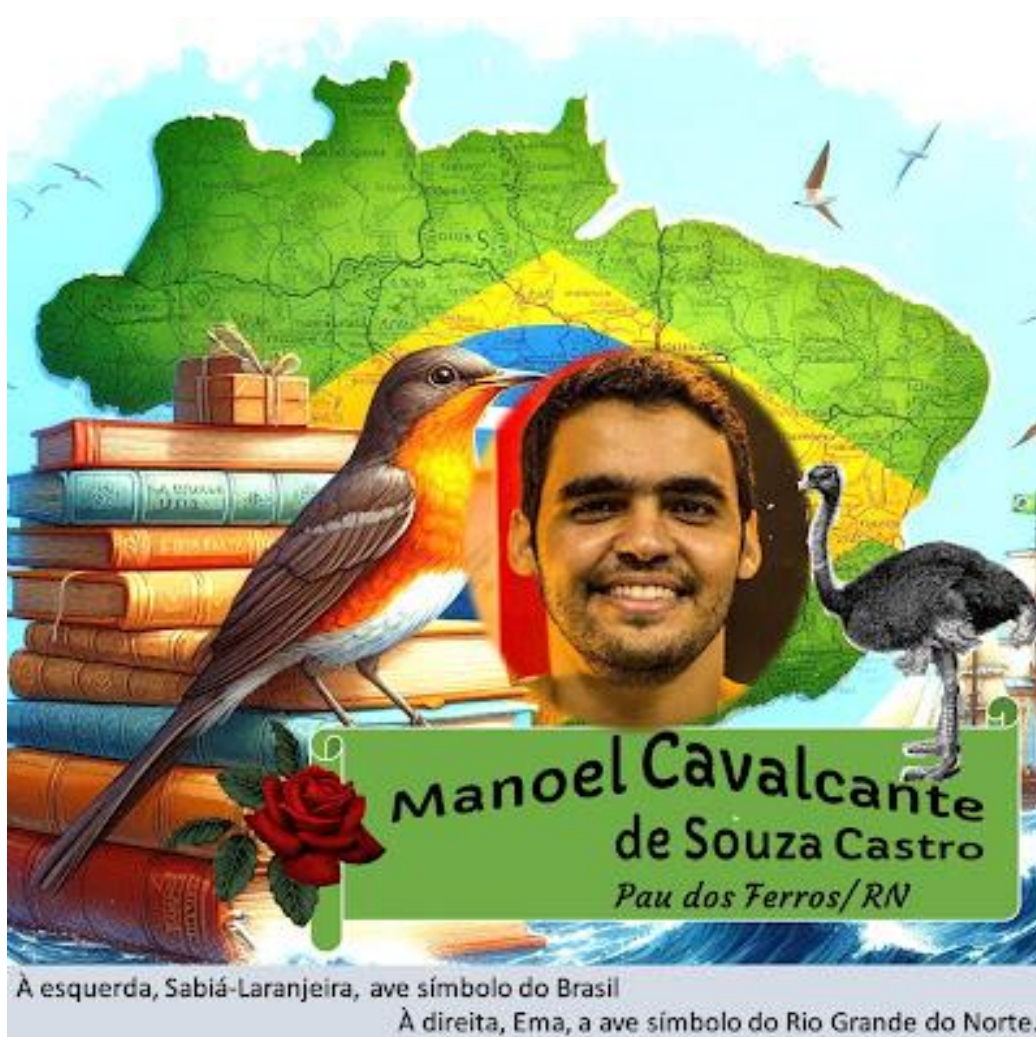
A representação da mulher e suas lutas, especialmente na terceira trova, dialoga com a crescente voz feminista na poesia contemporânea. Poetas como Tatiana Nascimento e Lígia Fascetti abordam questões de gênero e identidade, refletindo sobre a autonomia feminina e a resistência contra normas sociais opressivas.

As trovas que tratam dos laços afetivos e das complexidades das relações humanas, como na sexta e na nona, encontram paralelo em obras contemporâneas que exploram a fragilidade e a força das conexões interpessoais. A poesia atual muitas vezes celebra a intimidade, ao mesmo tempo em que reconhece suas dificuldades.

A crítica à imparcialidade da Justiça, presente na décima trova, é um tema que reverbera fortemente na poesia contemporânea, onde muitos poetas se tornam ativistas sociais, utilizando suas vozes para chamar atenção às injustiças e desigualdades.

A linguagem de Lucília se destaca pela sua musicalidade e clareza, enquanto muitos poetas contemporâneos buscam uma conexão mais direta e emocional com o leitor através de uma linguagem mais coloquial e livre. Ambas as abordagens, no entanto, compartilham o objetivo comum de explorar a condição humana e os dilemas emocionais, mostrando que, apesar das diferenças de estilo e forma, a essência da poesia permanece a mesma: a busca por compreensão e conexão.

Em suma, as Trovas de Lucília oferecem um rico panorama emocional que se harmoniza com as preocupações da poesia contemporânea. Ambas as esferas artísticas exploram a condição humana, as relações interpessoais e a luta por justiça e identidade, demonstrando que, apesar das mudanças sociais e culturais, os dilemas emocionais permanecem atemporais. Lucília, assim, não apenas dialoga com o passado, mas também se coloca de forma significativa nas conversas poéticas do presente, para que novas gerações possam refletir sobre suas próprias experiências e emoções.



1

A noite sai do espetáculo,
inerte, discreta e estranha;
o sol por trás de um pináculo
erija a luz na montanha... (...)

2

A trova levou-me aos céus,
pois entre joios e trigos
perdi pequenos troféus
mas ganhei grandes amigos.

3

A velhice, em tom sarcástico,
gosta de mostrar que sou
restos de sonhos de plástico
que o trem do tempo esmagou.

4

Covarde, pobre e mesquinho;
quem durante a caminhada
ante às pedras do caminho,
decreta o final da estrada.

5

É duro olhar para o lado
em meio ao redemoinho,
no vento mais conturbado
e ver... Eu estou sozinho!

6

- Já passaste, Primavera?!
Nenhuma flor me marcou!
Querendo ser quem eu era,
nunca mais fui quem eu sou...

7

Junta-se o poeta aos loucos;
um diário vivo em versos,
expressando como poucos
os sentimentos diversos.

8

Na madrugada sem fim,
a saudade, desvairada,
acende um confronto em mim
entre um ninguém e um nada!...

9

Na realidade, o pecado
que me faz vagar a esmo,
foi na vida ter amado
outro alguém mais que a mim mesmo!
10

No trem, a vida é mesquinha.
Pare! Não tema empecilhos.
Não há quem ande na linha
neste planeta sem trilhos.

11

Pela dor da decepção
eu já me recuperei,
só falta a devolução
de um amor que eu te entreguei!

12

Se foi feitiço ou segredo,
pra mim não adianta, é tarde!
Quando alguém ama com medo,
esculpe um amor covarde!

AS TROVAS UMA A UMA E SUAS RELAÇÕES OM POETAS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS DE DIVERSAS ÉPOCAS

Trova 1. A noite sai do espetáculo

Temática: Transitoriedade e Melancolia

A noite, representando o fim de um ciclo, é descrita como discreta e estranha. O sol que surge simboliza renascimento, mas a forma como é apresentado sugere um contraste entre a beleza do novo dia e a saudade da noite que se vai.

Cecília Meireles (1901 – 1964): a transitoriedade e a melancolia estão presentes em sua obra, que frequentemente explora o tempo e a passagem das coisas.

Emily Dickinson (EUA, 1830 – 1886): também aborda a dualidade entre luz e escuridão, refletindo sobre a vida e a morte em seus poemas.

Trova 2. A trova levou-me aos céus

Temática: Amizade e Alegria

Aqui, o eu lírico reflete sobre a jornada da vida, onde a busca por pequenos troféus (conquistas) é superada pela formação de grandes amizades. Isso enfatiza a importância das conexões humanas sobre as realizações materiais.

Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987): a amizade e os laços humanos são temas centrais em sua obra, especialmente em como as relações moldam nossa vida.

Walt Whitman (EUA, 1819 – 1882): celebra a conexão humana e a amizade em sua obra, enfatizando a importância das relações na experiência humana.

Trova 3. A velhice, em tom sarcástico
Temática: Envelhecimento e Desilusão

A velhice é tratada de maneira crítica, onde o trovador se vê como restos de sonhos não realizados. A metáfora do "trem do tempo" sugere que os sonhos foram esmagados pela passagem inevitável do tempo, trazendo um tom de resignação.

Adélia Prado (1935): explora a passagem do tempo e a sabedoria que vem da experiência, muitas vezes com um tom irônico.

Robert Frost (EUA, 1874 – 1963): também aborda a inevitabilidade do envelhecimento e a reflexão sobre sonhos perdidos.

Trova 4. Covarde, pobre e mesquinho
Temática: Medo e Conformismo

Critica aqueles que, diante das dificuldades, desistem da jornada. A metáfora das "pedras do caminho" representa os obstáculos da vida, e a entrega à mediocridade é vista como uma covardia.

Alphonsus de Guimaraens (1870 – 1921): A luta contra a mediocridade e a busca por significado na vida são temas que aparecem em sua obra.

T.S. Eliot (EUA, 1888 – 1965, Inglaterra): frequentemente examina a condição humana e a luta contra o tédio e a estagnação. A passagem do tempo e suas implicações são temas centrais nas obras de ambos. Enquanto Cavalcante lida com a melancolia da transitoriedade, Eliot, em poemas como "The Love Song of J. Alfred Prufrock", reflete sobre a hesitação e o arrependimento.

Trova 5. É duro olhar para o lado
Temática: Solidão e Crise Interior

A solidão é enfatizada em um momento de turbulência. O eu lírico se sente isolado, mesmo no meio da confusão, refletindo a dificuldade de encontrar apoio ou conexão em momentos difíceis.

Augusto dos Anjos (1884 – 1914): a solidão e a crise existencial estão presentes em sua poesia, refletindo uma visão sombria da condição humana.

Franz Kafka (Tchecoslováquia, 1883 – 1924): a solidão e a alienação em meio à sociedade são temas centrais na obra de Kafka, que retrata a luta interna do indivíduo.

Trova 6. – Já passaste, Primavera?!

Temática: Perda e Nostalgia

A Primavera simboliza renovação e esperança, e a ausência de flores sugere uma perda de vitalidade e alegria. Lamenta a transformação que o afastou de sua essência, expressando um desejo de retornar ao que era.

Vinícius de Moraes (1913 – 1980): a nostalgia e a busca por momentos perdidos são temas recorrentes em sua poesia.

Pablo Neruda (Chile, 1904 – 1973): trata da perda e da saudade em sua obra, especialmente em relação ao amor e à passagem do tempo. Ambos exploram o amor com intensidade, capturando a paixão e a dor que ela pode trazer. Neruda, em sua poesia, aborda o amor de maneira épica, enquanto Cavalcante traz uma abordagem mais intimista e reflexiva.

Trova 7. Junta-se o poeta aos loucos

Temática: Criatividade e Loucura

A relação entre poesia e loucura é explorada, onde o poeta se une aos que sentem intensamente. A escrita é apresentada como uma forma de expressar sentimentos complexos, revelando a profundidade da experiência humana.

Manuel Bandeira (1886 – 1968): a relação entre loucura e poesia é explorada em sua obra, refletindo a intensidade das emoções.

Sylvia Plath (EUA, 1932 – 1963): ambos lidam com questões existenciais e a luta interna do ser humano. Plath, com sua abordagem confessional, reflete sobre a angústia e a identidade, algo que também ressoa nas trovas de Cavalcante.

Trova 8. Na madrugada sem fim

Temática: Saudade e Conflito Interior

A madrugada representa um estado de introspecção e solidão. Cavalcante enfrenta um confronto interno entre a sensação de ser "ninguém" e "nada", refletindo um estado de desespero e busca por significado.

Clarice Lispector (1920 – 1977): a introspecção e a busca pelo sentido da vida são temas comuns em sua prosa e poesia.

Rainer Maria Rilke (Áustria, 1875 – 1926): a solidão é uma preocupação central em ambas as obras. Rilke, conhecido por suas meditações sobre a existência e a busca por significado, ecoa os sentimentos de introspecção que permeiam as trovas de Cavalcante.

Trova 9. Na realidade, o pecado***Temática: Amor e Autodescoberta***

Reconhece que amar outra pessoa mais do que a si mesmo é um erro que leva à desorientação. Essa descoberta é dolorosa, enfatizando a necessidade de amor-próprio como fundamental para a felicidade.

Álvaro de Campos (Portugal, 1890 – 1935) : (heteronímia de Fernando Pessoa) a luta interna entre o amor e o amor-próprio é uma questão que Pessoa aborda com complexidade em sua obra.

John Keats (Inglaterra, 1795 – 1821): explora a ideia de amor e sacrifício, refletindo sobre a busca por uma conexão profunda. A busca por significado em meio à dor e a beleza da vida são temas comuns. Keats, com sua sensibilidade romântica, compartilha essa busca existencial com Cavalcante.

Trova 10. No trem, a vida é mesquinha***Temática: Obstáculos e Perseverança***

A metáfora do trem sugere que a vida tem seu caminho, mas as dificuldades são inevitáveis. O poeta encoraja a não temer os empecilhos, reconhecendo que todos enfrentam desafios em sua jornada.

Mário Quintana (1906 – 1994): reflete sobre a vida e suas dificuldades, sempre com um tom leve e filosófico. A valorização das pequenas coisas da vida e a reflexão sobre o tempo são comuns nas obras de ambos.

Bertolt Brecht (Alemanha, 1898 – 1956): aborda a luta e a resistência frente às adversidades da vida, refletindo sobre a condição humana.

Trova 11. Pela dor da decepção***Temática: Recuperação e Esperança***

A dor da decepção é reconhecida, mas expressa um desejo de recuperação. A devolução do amor perdido sugere que a superação é possível, mas exige um retorno ao que foi dado.

Hilda Hilst (1930 – 2004): a dor do amor e a busca por recuperação emocional são temas centrais em sua obra intensa.

John Milton (Inglaterra, 1608 – 1674): explora temas de perda e redenção, especialmente em sua obra mais famosa, "Paraíso Perdido".

Trova 12. Se foi feitiço ou segredo***Temática: Amor e Vulnerabilidade***

O trovador reflete sobre o amor vivido com medo, que resulta em uma relação covarde. A ideia de que o amor deve ser destemido é central, sugerindo que a autenticidade é essencial para um amor verdadeiro.

Lya Luft (1938 – 2021): frequentemente aborda o amor e a vulnerabilidade, refletindo sobre as complexidades das relações.

Anne Sexton (EUA, 1928 – 1974): trata do amor e da vulnerabilidade em sua poesia, explorando os medos e as inseguranças que o cercam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Manoel Cavalcante é marcada por uma riqueza temática que reflete a complexidade da experiência humana. Suas trovas abordam sentimentos universais como amor, solidão, passagem do tempo, e a busca por significado, sempre com um tom introspectivo e lírico. Essa profundidade emocional se alinha a obras de poetas brasileiros e estrangeiros que também exploram essas questões fundamentais.

Cavalcante celebra a beleza e a dor do amor, semelhante a poetas como Vinícius de Moraes, que exalta a paixão em suas várias facetas. A intersecção com Walt Whitman é notável, pois ambos valorizam a conexão humana, enfatizando a importância das relações.

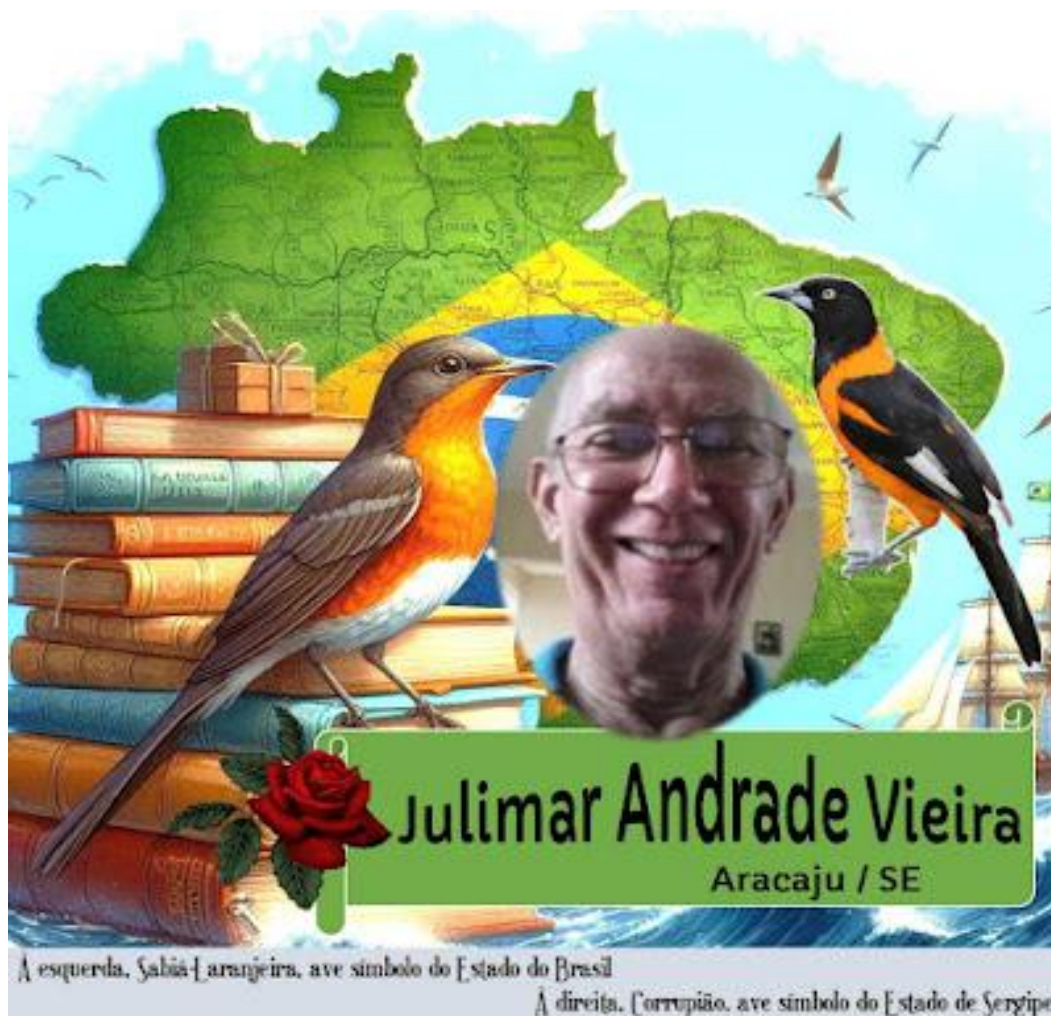
A solidão é um tema recorrente nas trovas, refletindo-se em poetas como Augusto dos Anjos e Fernando Pessoa (em sua heteronímia Álvaro de Campos). Tanto o trovador quanto esses poetas exploram a alienação e a busca por identidade em um mundo muitas vezes indiferente.

A reflexão sobre o tempo e a inevitabilidade da morte permeia a obra de Cavalcante, assim como na poesia de Cecília Meireles e Adélia Prado. Essas vozes também lidam com a transitoriedade da vida, trazendo uma sensibilidade lírica que ressoa com a experiência humana.

O trovador tem um olhar atento ao cotidiano, semelhante a poetas como Mário Quintana, que encontram beleza nas pequenas coisas. Essa apreciação pela simplicidade e pela vida comum é um traço unificador entre eles.

Suas trovas muitas vezes abordam questões existenciais, alinhando-se com a obra de Hilda Hilst e Anne Sexton. Ambos exploram a condição humana e os dilemas internos, refletindo sobre a dor e a busca por significado.

As temáticas de Manoel Cavalcante estabelecem um diálogo rico com a poesia de diversos autores, tanto brasileiros quanto estrangeiros. Sua habilidade de capturar a essência da experiência humana ressoa com a obra de poetas que também buscam entender o amor, a solidão, e a passagem do tempo. Essa interconexão entre diferentes vozes poéticas enriquece a literatura, mostrando que, apesar das particularidades culturais e temporais, as emoções e questões existenciais são universais. Assim, a poesia de Cavalcante não apenas dialoga com outros poetas, mas também se torna um veículo para a reflexão sobre a condição humana, perpetuando sua relevância na tradição literária.



1

A inteligência encerra
tudo quanto a força faz...
Da força resulta a guerra;
da inteligência, a paz.

2

À sombra do anonimato
somente os covardes agem.
Nunca, um cidadão sensato.
Nunca, um homem de coragem.

3

Cumpra bem a sua norma
em prol da sociedade
o jornalista que informa
sem distorcer a verdade.

4

De grandeza, desconfio
ser este o sonho da fonte:
ser, um dia, um grande rio,
todo coberto de ponte.

5

Dura, suada e sofrida
quase sempre é a trajetória
de quem consegue, na vida,
a tão sonhada vitória.

6

É na surdina, eu suponho,
juntinho à mulher querida,
que a vida se torna sonho
e o sonho se torna vida.

7

Há muito cego sabido
que nada de cego tem.
Se o vento sobe um vestido,
como o ceguinho vê bem!

8

Minha mãe, analfabeta,
sozinha aprendeu a ler,
mas fez seu filho, poeta,
muitas lições aprender.

9

Nada expressa mais tristeza,
nem há vida mais tristonha,
que a de quem sofre a pobreza,
sem realizar o que sonha...

10

Nem sempre faço o que penso,
para evitar embaraço,
mas, por questão de bom senso,
penso sempre no que faço.

11

O rancor não engrandece
o passado de ninguém.
A gente prospera e cresce
amando e fazendo o bem.

12

Quem muito a si mesmo cobra
ou de si mesmo é juiz,
no pouco tempo que sobra
não dá para ser feliz.

AS TROVAS UMA A UMA

As trovas de Julimar apresentam uma ampla variedade de temáticas, reflexões e conceitos, que envolvem desde questões sociais e comportamentais até aspectos da vida cotidiana. A seguir, uma análise aprofundada de cada uma das doze trovas apresentadas.

Trova 1. A inteligência encerra

Aqui, Julimar opõe a força à inteligência, destacando que a guerra (que resulta da força) é intrinsecamente negativa, enquanto a paz, oriunda da inteligência, é desejável. Essa dualidade sugere uma crítica à luta pela dominação e promove a valorização do raciocínio e do diálogo como meios de resolução de conflitos. A mensagem é clara: a sabedoria deve prevalecer sobre a brutalidade.

Trova 2. À sombra do anonimato

Esta trova explora a coragem e a covardia. Julimar sugere que a verdadeira coragem é visível e não se esconde no anonimato; covardes agem nas sombras, como forma de evitar a responsabilização. Ele preconiza que cidadãos sensatos e corajosos não têm medo da exposição e da luta por suas convicções, promovendo a ideia de integridade e a necessidade de assumir posições.

Trova 3. Cumpre bem a sua norma

Aqui, o trovador enaltece a função do jornalista, enfatizando a importância da verdade na informação. Isso pode ser visto como uma crítica à manipulação e à desinformação, que muitas vezes dominam a mídia. Valoriza a ética no jornalismo, reconhecendo que a veracidade é um pilar fundamental para a construção de uma sociedade justa.

Trova 4. De grandeza, desconfio

Nesta trova, há uma reflexão sobre ambição e as suas consequências. Julimar sugere que a busca por grandeza muitas vezes é superficial e está ligada a uma necessidade de validação externa. O uso da metáfora do "grande rio" coberto de pontes pode ser interpretado como uma crítica à busca por reconhecimento material em detrimento de valores que realmente importam.

Trova 5. Dura, suada e sofrida

Julimar aborda a luta pela conquista das vitórias na vida, reconhecendo que o sucesso muitas vezes vem acompanhado de sacrifícios e dificuldades. A ideia de que a trajetória é "quase sempre" desafiadora reforça a realidade de que o caminho para a realização é repleto de obstáculos, mas também é uma mensagem motivadora sobre a resiliência e a recompensa do esforço.

Trova 6. É na surdina, eu suponho

Com esta trova, o autor explora a conexão íntima entre amor e felicidade. A ideia de que a vida se torna um sonho na companhia da pessoa amada sugere que os relacionamentos significativos são essenciais para uma vida plena. Essa visão transcende a materialidade e sugere que a verdadeira realização se encontra nas pequenas coisas e na simplicidade.

Trova 7. Há muito cego sabido

O poeta utiliza um jogo de palavras para questionar a percepção do conhecimento e da sabedoria. A figura do "cego sabido" reflete a hipocrisia de quem se julga informado, mas na realidade não possui uma visão completa da vida. A observação do vento levantando um vestido sugere que, mesmo aqueles que se fazem de cegos, observam o que ocorre ao redor conforme o seu interesse.

Trova 8. Minha mãe, analfabeta

Nesta trova, há uma homenagem à figura materna, ressaltando a importância da aprendizagem e do exemplo. O fato de a mãe ter aprendido a ler por si mesma, embora analfabeta, ilustra o poder da autodidática e a força da educação, que transcende a mera habilidade de ler e escrever, influenciando a formação do filho em um poeta.

Trova 9. Nada expressa mais tristeza

Julimar reflete sobre a pobreza e a frustração dos sonhos não realizados. O tom melancólico ressalta como a falta de recursos pode limitar a realização pessoal e causar sofrimento. A lamentação pela pobreza é um chamado à empatia, confrontando uma realidade social dura e muitas vezes invisibilizada.

Trova 10. Nem sempre faço o que penso

Esse verso remete à consciência moral e ao pragmatismo que muitas vezes se fazem necessários nas interações sociais. A busca por evitar embaraços sugere uma pessoa que pondera suas ações, reconhecendo que o pensamento deve ser balanceado com as consequências das ações. O trovador defende a importância do equilíbrio entre reflexão e ação.

Trova 11. O rancor não engrandece

Enfatiza a ideia de que o ressentimento não traz benefícios. O crescimento pessoal é associado ao amor e às boas ações, chamando atenção para a necessidade de se libertar de emoções negativas para prosperar. É um convite à generosidade e à compreensão como formas de se transcender a dor do passado.

Trova 12. Quem muito a si mesmo cobra

A última trova toca na questão da autocobrança e da busca incessante por padrões pessoais. Julimar sugere que a autocrítica exacerbada pode gerar infelicidade, fazendo um apelo ao equilíbrio e à aceitação. A felicidade, nesta perspectiva, não está nas expectativas, mas na capacidade de aproveitar o momento presente.

AS TEMÁTICAS DAS TROVAS DE JULIMAR E SUA RELAÇÃO COM POETAS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

As trovas de Julimar, abordam temas como amor, saudade, natureza e a efemeridade da vida. Comparemos a temática de suas trovas com poetas brasileiros e estrangeiros que também exploram esses temas.

1. Amor

Muitas dessas trovas falam sobre o amor de forma suave e nostálgica, ressaltando a beleza e a dor que ele pode causar. O amor, para Julimar, não é apenas um ideal romântico; é uma experiência humana repleta de desafios e superações. Além disso, ele também aborda o amor sob a perspectiva da tradição e da cultura popular. Suas trovas muitas vezes dialogam com elementos do folclore, mostrando como as manifestações históricas e culturais influenciam a percepção do amor. Ele pode fazer referências a amores impossíveis, a rivalidades e ao papel do amor na vida comunitária, revelando a interconexão entre o amor individual e a coletividade.

Outro ponto importante nas trovas de Julimar é a maneira como ele traz à tona a vulnerabilidade humana. O amor, em suas palavras, é um território onde a fragilidade está sempre presente, e a saudade e a tristeza são parte do processo de amar e ser amado. Essa visão mais realista e menos idealizada do amor permite que suas trovas se tornem um espaço de identificação e empatia para aqueles que passam por experiências semelhantes.

As imagens poéticas que Julimar utiliza são ricas e evocativas, capazes de despertar sentimentos profundos no leitor. Ele frequentemente evoca a natureza, as estações do ano e elementos do cotidiano para simbolizar diferentes aspectos do amor, criando uma atmosfera que é ao mesmo tempo nostálgica e esperançosa.

Em suma, o amor abordado nas trovas de Julimar é multifacetado, explorando tanto a sua beleza quanto a sua dor. Ao fazê-lo, ele capta a essência da experiência humana,

tornando suas obras atemporais e universalmente ressonantes. As trovas servem não apenas como uma celebração do amor, mas também como um convite à reflexão sobre as muitas formas que esse sentimento pode assumir ao longo da vida.

Vinícius de Moraes: Em poemas como "Soneto de Separação", Vinícius aborda a intensidade do amor e a tristeza da perda. Assim como nas trovas acima, há uma melancolia que permeia a lembrança de momentos felizes, criando um diálogo entre o amor vivido e o amor perdido.

Pablo Neruda: Em "Soneto XVII", expressa uma paixão ardente e visceral, que se entrelaça com o amor idealizado. Ambas as vozes poéticas, a de Neruda e a de Julimar, transmitem a dualidade do amor - sua beleza e suas dores.

2. "Saudade"

A saudade é um tema constante, refletindo o apego a momentos e pessoas que passaram. Julimar fala sobre sentimentos profundos e cheios de nuances, especialmente a saudade, que é uma emoção muito presente na cultura brasileira. A saudade é frequentemente descrita como uma mistura de sentimentos de perda, nostalgia e amor. Em suas trovas, provavelmente explora esses temas de uma maneira que ressoa com a experiência humana, fazendo uma conexão com o passado e as memórias associadas a pessoas, lugares ou momentos.

A saudade nas trovas de Julimar pode ser abordada em diferentes dimensões. Primeiramente, pode refletir a dor da ausência de alguém querido, onde as lembranças ganham vida em cada verso, evocados por sensações olfativas, sonoras ou visuais que trazem à tona momentos significativos. Além disso, as trovas podem capturar a beleza da saudade, mostrando como esse sentimento, embora muitas vezes doloroso, também pode ser uma homenagem àquilo que foi especial.

Outro aspecto importante da saudade nas trovas pode ser a forma como ele a relaciona com o cotidiano, utilizando elementos da cultura popular, tradições e vivências que conectam ouvintes de diferentes regiões do Brasil. Essa habilidade de tecer a saudade com o tecido cultural local pode provocar uma identificação nas pessoas que ouvem suas músicas, tornando a experiência ainda mais universal e visceral.

Por fim, as trovas dele podem ter um tom esperançoso ou de aceitação, onde a saudade não é apenas um lamento, mas uma celebração das memórias vividas. Em vez de se concentrar apenas na perda, ele pode enfatizar a importância de valorizar os momentos que foram importantes, transformando a saudade em algo que, embora melancólico, também é reconfortante.

A saudade nas trovas de Julimar é uma expressão multifacetada que aborda a complexidade das emoções humanas, interligando memória, amor e a vivência cultural de forma profunda e tocante.

Cazuza: Em suas canções fala sobre a intensidade da saudade e a dificuldade de lidar com a perda. A relação entre suas letras e as trovas de Julimar é clara: ambos expressam sentimentos profundos de saudade que ressoam na memória.

Emily Dickinson: Em muitos de seus poemas, Dickinson explora a ideia da saudade e da perda. A maneira como ela captura a essência da ausência e a busca pela conexão é similar à profundidade emocional que encontramos nas trovas de Julimar.

3. Natureza

Frequentemente incorpora a natureza em seus versos, refletindo a rica biodiversidade e a cultura do Brasil. As trovas de Julimar costumam capturar a beleza do meio ambiente, ressaltando elementos como flora, fauna, paisagens e fenômenos naturais.

Elementos da Natureza nas Trovas de Julimar

1. Representação da Flora:

As plantas, árvores e flores são frequentemente mencionadas nas trovas, simbolizando não apenas a beleza estética, mas também atitudes de cuidado e reverência. O uso de imagens como "as flores do campo" ou "as folhas a dançar ao vento" pode evocar sentimentos de alegria e plenitude.

2. Inspiração na Fauna:

Os animais também têm grande presença nas trovas. Ao descrever pássaros, mamíferos ou até insetos, muitas vezes traz lições de vida ou reflexões sobre a liberdade e a interação entre os seres vivos. As metáforas que utilizam animais muitas vezes destacam características subtis, refletindo sobre a condição humana.

3. Ciclos Naturais:

As menções a estações do ano, o ciclo da chuva, e a passagem do tempo são comuns. Esses elementos enfatizam a impermanência e a continuidade da vida, servindo como uma alegoria para as experiências humanas. A observação da natureza pode induzir a pensamentos mais profundos sobre o lugar do ser humano no mundo.

4. Cenário Local:

Muitas trovas refletem o cenário regional, enfatizando características geográficas que falam à identidade cultural. Seja uma praia, um vale ou uma montanha, as descrições muitas vezes conectam o leitor ao seu próprio espaço, criando um vínculo emocional com a terra.

5. Simbolismo e Metáforas:

A natureza em Julimar não é apenas uma descrição, mas um veículo de simbolismo. Elementos naturais são usados como metáforas para sentimentos humanos — a tempestade pode representar conflitos internos, enquanto um rio calmo pode estar associado à paz e serenidade.

6. Conexão com a Espiritualidade:

Muitas vezes, a natureza é abordada como um reflexo da espiritualidade. A relação do homem com a terra, os elementos e as forças da natureza pode significar um diálogo com o divino, um reconhecimento da interdependência entre todos os seres.

As trovas de Julimar, ao explorar a natureza, se tornam mais do que simples observações; elas são uma reflexão da experiência humana e uma celebração da vida em todas as suas formas. Ao entrelaçar temas de natureza com emoção e experiência vivida, suas trovas continuam a ressoar com os leitores, convidando-os a apreciar e refletir sobre o mundo natural ao seu redor. Assim, a natureza nas trovas se torna um espaço de inspiração, introspecção e uma ponte para a compreensão mais profunda da vida e do lugar do ser humano nela.

Manuel Bandeira: é conhecido por sua relação íntima com a natureza, especialmente em poemas que falam dos ciclos da vida e da morte, como em "Vou-me embora pra Pasárgada". A conexão com a natureza nas trovas de Julimar ressoa com a busca pela beleza e pelo significado na obra de Bandeira.

William Wordsworth: é um dos principais poetas do romantismo, que exalta a natureza como uma fonte de inspiração e contemplação. Assim como Julimar, ele encontra na natureza um reflexo das emoções humanas e uma forma de conexão com o transcendente.

4. Efemeridade da Vida

As trovas de Julimar com sua habilidade em explorar a natureza efêmera da vida, abordam a transitoriedade das experiências humanas com uma profundidade poética. Essa temática é frequentemente refletida em sua escrita através da utilização de metáforas, simbolismos e um tom melancólico que captura a fragilidade da existência.

Um dos aspectos centrais dessa efemeridade é a inevitabilidade da passagem do tempo. O trovador frequentemente utiliza imagens da natureza, como flores que murcham ou a luz do sol que se põe, para ilustrar a beleza passageira da vida. Essas imagens evocam um sentimento de nostalgia, convidando o leitor a refletir sobre momentos que foram preciosos, mas que já não existem mais. Ele nos lembra que, assim como as flores, as experiências e os momentos significativos também têm seu tempo limitado.

Além disso, a efemeridade em suas trovas pode ser vista como um convite à apreciação do presente. Em meio à angústia da transitoriedade, há um apelo para que se valorize cada instante vivido. Isso cria um paradoxo: a consciência da brevidade da vida pode levar a uma maior valorização das emoções e das relações humanas. As trovas frequentemente enfatizam a importância de amar e estar presente, mesmo diante da certeza da separação e da perda.

Outro ponto importante é como essa temática está ligada à reflexão sobre a morte. O poeta não a aborda de maneira macabra, mas sim como uma parte natural do ciclo da vida. Essa aceitação pode proporcionar um conforto ao leitor, sugerindo que a efemeridade não deve ser vista apenas com tristeza, mas como uma oportunidade para celebrar a vida enquanto temos a chance.

Enfim, as trovas de Julimar também podem ser interpretadas como um retrato da condição humana. A busca por significado em meio à transitoriedade é uma luta comum a todos nós. A fragilidade da vida, destacada em suas palavras, pode levar à introspecção e à busca por um propósito que transcenda a efemeridade.

As trovas mergulham na temática da efemeridade da vida, evocando reflexão sobre o tempo, a beleza passageira, a importância das relações e a inevitabilidade da morte. Sua poesia não apenas capta a tristeza inerente à transitoriedade, mas também a celebração da vida, convidando os leitores a viver de forma mais consciente e plena, mesmo que por um breve momento.

Adélia Prado: Em seus poemas, Adélia reflete sobre o cotidiano e a passagem do tempo, enfatizando a beleza nas pequenas coisas, semelhante à abordagem de Julimar sobre a efemeridade.

John Keats: em seus "Odes", aborda a beleza e a transitoriedade da vida. A maneira como ele celebra cada momento enquanto também reconhece sua fragilidade se alinha bem com os sentimentos expressos nas trovas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Julimar, capturam emoções universais que são ecos de obras de poetas tanto brasileiros quanto estrangeiros. A intersecção entre suas temáticas e as de poetas como Vinícius de Moraes, Pablo Neruda, Cazuza, Emily Dickinson, Manuel Bandeira e John Keats revela a riqueza da experiência humana por meio da poesia, ampliando o entendimento sobre amor, saudade, natureza e a efemeridade da vida.

As trovas são densas em significado e oferecem reflexões sobre ética, moral, sociedade e emoções humanas. Cada uma delas traz uma lição, um chamado à reflexão ou uma crítica social, recorrendo a metáforas simples, porém poderosas que convidam o leitor

a ponderar sobre a vida e seus desafios. A capacidade do autor de sintetizar tais complexidades em rimas curtas é o que torna suas obras notáveis e instigantes.

Representam uma confluência rica de tradição poética e inovação contemporânea, destacando-se não apenas por sua habilidade técnica, mas também por sua capacidade de ressoar com temas universais e atemporais. Influenciado por uma variedade de tradições literárias, Julimar utiliza a leveza da trovada para abordar questões profundas da experiência humana, como amor, natureza, sociedade e identidade.

A importância delas reside na forma como ele consegue unir a simplicidade da linguagem com a profundidade do conteúdo, tornando suas trovas acessíveis a um público vasto, mas também instigantes para críticos e estudiosos da literatura. Sua escrita reflete uma sensibilidade aguda para as nuances da vida contemporânea, explorando as complexidades das relações humanas e os desafios do mundo moderno.

Em um cenário global onde a literatura muitas vezes se distancia das experiências cotidianas, Julimar resgata a poesia como uma forma de conexão e introspecção, reafirmando seu poder de provocar reflexão e diálogo. Desse modo, suas trovas não apenas contribuem para o enriquecimento da literatura brasileira, mas também estabelecem um elo importante com a cultura contemporânea, reafirmando a relevância da poesia em tempos de transformação social e econômica.

Finalmente, as trovas de Julimar transcendem as fronteiras do mero entretenimento literário; ela se firma como um legado significativo, inspirando novas gerações de escritores e leitores a se engajarem com a arte da palavra, cultivando a reflexão crítica e a valorização das pequenas belezas que permeiam a vida.





1

Amor, estranha magia,
do coração e da mente.
Com toda sua alquimia,
nos faz um adolescente.

2

À noite, em frente à TV,
a vovó e o manto dela...
Ela dorme e nada vê,
o manto assiste à novela...

3

"Bate" a inspiração na gente...
Verso nenhum se aquieta,
quando Deus, onipotente,
nos permite ser poeta!

4

Deixa o que passou "de lado",
a vida é um ensinamento...
Pois lamentar o passado
é correr atrás do vento!...

5

E o velhinho gritou: "Opal!..."
Depois de tanta procura...
no prato de sua sopa,
encontrou a dentadura.

6

O amargor da despedida
de alguém que amamos demais,
é ter o sabor na vida
do "gosto de nunca mais"!...

7

O destino escreve a escolha
do amor de nós dois assim:
Páginas da mesma folha...
Tu... de costas para mim!...

8

O teatro é fantasia,
mas, às vezes, como tal,
ninguém o diferencia
da nossa vida real...

9

Partiste... E a nossa amizade
no infinito se entenece...

Tu me mandas a saudade,
eu te mando a minha prece!...

10

Pra aquela visita chata,
o que me deixa mais louco,
é ouvir a frase insensata:
"Já vai? Fica mais um pouco"!

11

Teu "jogo de amor" peralta,
por ciúme, nos devora:

- tu cobraste a minha falta,
batendo o "pênalti" fora! ...

12

Vive a "página da vida"
nem que seja a "solavanco"!...
Pior é quem na "partida",
carimba a página: "Em branco"!

AS TROVAS UMA A UMA E SUA RELAÇÃO COM POETAS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

As trovas de Roberto Tchepelentyky são uma bela expressão da poesia popular, capturando emoções e situações cotidianas com humor e reflexões profundas.

Trova 1.

Tema: O amor como uma força transformadora.

A magia do amor é apresentada como um fenômeno que afeta tanto o coração quanto a mente. A metáfora da "alquimia" sugere que o amor tem o poder de criar algo novo e maravilhoso, comparando os sentimentos ao estado de adolescência, onde tudo é intenso e vibrante. Destaca a magia do amor e sua capacidade de nos fazer sentir jovens e cheios de vida.

Vinicius de Moraes: é conhecido por sua poesia lírica sobre o amor, frequentemente explorando sua beleza e complexidade. Seus versos transmitem a intensidade e a magia do amor, assim como a transformação que ele provoca nas pessoas.

Adélia Prado: também aborda o amor de maneira profunda, ligando-o à espiritualidade e à experiência humana, com uma linguagem simples, mas repleta de emoção.

Pablo Neruda (Chile, 1904-1973): reconhecido por sua poesia apaixonada e intensa, frequentemente explorando o amor em suas diversas facetas. Ex: Soneto XVII. Neruda foi influenciado pelo modernismo latino-americano, especialmente na busca por novas formas de expressão poética. A técnica surrealista de imagens vívidas e sonhos se reflete em sua poesia, especialmente em seus poemas amorosos e políticos.

Elizabeth Barrett Browning (Reino Unido, 1806-1861): é famosa por sua obra lírica sobre o amor, especialmente em seu soneto que expressa a profundidade do sentimento amoroso. Ex: Sonhos de Amor (Soneto 43). A emotividade e a valorização da

individualidade caracterizam sua obra, típica do movimento romântico. Também incorpora referências a mitologia e literatura clássica em seus sonetos.

Trova 2.

Tema: A vida familiar e a rotina.

A cena retratada é comum e íntima, mostrando a avó, símbolo de sabedoria e tradição, em um momento de descontração. O contraste entre a avó adormecida e o "manto" que "assiste" à novela sugere uma crítica sutil ao tempo que passa, onde até os objetos têm vida própria nas narrativas da televisão.

Carlos Drummond de Andrade: frequentemente retrata o cotidiano e a vida familiar em suas obras, utilizando uma linguagem coloquial para capturar a essência da experiência humana.

Cecília Meireles: explora temas familiares e a passagem do tempo, refletindo sobre a vida em suas nuances. Sua poesia combina lirismo e simplicidade.

Walt Whitman (EUA, 1819-1892): geralmente retrata a vida cotidiana e a experiência humana em sua poesia, celebrando a simplicidade e a beleza do comum. Ex: *Leaves of Grass*. Foi profundamente influenciado pelo transcendentalismo, enfatizando a conexão entre o indivíduo, a natureza e o divino. Seu amor pela democracia e pela diversidade da experiência americana permeia sua poesia.

Langston Hughes (EUA, 1902-1967): explorou a vida da comunidade afro-americana, abordando temas cotidianos e familiares com uma voz autêntica. Ex: *The Weary Blues*. Hughes foi uma figura central no Harlem Renaissance, refletindo as experiências da comunidade afro-americana em sua obra. O ritmo e a musicalidade do jazz e do blues influenciaram seu estilo poético, criando um som único.

Trova 3.

Tema: O ato de criar e a inspiração.

Aqui, a inspiração é personificada como uma força que "bate" na pessoa, quase como uma intervenção divina. A referência a Deus sugere que a criatividade é um presente e uma responsabilidade, enfatizando a relação entre o divino e o humano na arte.

Fernando Pessoa: é famoso por suas reflexões sobre a criação poética e a inspiração, muitas vezes abordando a busca por significado e a relação entre o poeta e o divino.

Mário Quintana: trata da inspiração de maneira leve e divertida, muitas vezes refletindo sobre a simplicidade e a beleza do ato de criar.

Rainer Maria Rilke (Áustria, 1875-1926): é conhecido por suas reflexões sobre a arte e a inspiração, frequentemente ligando a criação poética à espiritualidade. Ex: Poema:

Cartas a um Jovem Poeta. Rilke foi influenciado pelo romantismo e pelo simbolismo, explorando a espiritualidade e a busca por significado. As reflexões filosóficas sobre a condição humana e a solidão estão presentes em sua obra.

Robert Frost (EUA, 1874-1963): aborda a vida rural e a criação poética, explorando a inspiração que vem da natureza e da experiência. Ex: The Road Not Taken. Frost foi influenciado pela paisagem rural dos Estados Unidos, que permeia sua poesia. Seu estilo realista e acessível reflete a vida cotidiana e os dilemas humanos.

Trova 4.

Tema: Aceitação e aprendizado.

Esta trova fala sobre a importância de viver no presente e aprender com o passado, em vez de se prender a ele. A metáfora de "correr atrás do vento" ilustra a futilidade de lamentar o que não pode ser mudado, incentivando uma visão mais otimista da vida.

Cecília Meireles: além de abordar a vida familiar, Cecília frequentemente fala sobre o tempo e a aceitação, enfatizando a importância de viver no presente.

Clarice Lispector: embora prosaísta, Lispector explora a psicologia e a aceitação do passado em seus textos, refletindo sobre a experiência humana e o aprendizado.

William Wordsworth (Reino Unido, 1770-1850): fala sobre a importância do presente e da natureza como fonte de inspiração e aprendizado. Ex: I Wandered Lonely as a Cloud. É um dos principais poetas românticos, enfatizando a natureza, a emoção e a experiência pessoal. A busca pelo sublime na natureza e nas emoções humanas é um tema central em sua obra.

T.S. Eliot (Reino Unido, 1888-1965): explora temas de tempo e memória, refletindo sobre a experiência humana e a aceitação do passado. Ex. de poema: The Love Song of J. Alfred Prufrock. Eliot é uma figura central do modernismo, refletindo o desespero e a fragmentação da sociedade moderna. Suas obras são influenciadas por suas leituras de filosofia, religião e literatura clássica.

Trova 5.

Tema: Surpresas da vida cotidiana.

O tom humorístico destaca a simplicidade da vida e como situações inesperadas podem trazer alegria. A imagem da dentadura na sopa é uma representação da fragilidade da vida e da memória, mas, ao mesmo tempo, da leveza que o humor pode proporcionar.

Manuel Bandeira: combina humor e melancolia, frequentemente utilizando elementos do cotidiano para explorar a fragilidade da vida e o riso como forma de enfrentar a realidade.

Gregório de Matos: Conhecido como o "Boca do Inferno", ele usava o humor e a sátira para abordar a vida e suas ironias, refletindo sobre a condição humana de forma cômica.

Ogden Nash (EUA, 1902-1971): sua poesia humorística e satírica, frequentemente retrata cenas cotidianas com leveza e ironia. Ex: The Cow.

Shel Silverstein (EUA, 1930-1999): usa humor e simplicidade em sua poesia, abordando temas da vida cotidiana de forma divertida. Ex: Where the Sidewalk Ends.

Trova 6.

Tema: A dor da separação.

Esta trova capta a tristeza e a nostalgia de uma despedida. O "gosto de nunca mais" evoca uma sensação de perda permanente, refletindo a profundidade das emoções ligadas ao amor e à saudade.

Adélia Prado: Adélia explora a saudade e a perda em sua poesia, capturando a dor das despedidas e a profundidade dos sentimentos humanos.

Alfredo Bosi: aborda a experiência da perda e da memória em sua obra, trazendo uma reflexão sobre o que nos deixa saudade.

John Keats (Reino Unido, 1795-1821): explora a beleza e a tristeza das emoções humanas, frequentemente abordando a dor da perda e da despedida. Ex. de poema: Ode to a Nightingale. Keats é um representante do romantismo, explorando a beleza, a emoção e a mortalidade. Referências à mitologia e à literatura clássica são comuns em seus poemas.

Emily Dickinson (EUA, 1830-1886): Dickinson lida com temas de morte, saudade e o efêmero, criando imagens poderosas e intimistas. Poema: Because I could not stop for Death. Dickinson combina elementos do romantismo com o transcendentalismo, refletindo sobre a natureza, a espiritualidade e a individualidade. Seu estilo único foi influenciado pelo seu isolamento e pela introspecção.

Trova 7.

Tema: Amor e separação.

A metáfora das "páginas da mesma folha" sugere que, embora dois amantes estejam juntos, suas vidas podem se desenrolar em direções diferentes. A ideia de estar "de costas para mim" expressa a dor da desconexão, mesmo quando o amor ainda

Carlos Drummond de Andrade: também explora o destino e as relações amorosas em sua obra, refletindo sobre a condição humana e a separação.

Elias José: suas poesias frequentemente lidam com a temática do amor e do destino, abordando a conexão entre os amantes e as vicissitudes da vida.

Johann Wolfgang von Goethe (Alemanha, 1749-1832): Goethe explora o destino e as relações amorosas em sua obra, refletindo sobre a interconexão entre os amantes. Ex: Fausto.

Mikhail Lermontov (Rússia, 1814-1841): trata do amor e da separação, frequentemente refletindo sobre o destino e a inevitabilidade das escolhas. Poema: The Demon.

Trova 8.

A linha entre realidade e ficção.

Esta trova provoca uma reflexão sobre a vida cotidiana como um teatro, onde os papéis que desempenhamos podem ser indistinguíveis da realidade. A ideia de que, por vezes, não se consegue diferenciar entre as duas esferas sugere a complexidade da experiência humana.

Augusto dos Anjos: Embora mais sombrio, reflete sobre a vida e a morte, questionando a realidade e a fantasia em suas poesias.

Fernando Pessoa: também trata da dualidade entre a realidade e a fantasia em sua obra, especialmente através de seus heterônimos.

Tennessee Williams (EUA, 1911-1983): embora tenha sido dramaturgo, explorou a linha entre realidade e fantasia em suas peças, refletindo sobre a vida humana. Obra: A Streetcar Named Desire.

Eugène Ionesco (Romênia, 1909-1994): é conhecido pelo teatro do absurdo, que discute a fantasia e a realidade de maneira provocativa. Obra: The Bald Soprano.

Trova 9.

Tema: Amizade e saudade.

A conexão entre amigos é expressa através de um tom de melancolia. A troca de saudade e prece indica que, mesmo na ausência, há um desejo de proteção e carinho, mostrando a profundidade das relações interpessoais.

Casimiro de Abreu: aborda a amizade e a saudade em seus versos, refletindo sobre a conexão emocional e a dor da separação.

Cecília Meireles: novamente, Cecília é relevante por suas meditações sobre amizade, saudade e a profundidade das relações humanas.

Khalil Gibran (Líbano, 1883-1931): aborda temas de amor, amizade e saudade em sua obra, refletindo sobre a conexão emocional entre as pessoas. Poema: O profeta.

Rainer Maria Rilke (Áustria, 1875-1926): também trata de amizade e saudade, utilizando uma linguagem profunda e lírica. Poema: Cartas a um jovem poeta.

Trova 10.

Tema: Relações sociais e desconforto.

O humor nesta trova aborda a frustração que muitos sentem durante visitas indesejadas. A frase "Já vai? Fica mais um pouco!" é uma ironia, refletindo a falta de percepção do outro sobre o desconforto da situação.

Carlos Drummond de Andrade: usa humor e ironia para abordar situações cotidianas e sociais, muitas vezes retratando a vida urbana e suas peculiaridades.

Mário Quintana: também utiliza o humor em sua poesia, explorando a vida e as relações sociais de maneira leve e bem-humorada.

W. H. Auden (Reino Unido, 1907-1973): usa o humor e a ironia para explorar as relações sociais, frequentemente comentando sobre a vida moderna. Poema: Funeral Blues

Dorothy Parker (EUA, 1893-1967): conhecida por seu humor ácido e críticas sociais, abordando situações de desconforto com sagacidade. Poema: Resume. Parker foi influenciada por movimentos de vanguarda e pelo modernismo, refletindo uma visão crítica da sociedade. Seu estilo mordaz e humorístico foi moldado por suas observações sociais e experiências pessoais.

Trova 11.

Tema: Ciúmes e desentendimentos.

A metáfora do "jogo" é uma maneira inteligente de descrever a dinâmica do amor, onde os ciúmes podem causar conflitos. O "pênalti" perdido simboliza oportunidades desperdiçadas e a dor que resulta de mal-entendidos.

Vinicius de Moraes: explora as complexidades do amor e do ciúme, usando metáforas e imagens para retratar as dinâmicas amorosas.

Adélia Prado: também aborda a complexidade das relações amorosas com uma linguagem clara e poética, refletindo sobre emoções intensas.

W. B. Yeats (Irlanda, 1865-1939): explora a complexidade das relações amorosas e os conflitos que surgem delas, usando metáforas ricas. Poema: *When You Are Old*.

Sylvia Plath (EUA, 1932-1963): aborda a dinâmica das relações amorosas com intensidade e emoção, explorando ciúmes e conflitos. Poema: *Lady Lazarus*. Plath explora questões de identidade feminina e a luta contra as expectativas sociais. A influência da psicanálise e suas experiências pessoais permeiam sua obra, refletindo angústia e complexidade emocional.

Trova 12.

Tema: Plenitude e realização.

Aqui, a ideia de viver plenamente é central. A metáfora da "página em branco" representa a falta de experiências significativas. A ênfase na "solavanco" sugere que, mesmo as dificuldades, são parte importante da jornada.

Mário Quintana: fala sobre a vida de forma leve e filosófica, incentivando a vivência plena e a apreciação do cotidiano.

Fernando Pessoa: reflete sobre a vida e suas experiências, instigando o leitor a refletir sobre a plenitude e o significado de cada momento.

Walt Whitman (EUA, 1819-1892): encoraja a vivência plena da vida e a apreciação da experiência humana em sua obra. Poema: *Song of Myself*

Mary Oliver (EUA, 1935-2019): celebra a vida e a natureza, incentivando a apreciação do presente e a vivência autêntica. Poema: *The Summer Day*. Oliver é fortemente influenciada pela natureza, explorando a conexão entre o ser humano e o mundo natural. Seu estilo é marcado pela simplicidade, com uma linguagem clara que transmite profundidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Roberto Tchepelentyky representam uma intersecção rica entre a tradição poética e as inquietações contemporâneas, revelando a relevância contínua da poesia na compreensão da experiência humana. Em um mundo marcado pela velocidade das interações e pela superficialidade das relações, suas trovas ressoam com a profundidade emocional e a sabedoria que muitas vezes se perdem na correria do cotidiano.

As trovas são, em essência, uma celebração da vida em suas nuances. Elas abordam temas universais como amor, saudade, amizade, perda e as ironias do dia a dia. Cada verso serve como um espelho que reflete não apenas as alegrias e tristezas da vida, mas

também as complexidades das relações humanas. Em um tempo em que a comunicação se dá predominantemente por meio de mensagens instantâneas e redes sociais, suas palavras poéticas nos lembram da importância da reflexão e da conexão emocional genuína.

Influenciado por uma rica tradição poética brasileira e pela cultura popular, Tchepelentyky incorpora uma linguagem acessível que dialoga com o leitor. Ele utiliza metáforas e trocadilhos que, embora simples à primeira vista, carregam uma profundidade significativa. Através de suas trovas, ele nos convida a reconsiderar nossas vivências, a valorizar os momentos simples e a aprender com os desafios da vida.

As temáticas que ele aborda são essenciais para o entendimento das dinâmicas sociais contemporâneas. A saudade, por exemplo, é uma emoção profundamente enraizada na cultura latina, e o trovador explora com sensibilidade, permitindo que os leitores se conectem com suas próprias experiências de perda e lembrança. O humor presente em suas trovas também desempenha um papel crucial, proporcionando alívio e uma nova perspectiva sobre as situações cotidianas que, muitas vezes, podem parecer pesadas.

Em um mundo onde a superficialidade frequentemente prevalece, as trovas de Tchepelentyky nos convidam a uma reflexão mais profunda sobre nossas relações e experiências. Elas nos lembram que, apesar das dificuldades e das ironias da vida, há beleza na simplicidade e na autenticidade. Através de sua poesia, Tchepelentyky reafirma a importância da arte como um meio de expressão e conexão, salientando que as emoções humanas são universais e atemporais.

Assim, suas trovas não são apenas um tributo à tradição poética, mas também um chamado à consciência e à apreciação das nuances da vida. Em um mundo contemporâneo que frequentemente busca a instantaneidade, suas trovas nos ensinam a valorizar o que é profundo, significativo e humano.





AS TROVAS UMA A UMA E SUA RELAÇÃO COM LITERATOS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS DE DIVERSAS ÉPOCAS

Trova 1.

**As afrontas do passado
não guardo! Vou esquecê-las!
Pois bem sei que um céu nublado
não me deixa ver estrelas!**

O eu lírico expressa um desejo de libertação das mágoas do passado. A metáfora do "céu nublado" representa a obscuridade das lembranças que obscurecem a visão das "estrelas", simbolizando esperanças e sonhos. Aqui, a luta interna entre lembrar e esquecer é palpável.

Álvares de Azevedo explora a melancolia e a luta contra as recordações dolorosas em suas obras, como em "Noite de Luar". A ideia de esquecer o passado para ver as estrelas reflete seu tema da busca por libertação das mágoas.

Adélia Prado escreve sobre a complexidade das memórias e a necessidade de superação. Seus versos transmitem um tom de reflexão que ressoa com a ideia de deixar o passado para trás.

O indígena brasileiro **Ailton Krenak (1953, Minas Gerais)** aborda a memória e a luta dos povos indígenas diante da colonização e da perda de suas terras. Em "Ideias para Adiar o Fim do Mundo", ele reflete sobre a importância de lembrar e resgatar a história, ressoando com a ideia de esquecer as "afrontas do passado".

John Keats (1795–1821, Inglaterra) lida com a ideia de memória e a luta para esquecer em poemas como "Ode a uma Urna". Sua sensibilidade em relação ao tempo e à beleza efêmera reflete a busca por libertação das mágoas do passado.

Billy Collins (1941, EUA) explora a memória e a nostalgia com um tom leve e irônico, como em "The Lanyard", refletindo sobre a luta entre lembrar e esquecer.

Trova 2.

Cante a paz, o amor fecundo,
torne a vida mais risonha
e sem mágoas, porque o mundo
não perdoa a quem não sonha!

O convite para cantar a paz e o amor sugere uma busca ativa por felicidade e harmonia. O contraste entre "paz" e "mágoas" enfatiza que o mundo não perdoa a inatividade; sonhar é fundamental para superar as dores da vida.

Guilherme de Almeida frequentemente exalta o amor e a busca pela felicidade, como em "Soneto da Fidelidade". Sua poesia é otimista e busca celebrar a vida, alinhando-se à ideia de cantar a paz e o amor.

A poetisa indígena brasileira **Eliane Potiguara (1955, Paraíba)**, celebra a cultura e a conexão com a natureza em seus poemas. Sua obra, que aborda a paz e o amor entre os povos, reflete a busca por harmonia e respeito, alinhando-se à temática da trova.

A poetisa nativa americana **Joy Harjo (1949, EUA)**, a primeira poeta laureada dos EUA, frequentemente celebra o amor e a conexão com a natureza em seus poemas, como em "An American Sunrise". Sua ênfase na paz e na harmonia com o mundo reflete a busca por um amor fecundo.

Pablo Neruda (1904–1973, Chile) é conhecido por sua celebração do amor e da vida em poemas como "Soneto XVII". Sua linguagem apaixonada e imagética destaca a importância da paz e do amor.

Mary Oliver (1935–2019, EUA) frequentemente aborda a beleza do amor e a simplicidade da vida em seus poemas, como em "Wild Geese", transmitindo uma mensagem de esperança e conexão.

Trova 3.

Coração, inda pranteias
tantas perdas, nostalgias...
E, de angústias estão cheias
as minhas noites vazias!

O coração é personificado e expresso como um ente que sofre. As "perdas" e "nostalgias" refletem a tristeza acumulada ao longo do tempo. As "noites vazias" simbolizam solidão e desespero, sugerindo uma luta interna constante.

Casimiro de Abreu conhecido por sua poesia sentimental, aborda a dor da perda e a nostalgia em versos como "Meus Oito Anos". A tristeza do eu lírico ecoa a dor expressa na trova.

Lígia Fagundes Telles, em suas narrativas poéticas, explora a solidão e a nostalgia, refletindo sobre emoções profundas e complexas que se conectam com o sofrimento do eu lírico.

O indígena brasileiro **Daniel Munduruku (1964, São Paulo)** explora a dor e a tristeza em sua obra, abordando a luta do povo indígena e a saudade das tradições perdidas. A sua sensibilidade em relação às emoções ressoa com a ideia do coração que pranteia.

Alfred Lord Tennyson (1809-1892, Inglaterra) explora a dor da perda em poemas como "In Memoriam". Seu tom melancólico e reflexivo ressoa com a tristeza do eu lírico.

Sylvia Plath (1932-1963, EUA) aborda a dor e a angústia emocional em sua obra, especialmente em "Lady Lazarus", refletindo a luta interna do eu lírico.

Trova 4.

**Discórdia, sonhos frustrados
e as mágoas não resolvidas
são os nós não desatados
das cordas das nossas vidas...**

Esta trova fala sobre as tensões e decepções que permeiam a vida. Os "nós não desatados" representam conflitos não resolvidos e a complexidade das relações humanas, sugerindo que essas questões internas afetam a realização pessoal.

Olavo Bilac toca em temas de decepção e conflitos em sua obra, especialmente em sonetos que refletem sobre a vida e suas frustrações.

Hilda Hilst aborda a complexidade dos relacionamentos e os conflitos internos, refletindo sobre a discórdia e a busca por resolução em poemas como "A Obscena Senhora D".

W.B. Yeats (1865-1939, Irlanda) frequentemente lida com conflitos e decepções em sua poesia, como em "The Second Coming", onde a discórdia e a crise são temas centrais.

Ted Hughes (1930-1998, Inglaterra) explora a frustração e a dor em seus poemas, refletindo sobre a luta humana contra as adversidades, como em "The Thought-Fox".

Trova 5.

Enfrento a dor tão constante
 deste sofrer que é demais:
 quero a volta de um instante
 que não volta nunca mais...

A dor é descrita como uma presença constante e desgastante. O desejo pela "volta de um instante" perdido revela uma nostalgia profunda, sublinhando a impossibilidade de recuperar momentos passados. Essa reflexão sobre a efemeridade do tempo é central na obra.

Augusto dos Anjos, conhecido por sua poesia sombria, Anjos explora a dor e a melancolia em obras como "Eu". Sua visão do sofrimento ressoa com a busca do eu lírico por momentos perdidos.

Márcio Antônio Ramos escreve sobre a dor existencial e a luta contra a passagem do tempo, refletindo sobre momentos que não podem ser recuperados, semelhante à busca na trova.

A indígena brasileira **Kátia Emygdio (1978, Rio de Janeiro)** aborda a dor e as lutas diárias enfrentadas pelos povos indígenas, refletindo sobre a persistência da dor em suas poesias e na vida cotidiana.

A poetisa nativa americana **N. Scott Momaday (1934, EUA)** escreve sobre a dor e a luta em suas obras, como em "House Made of Dawn". Sua poesia reflete a constante presença da dor e a busca por momentos de beleza perdida.

Charles Baudelaire (1821-1867, França) aborda a dor e a melancolia em "As Flores do Mal", refletindo sobre o sofrimento contínuo e a busca por momentos perdidos.

Derek Walcott (1930-2017, Santa Lúcia) explora a dor e a busca por identidade em sua obra, como em "Omeros", refletindo sobre a relação com o passado e a dor persistente.

Trova 6.

Jamais busco o falso atalho
 da glória não merecida...
 É no suor do trabalho
 que se constrói uma vida!

O eu lírico valoriza a autenticidade e o trabalho duro em contraposição à busca por reconhecimento não merecido. Essa estrofe enfatiza a construção de uma vida digna e significativa por meio do esforço e da honestidade.

Cecília Meireles valoriza a autenticidade e o esforço real em sua obra, refletindo a necessidade de construir uma vida com dignidade e honestidade, como em "Romanceiro da Inconfidência".

Fabício Carpinejar fala sobre a importância do trabalho e da honestidade em suas crônicas e poesias, refletindo a busca por um caminho verdadeiro e significativo.

O indígena brasileiro **Kaka Werá Jecupé (1953, Paraná)** fala sobre a autenticidade e a necessidade de viver em harmonia com a natureza. Sua obra enfatiza a importância do verdadeiro caminho, ressoando com a valorização do trabalho duro e da autenticidade.

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832, Alemanha) valoriza o autoconhecimento e o trabalho árduo em obras como "Fausto", enfatizando a importância da autenticidade na vida.

Rupi Kaur (1992, Canadá) fala sobre a autoaceitação e a importância de viver de forma autêntica em suas poesias, promovendo a ideia de construir uma vida com dignidade.

Trova 7.

Luz débil que bruxuleia,
mesmo assim ela persiste:
- a minha paz é candeia
no viver de um homem triste !

A "luz débil" é uma metáfora da esperança que persiste, mesmo em meio à tristeza. A "candeia" simboliza a paz interior que se mantém acesa, mesmo quando o eu lírico se sente perdido ou desolado.

Fernando Pessoa (heterônimo **Alberto Caeiro**), escreve sobre a simplicidade e a luz da natureza, refletindo a ideia de esperança e persistência, mesmo em tempos de tristeza.

A poetisa nativa americana **Linda Hogan (1947, EUA)** utiliza a natureza e a luz como metáforas de esperança e resistência em sua poesia. Em "Solar Storms", ela fala da persistência da vida e da esperança, refletindo a busca pela paz em meio à tristeza.

Emily Dickinson (1830-1886, EUA) utiliza a imagem da luz como símbolo de esperança e persistência em poemas como "Hope is the thing with feathers", refletindo a busca por paz em tempos difíceis.

Nayyirah Waheed (1983, EUA) aborda a luta pela paz interior e a busca por esperança em seus versos, utilizando metáforas poderosas que ressoam com a luz que persiste na escuridão.

Trova 8.

**Malgrado as tristes lembranças
prossigo a viver sonhando,
acalentando esperanças
que a tristeza foi matando...**

Apesar das "tristes lembranças", o eu lírico continua a sonhar e alimentar esperanças. Isso sugere uma resiliência e uma determinação de não se deixar vencer pela tristeza, embora essa luta seja difícil.

Machado de Assis explora a memória e a esperança em várias de suas obras, como em "Memórias Póstumas de Brás Cubas", refletindo sobre as tristezas passadas.

Ana Cristina César, em seus poemas frequentemente lida com a memória e a busca por novos começos, refletindo a resiliência diante de lembranças dolorosas.

O indígena brasileiro **Davi Kopenawa Yanomami (1956, Roraima)** fala sobre a memória e a importância de recordar as tradições e a cultura Yanomami em sua obra "A Queda do Céu". Sua reflexão sobre a luta e as lembranças ressoa com a ideia de acalentar esperanças.

Robert Frost (1874-1963, EUA) explora a memória e a transição entre a tristeza e a esperança em poemas como "The Road Not Taken", refletindo sobre a resiliência diante das lembranças.

Claudia Rankine (1972, EUA) lida com a memória e a luta contra a opressão em sua obra "Citizen", onde a resiliência frente às tristezas é um tema central.

Trova 9.

**Não lastime as tristes horas
da viagem que angustia...
Viver é criar auroras
no ocaso de cada dia...**

A estrofe sugere um olhar positivo sobre as dificuldades. "Criar auroras" no "ocaso de cada dia" é uma metáfora poderosa que enfatiza a possibilidade de renovação e esperança, mesmo nas horas mais sombrias.

Vinicius de Moraes frequentemente fala sobre a passagem do tempo e a beleza do cotidiano, como em "Soneto de Separação", onde há um convite à renovação e à criação de novas possibilidades.

Rupi Kaur (1992, Canadá) aborda a transformação e a beleza que podem surgir do sofrimento, refletindo sobre a criação de "auroras" em momentos difíceis.

Henry Wadsworth Longfellow (1807-1882, EUA) fala sobre a beleza da vida e a possibilidade de renovação em poemas como "A Psalm of Life", abordando a criação de novas oportunidades.

Ocean Vuong (1988, EUA) reflete sobre a passagem do tempo e a criação de novos começos em sua obra "Night Sky with Exit Wounds", enfatizando a beleza que pode surgir da dor.

Trova 10.

Nos garimpos desta vida,
que o destino abandonou,
eu sou bateia esquecida
que nem cascalho pegou.

O eu lírico se compara a uma "bateia esquecida", sugerindo sensação de desvalorização e abandono. Essa imagem evoca a busca por algo precioso em uma vida que parece não oferecer recompensas, refletindo a luta existencial.

Carlos Drummond de Andrade explora a busca por significado em uma vida que parece vazia, como em "Quadrilha", onde a insatisfação é um tema central.

Alexandre de Almeida reflete sobre a desilusão e a busca por valor em sua poesia, abordando a sensação de abandono e a luta pela realização pessoal.

O nativo americano **Sherman Alexie (1966, EUA)** explora a busca por identidade e significado em suas obras, como em "The Lone Ranger and Tonto Fistfight in Heaven". Sua reflexão sobre as experiências difíceis da vida ressoa com a ideia de garimpar valor nas dificuldades.

William Wordsworth (1770-1850, Inglaterra) explora a busca por significado e beleza nas experiências cotidianas em "I Wandered Lonely as a Cloud", ressoando com a busca por valor na vida.

David Whyte (1955, Inglaterra) aborda a busca por significado e a exploração da vida em suas poesias, refletindo sobre as experiências que moldam nossa jornada.

Trova 11.

O tempo, só por maldade,
deixou marcas do desgosto,
nas rugas de ansiedade
que hoje trago no meu rosto.

O tempo é personificado como um agente maligno, responsável por deixar "marcas do desgosto". As "rugas de ansiedade" são uma representação física do sofrimento emocional, indicando que as experiências de vida deixam cicatrizes visíveis.

Mário de Andrade explora a passagem do tempo e suas consequências em obras como "Macunaíma", refletindo sobre as marcas que o tempo deixa na vida das pessoas.

Adriana Falcão fala sobre o tempo e suas marcas em suas poesias e crônicas, refletindo sobre as experiências que moldam a vida e deixam cicatrizes.

T.S. Eliot (1888-1965, EUA) explora a passagem do tempo e suas consequências em "The Love Song of J. Alfred Prufrock", transmitindo uma sensação de ansiedade e marcas deixadas pelo tempo.

Alice Oswald (1966, Inglaterra) reflete sobre o tempo e suas marcas em sua obra "Dart", explorando a relação entre memória e passagem do tempo.

Trova 12.

Tanta mentira e incerteza
vivi nessa vida e, assim,
eu constato, com tristeza,
que a vida passou por mim...

O eu lírico reflete sobre as decepções e a incerteza que permeiam sua vida. A afirmação de que "a vida passou por mim" expressa um sentimento de impotência e a percepção de que, apesar das vivências, algo essencial foi perdido.

Cruz e Sousa aborda a incerteza e a busca por sentido em seus versos, refletindo o desencanto com a vida em obras como "Broquéis".

Elisa Lucinda lida com a verdade e a mentira em sua poesia, abordando a incerteza da vida e as decepções de forma intensa e reflexiva.

Friedrich Hölderlin (1770-1843, Alemanha) aborda a incerteza e a busca pela verdade em sua poesia, refletindo sobre a condição humana em obras como "Hyperion".

Anne Carson (1950, Canadá) lida com a complexidade da verdade e da incerteza em sua obra "Autobiography of Red", refletindo sobre as decepções da vida contemporânea.

IMPORTÂNCIA DAS TROVAS DE VALDEZ PARA A SOCIEDADE ATUAL

Promoção do Diálogo Emocional:

As trovas de José Valdez incentivam a expressão emocional e a reflexão sobre questões que muitas vezes são silenciadas na sociedade contemporânea. Essa abertura pode ajudar a formar comunidades mais empáticas e solidárias.

Inspiração e Esperança:

Em tempos desafiadores, as mensagens de esperança e resiliência encontradas nas trovas podem servir como um bálsamo, motivando as pessoas a continuarem lutando por seus sonhos e a encontrarem beleza nas pequenas coisas.

Valorização da Cultura e da Poesia:

A leitura e a apreciação de poesia, como a de Valdez, podem revitalizar a cultura literária, incentivando novas gerações a se conectar com a linguagem e as emoções. Isso pode enriquecer a educação e promover um maior entendimento das nuances da experiência humana.

Reflexão e Autoconhecimento:

As trovas estimulam a introspecção, levando os leitores a refletir sobre suas próprias vidas, experiências e sentimentos. Essa prática de autoconhecimento é essencial em uma sociedade que frequentemente prioriza o externo em detrimento do interno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de José Valdez, com suas profundas reflexões sobre a dor, a esperança, o amor e a passagem do tempo, encontram um eco ressonante no mundo atual. Em uma sociedade marcada por incertezas, ansiedades e um ritmo acelerado, as temáticas que Valdez aborda se tornam ainda mais relevantes. Demonstram como essas questões se conectam com a contemporaneidade e suas relações com poetas brasileiros e estrangeiros, além dos benefícios que essas trovas podem trazer à sociedade.

A luta para lembrar ou esquecer experiências passadas é uma questão universal. Em tempos de redes sociais e constante exposição, muitos enfrentam o desafio de lidar com lembranças e traumas. As trovas de Valdez abordam essa luta de maneira sensível, promovendo a reflexão sobre o passado como um elemento formador da identidade.

Em um mundo frequentemente marcado por crises — sejam sociais, políticas ou ambientais — a busca pela esperança e pela paz se torna fundamental. As mensagens do trovador sobre manter a luz acesa em tempos escuros ressoam profundamente, inspirando a resiliência e a capacidade de sonhar.

A solidão e a dor são experiências comuns na vida moderna, exacerbadas pela despersonalização das interações digitais. As trovas oferecem um espaço para reconhecer e validar esses sentimentos, promovendo empatia e compreensão coletiva.

A valorização do trabalho árduo e da autenticidade, presente nas trovas de Valdez, é um chamado para a ética e o esforço sincero em um mundo muitas vezes marcado pela superficialidade e pelo imediatismo.

A conexão entre Valdez e poetas como Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado é evidente na forma como ambos exploram a condição humana. Drummond, por exemplo, lida com a angústia e a busca de sentido em uma sociedade complexa, enquanto Prado celebra a simplicidade e a beleza das pequenas coisas. Essas influências refletem uma continuidade na busca por expressar a experiência humana em suas múltiplas facetas.

Poetas como Pablo Neruda e Emily Dickinson também dialogam com as temáticas de Valdez. Neruda, com sua celebração do amor e da vida, e Dickinson, com suas reflexões sobre a esperança e a solidão, oferecem uma perspectiva enriquecedora sobre os sentimentos que Valdez expressa. Essas conexões ampliam o entendimento das emoções humanas, mostrando que, apesar das diferenças culturais, as experiências universais permanecem.

As trovas de José Valdez de Castro Moura não são apenas uma expressão poética de sentimentos profundos; elas são um convite à reflexão sobre a condição humana em um mundo contemporâneo repleto de desafios. Ao dialogar com poetas de diferentes épocas e culturas, Valdez nos convida a explorar as complexidades da vida, promovendo um entendimento mais profundo de nós mesmos e dos outros. Em última análise, suas trovas oferecem um espaço para a cura, a esperança e a conexão, essenciais para uma sociedade mais empática e resiliente.





AS TROVAS UMA A UMA

Trova 1

**Ante tanta aberração
num mundo fora dos trilhos
pergunto ao meu coração:
- O que eu ensino aos meus filhos?**

Reflexão sobre a responsabilidade parental e a transmissão de valores em um mundo caótico. O eu lírico questiona a capacidade de ensinar valores em um mundo caótico. A dúvida reflete a insegurança dos pais diante de um ambiente que parece desmoronar. Destaca a responsabilidade da educação em tempos de crise moral, sugerindo que a formação de caráter é essencial para um futuro melhor. Em tempos de desinformação e crises morais, essa trova destaca a urgência de educar as novas gerações com princípios sólidos. **Adélia Prado** frequentemente aborda a educação e a formação do caráter em suas obras, enfatizando a sabedoria popular.

Trova 2

**Ao homem Deus deu a Terra
e veja o que o homem faz:
cria as hienas da guerra
e mata as pombas da paz.**

A contradição entre a dádiva divina da Terra e a destruição provocada pelo homem revela a hipocrisia nas ações humanas. O contraste entre hienas e pombas simboliza a luta constante entre a violência e a paz. Reflete a urgência de promover a paz em um mundo repleto de conflitos, sendo uma crítica à falta de empatia. **Cecília Meireles**, em seus poemas muitas vezes tratam da fragilidade da paz e da busca por harmonia.

Trova 3

A velhinha no jardim
filosofava sorrindo:
- Não julgo o mundo ruim,
ainda há rosas se abrindo.

A velhinha que filosofa no jardim representa a sabedoria e a capacidade de encontrar beleza em meio às dificuldades. A imagem das rosas que ainda brotam sugere resiliência. Enfatiza a importância da esperança e da gratidão, mesmo em tempos de adversidade, promovendo uma visão otimista da vida. Essa mensagem é vital em tempos de crise, lembrando-nos da importância da esperança e da resiliência. **Mário Quintana** também explora a simplicidade da vida e a beleza nas pequenas coisas.

Trova 4

Casamento é um triste ato
que já começa no "amém":
dois presos por um contrato
que não dá lucro a ninguém.

O casamento é retratado como um "triste ato", uma prisão que limita a liberdade individual. A ironia do "amém" sugere que a aceitação de um compromisso pode ser um ato de submissão. Provoca uma reflexão sobre as instituições sociais e suas implicações nas relações humanas, questionando a ideia romântica do matrimônio. Em uma era de crescente individualismo e discussões sobre relacionamentos, essa reflexão é relevante para questionar normas sociais. **Vinicius de Moraes** também aborda o amor e suas complexidades, mas com um olhar mais romântico.

Trova 5

Da vida, na falsidade,
nossos olhos têm magia;
ninguém encobre a verdade,
pois o olhar a denuncia.

A ideia de que "ninguém encobre a verdade" sugere que a autenticidade se revela, especialmente nos olhares. A dualidade entre verdade e aparência é central nesta reflexão. Em uma era de desinformação, a trova sublinha a importância da honestidade e da transparência nas relações humanas. Em um mundo saturado de aparências e redes sociais, a busca pela autenticidade é fundamental. **Carlos Drummond de Andrade**, por exemplo, explora a dualidade entre aparência e essência em muitos de seus poemas.

Trova 6

**Do poeta o maior sofrer
assim pode ser descrito:
é a luta para escrever
o que nunca foi escrito.**

A luta do poeta para expressar o que ainda não foi escrito destaca a angústia criativa. Essa busca por palavras é um reflexo da necessidade de dar voz a sentimentos profundos. A dor da criação é uma condição universal, ressaltando a importância da arte como meio de expressão e libertação. **Fernando Pessoa** frequentemente discute a angústia da criação e a busca por significado.

Trova 7

**Essas rosas que florescem
em jardins de casas pobres
são as mesmas que fenecem
enfeitando covas nobres?**

A relação entre as flores em jardins pobres e em covas nobres revela a igualdade que a morte impõe. A beleza efêmera das flores torna-se um símbolo de vida e morte. Enfatiza a universalidade da experiência humana, sugerindo que, independentemente de status, todos enfrentamos o mesmo destino. Em um mundo desigual, essa reflexão pode promover uma visão mais igualitária da humanidade.

Trova 8

**Feliz de quem não permite
que o domínio da razão
seja mais forte e limite
o que sente o coração.**

A valorização dos sentimentos em detrimento da razão sugere uma crítica ao racionalismo excessivo. O eu lírico defende a autenticidade emocional como forma de viver plenamente. Em um mundo muitas vezes dominado pela lógica e pelo pragmatismo, essa mensagem encoraja a busca pela felicidade através da expressão emocional.

Trova 9

**Na escuridão, o farol
os bons caminhos ensina;
assim como a luz do sol
a nossa vida ilumina.**

A metáfora do farol e da luz solar simboliza a esperança e a orientação em momentos de incerteza. A luz é um guia nos caminhos difíceis da vida. Esta ideia é crucial em tempos de desespero, lembrando-nos da importância de buscar clareza e direção.

Trova 10

**Nunca ofereça amizade
quando a mulher quer amor;
é como dar caridade
a quem lhe pede um favor.**

O eu lírico aponta a confusão entre amizade e amor romântico, sugerindo que cada relação tem suas necessidades e expectativas distintas. Essa distinção é importante em um mundo onde as relações são frequentemente mal interpretadas, promovendo uma compreensão mais clara das dinâmicas interpessoais.

Trova 11

**Perdida não é a bala,
que gera um medo profundo,
mas aquele que se cala
ante a violência do mundo.**

O silêncio diante da violência é retratado como uma forma de cumplicidade. A bala, como símbolo de medo, contrasta com a inação, que é ainda mais perigosa. Essa reflexão é particularmente relevante em contextos de violência social, destacando a necessidade de resistência e ação contra a injustiça.

Trova 12

**Quem cultiva uma amizade
dentro do seu coração
pode morrer de saudade
mas nunca de solidão.**

A amizade cultivada no coração é uma fonte de conforto, mesmo na saudade. A ideia de que se pode morrer de saudade, mas nunca de solidão, sugere a profundidade das conexões humanas. Enfatiza a importância das relações autênticas, especialmente em um mundo onde a desconexão se torna comum, pontuando a necessidade de vínculos significativos.

USO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM NAS TROVAS

As trovas de Olympio da Cruz S. Coutinho empregam diversas figuras de linguagem que enriquecem a sua poética. A seguir algumas das principais:

1. Metáfora

Comparações implícitas que associam ideias diferentes, como na comparação entre "hienas da guerra" e "pombas da paz".

Enriquecem a imagem e intensificam a crítica.

2. Antítese

O contraste entre guerra e paz ou entre alegria e tristeza.

Destaca a dualidade das experiências humanas e provoca reflexão.

3. Paradoxo

A ideia de que "nunca se morre de solidão" quando se tem amizade.

Cria uma tensão que provoca reflexão sobre a natureza das relações humanas.

4. Aliteração

Repetição de sons consonantais em frases, como em "da vida, na falsidade".

Cria musicalidade e reforça a sonoridade do poema.

5. Imagens Sensoriais

Descrições que evocam sentidos, como "rosas se abrindo".

Tornam a experiência poética mais tangível e emocional.

6. Ironia

A visão do casamento como "um triste ato".

A ironia provoca uma crítica sutil e instiga a reflexão sobre normas sociais.

7. Anáfora

A repetição de estruturas em versos, como "ainda há".

Reforça a mensagem e dá ritmo ao texto.

8. Símbolo

As rosas como símbolo de beleza e efemeridade.

Representa ideias complexas de maneira simples e evocativa.

INFLUÊNCIAS DE POETAS NAS TROVAS DE OLYMPIO S. COUTINHO

As trovas de Olympio da Cruz S. Coutinho podem ter sido influenciadas por uma variedade de poetas.

A busca pela beleza e a complexidade das emoções amorosas na obra de Camões podem ser vistas nas reflexões sobre amor e relações em Coutinho. Em um mundo moderno que valoriza a expressão autêntica das emoções, a influência de **Camões** ressalta a atemporalidade do amor e da dor.

As trovas frequentemente apresentam uma crítica social aguda, abordando questões como a guerra, a paz, a autenticidade nas relações e a verdadeira natureza do amor e da amizade. Ele estimula uma reflexão profunda sobre a condição humana. Poetas como Gonçalves Dias e Castro Alves também abordam questões sociais, mas muitas vezes em contextos mais nacionalistas ou românticos. **Gonçalves Dias**, por exemplo, foca na valorização da cultura indígena e na natureza brasileira, enquanto **Castro Alves** é conhecido por sua forte defesa da liberdade e da abolição da escravidão. A musicalidade e a crítica social presentes em Guilherme de Almeida dialogam com a forma poética de Olympio. A crítica social é essencial no contexto atual, onde questões como desigualdade e injustiça persistem.

As trovas de Olympio são marcadas por uma busca pela autenticidade emocional e pela introspecção, incentivando o leitor a explorar suas próprias emoções e experiências. Enquanto poetas como Adélia Prado e Cecília Meireles também exploram a introspecção e a subjetividade, Olympio se destaca por sua capacidade de expressar sentimentos complexos de maneira clara e direta, o que pode ressoar mais com o leitor contemporâneo. A maneira como **Adélia Prado** aborda a vida cotidiana e as complexidades emocionais ecoa nas trovas. Sua obra incentiva a valorização das pequenas coisas, algo vital em uma sociedade que muitas vezes ignora o cotidiano.

A sensibilidade e a busca por significado em um mundo caótico são temas compartilhados por **Cecília Meireles** e Olympio. Em tempos de incerteza, a poesia que reflete sobre a condição humana é fundamental para a reflexão e o conforto emocional.

IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO COM OUTROS POETAS

A influência desses poetas antigos e contemporâneos nas trovas de Coutinho é significativa para as pessoas no mundo atual por várias razões:

Conexão Cultural:

A literatura cria um laço entre gerações, permitindo que as pessoas se conectem com sentimentos universais, como amor, dor e esperança.

Reflexão Crítica:

A crítica social presente nas trovas estimula a conscientização sobre problemas contemporâneos, incentivando a ação e o engajamento social.

Valorização da Sensibilidade:

Em um mundo muitas vezes dominado pela tecnologia e pelo pragmatismo, a poesia oferece um espaço para a sensibilidade e a introspecção, essenciais para o bem-estar emocional.

Essas relações ajudam a compreender que as questões abordadas por Coutinho são atemporais e ainda ressoam fortemente nas experiências humanas atuais.

Em resumo, a obra de Olympio da Cruz S. Coutinho se destaca por sua crítica social, musicalidade, introspecção e acessibilidade. Embora compartilhe algumas características com outros trovadores brasileiros, sua singularidade reside na maneira como aborda temas universais de maneira clara e emocionalmente ressonante. Essa combinação faz com que suas trovas sejam relevantes não apenas em seu tempo, mas também no contexto contemporâneo, onde as questões que ele levanta continuam a ecoar nas experiências humanas. A comparação com outros poetas enriquece a apreciação de sua obra, mostrando a diversidade e a riqueza da poesia brasileira ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Olympio da Cruz S. Coutinho são uma expressão poética que transcende o mero jogo de rimas, abordando questões profundas e universais da condição humana. Com uma linguagem acessível e direta, Olympio consegue captar as complexidades da vida, explorando temas como amor, guerra, amizade, solidão e a essência da existência. Suas trovas não apenas refletem a realidade social e emocional de seu tempo, mas também dialogam com as preocupações contemporâneas, oferecendo uma crítica perspicaz às normas sociais e aos desafios do mundo moderno.

As temáticas abordadas por Olympio são vastas e ressoam com as experiências humanas atemporais. Ele questiona o papel da educação na formação dos valores das novas gerações, refletindo sobre a responsabilidade da parentalidade em um mundo caótico. A crítica à guerra e à busca pela paz é especialmente relevante, considerando que os conflitos ainda permeiam a sociedade atual. A ironia presente em suas observações sobre o casamento e as relações interpessoais provoca uma reflexão sobre a natureza dos vínculos humanos, desafiando ideais romantizados e questionando a autenticidade das emoções.

Além disso, a busca pela verdade e a autenticidade é um tema central, enfatizando a importância de se manter fiel aos próprios sentimentos em uma época marcada pela superficialidade e pelas aparências. A relação entre vida e morte, simbolizada pelas flores que adornam tanto jardins pobres quanto covas nobres, revela a inevitabilidade da mortalidade, sublinhando a necessidade de valorizar a vida em sua plenitude.

No mundo contemporâneo, onde a desinformação e a superficialidade muitas vezes dominam as interações, as trovas de Olympio se tornam uma ferramenta poderosa para a reflexão. Elas incentivam uma abordagem mais crítica e consciente da vida, promovendo a empatia e a solidariedade em tempos de divisão. As suas mensagens sobre a importância da amizade verdadeira e a necessidade de ação diante da injustiça social

ressoam fortemente em uma sociedade que frequentemente se sente desconectada e impotente.

As trovas também oferecem um espaço para a introspecção, essencial em um mundo acelerado e tecnológico. A valorização das emoções e a busca por autenticidade são aspectos que podem ajudar as pessoas a se reconectarem consigo mesmas e com os outros, promovendo um sentido de comunidade e pertencimento.

As influências de poetas antigos como Camões e Guilherme de Almeida são evidentes na obra de Olympio, que incorpora a musicalidade e a reflexão filosófica presentes em suas trovas. Camões, com sua profundidade emocional, e Almeida, com sua crítica social, ajudam a moldar a sensibilidade de Olympio. Esses poetas antigos estabelecem um legado que enriquece a literatura e a poesia brasileiras, mostrando que as questões fundamentais sobre amor, vida e sociedade são eternas.

Por outro lado, a relação com poetas contemporâneos como Adélia Prado e Cecília Meireles é igualmente significativa. Ambos abordam a vida cotidiana e a complexidade das emoções com uma sensibilidade que ecoa nas trovas de Olympio. Essas conexões destacam a continuidade da tradição poética, onde as experiências humanas universais são exploradas por diferentes vozes ao longo do tempo.

Em suma, as trovas de Olympio da Cruz S. Coutinho são mais do que simples composições poéticas; são uma reflexão profunda sobre a vida, a sociedade e a condição humana. Suas temáticas permanecem relevantes no contexto atual, oferecendo uma crítica necessária às normas sociais e convidando o leitor a refletir sobre suas próprias experiências e emoções. As influências de poetas antigos e contemporâneos não só enriquecem sua obra, mas também demonstram a interconexão da poesia ao longo da história, reafirmando que a busca pela verdade, pela beleza e pela autenticidade é uma jornada compartilhada por todos os seres humanos. Em tempos de incerteza e desafios, as trovas de Olympio se tornam um farol de esperança e resiliência, incentivando-nos a buscar a luz em meio à escuridão e a valorizar as relações que realmente importam.





À esquerda, Sabiá-Laranjeira, ave símbolo do Brasil

À direita, Tucano de Papo Amarelo, ave símbolo do estado do Rio de Janeiro.

1

Algemas são os teus braços
que me prendem com ardor...
De alma nova, sem cansaços,
eu vou render-me a este amor!

2

Amanheci tão contente
por mais um dia de vida,
podendo seguir em frente
com Deus me dando guarida.

3

A paisagem que desfila
perante este meu viver,
lembra o tempo, lembra a vila,
o amor que me fez sofrer.

4

As alegres margaridas
enfeitam nosso jardins
jamais ficam às escondidas
parecem até manequins.

5

A vagar por nossas mentes,
sempre tão belas, tão novas,
as palavras são sementes
que dão vida às minhas trovas.

6

Dia de verão, tão lindo...
O sol, teu corpo dourando...
Tua, nua, quase dormindo...
E eu, bem perto, apreciando!

7

É magia, é sedução,
sempre que meu corpo inteiro,
ao toque da tua mão,
se transforma em um "braseiro".

8

És o rumo em minha estrada...
És a luz que me ilumina...
És uma noite estrelada...
És o sol que bem me anima...

9

Estas rugas no seu rosto
que a deixam amargurada
formam marcas de desgosto
por amar sem ser amada.

10

Esta união que é um exemplo
de amor, de fidelidade,
fez dos corações o templo
que acolhe a felicidade.

As trovas de Ester Figueiredo revelam uma profunda sensibilidade e uma habilidade lírica que ecoam temas universais, como amor, vida, natureza e a busca pela felicidade.

AS TROVAS UMA A UMA E SUA RELAÇÃO COM POETAS ANTIGOS E CONTEMPORÂNEOS

Trova 1: Algemas do Amor

Nesta primeira trova, Figueiredo utiliza a metáfora das "algemas" para expressar a ideia de que o amor pode ser tanto libertador quanto aprisionador. Esse tema é recorrente na poesia de poetas como **Carlos Drummond de Andrade**, que frequentemente explora a dualidade do amor e suas implicações emocionais. Ao lado de poetas ingleses como **John Keats** também abordam a intensidade do amor, embora de uma maneira mais idealizada e menos dramática. A essência do amor que liberta e aprisiona é um tema que transcende culturas, refletindo a complexidade das relações humanas.

Trova 2: Gratidão pela Vida

Aqui, ela expressa uma alegria simples e genuína pela vida, um tema que ressoa com a obra de **Cecília Meireles**, que frequentemente celebra a beleza do cotidiano e a espiritualidade. A referência a "Deus me dando guarida" também pode ser comparada com poetas latinos, como **Pablo Neruda**, que, em seus poemas, busca a conexão entre o divino e a experiência humana. Essa busca por gratidão e proteção é uma constante na poesia, refletindo a universalidade do desejo humano por segurança e esperança.

Trova 3: Memórias e Sofrimento

A reflexão sobre a paisagem e as memórias de amor perdido traz à tona um sentimento nostálgico que é muito comum na poesia de **Vinícius de Moraes**. A maneira como evoca a "vila" e o "amor que me fez sofrer" ressoa com a obra de poetas que falam sobre a passagem do tempo e suas marcas emocionais. Poetas ingleses como **William Wordsworth** também exploram a relação entre a natureza e as memórias pessoais, mostrando como a paisagem pode refletir o estado emocional do eu lírico.

Trova 4: Natureza e Alegria

A imagem das "alegres margaridas" e a sua presença vibrante no jardim é uma celebração da beleza natural, semelhante à obra de **Mário Quintana**, que frequentemente utiliza imagens simples da natureza para transmitir sentimentos profundos. A comparação das margaridas a "manequins" introduz uma leveza e humor

que é característica de Ester, mas que também pode ser vista em poetas latinos como **Jorge Luis Borges**, que, embora mais sério em sua abordagem, também brinca com a ideia de representações na natureza.

Trova 5: Palavras como Sementes

A metáfora das palavras como "sementes" que dão vida às trovas é uma poderosa imagem de criação poética. A trovadora reflete sobre o poder das palavras de forma similar a **Adélia Prado**, que vê a linguagem como um instrumento de transformação e vida. Poetas ingleses como **T.S. Eliot** também consideram a palavra como um meio de resgatar a experiência humana, embora com um tom mais introspectivo e complexo.

Trova 6: Apreciação da Beleza

A descrição do dia de verão e do corpo amado evoca uma sensualidade delicada, remanescente da poesia de **Alphonsus de Guimaraens**, que celebra o amor físico e a beleza. A apreciação da beleza do outro, como uma experiência quase contemplativa, é um tema comum em muitas culturas, incluindo a poesia inglesa, onde **Robert Browning** também aborda a beleza e a admiração com um olhar apaixonado.

Trova 7: Magia e Sedução

A transformação ao toque da pessoa amada, descrita como "braseiro", é uma rica imagem de paixão. Poetas latinos, como **Gabriela Mistral**, frequentemente exploram o amor em suas muitas formas, incluindo a sedução e a intensidade física. A ideia de que o amor pode provocar uma metamorfose emocional é um tema que atravessa a poesia de todas as tradições, revelando a força do afeto.

Trova 8: Luz e Direção

A metáfora do amado como "luz que me ilumina" é uma imagem clássica na poesia romântica, observada na obra de **Fernando Pessoa**, que também usa a luz como símbolo de inspiração e esperança. A busca por um companheiro que traz significado à vida é um tema universal, encontrado tanto na poesia brasileira quanto na inglesa, onde **John Keats** e **Lorde Byron** frequentemente exploram a busca por direções e propósitos em relacionamentos.

Trova 9: Marcas do Tempo

As "rugras no seu rosto" simbolizam a passagem do tempo e o amor não correspondido, um tema que ecoa na obra de **Drummond** e suas reflexões sobre a dor e a experiência humana. A tristeza do amor não correspondido é uma constante na poesia de todos os tempos, sendo também um tema explorado por poetas como a norte-americana **Sylvia Plath**, que aborda a mágoa e a desilusão de maneira intensa e pessoal.

Trova 10: Amor e Fidelidade

A última trova celebra a união e a fidelidade, uma temática que ressoa fortemente com a obra de **Mário de Andrade**, que valoriza as relações humanas e a construção de

felicidade. A ideia de que o amor é um "templo" que acolhe a felicidade é uma imagem poderosa e reconfortante, refletindo a busca por conexão e estabilidade em meio às incertezas da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Ester Figueiredo destacam-se pela sensibilidade e pela exploração de temas universais que ressoam com a obra de poetas de diversas culturas. Através de metáforas ricas e uma linguagem acessível, ela nos convida a refletir sobre a vida, o amor e a beleza que nos cercam. Sua poesia, embora singular, encontra ecos nas vozes de grandes poetas, mostrando que a melodia da vida é uma canção compartilhada por todos nós.





À esquerda, Sabiá-Laranjeira, ave símbolo do Brasil

À direita, Gralha Azul, ave símbolo do estado do Paraná

1

Desfrute o Outono da vida,
feliz, em cada estação,
conservando a alma florida,
quer seja Inverno ou Verão!

2

Despertando a fantasia
no espírito da criança,
o livro traz alegria,
semeia sonho e esperança.

3

Deus é a divina vertente
de luz e conhecimento.
Ele está sempre presente
em nosso discernimento.

4

Deus pregou paz, altruísmo,
tolerância e caridade,
mas o ódio e o terrorismo
arrasam a humanidade.

5

Eis os dons que só na idade
madura, por fim, se alcança:
prudência, serenidade,
equilíbrio e temperança!

6

Entre outonos bem vividos
não teremos solidão,
se mantivermos floridos
os sonhos no coração.

7

É o amor divina graça
que conforta o coração,
mas a paixão breve passa
como chuva de verão.

8

Já no Inverno da existência,
quem traz Deus no coração
desfruta da vida a essência
e não teme a solidão.

9

Lembrando a felicidade
que desfrutei com meus pais,
a dor de imensa saudade
arranca-me tristes ais.

10

Meninos, de braços dados,
não pensam em raça ou cor,
pois são todos irmanados
pelas correntes do amor.

TROVAS UMA A UMA E SUA RELAÇÃO COM LITERATOS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

As trovas de Leonilda Yvonetti Spina revelam uma sensibilidade poética que explora temas como a passagem do tempo, a espiritualidade, o amor e a solidariedade. Ao longo de suas obras, ela utiliza uma linguagem acessível e rica em metáforas, permitindo que suas mensagens ressoem com um público amplo.

Trova 1: O Outono da Vida

A primeira trova nos convida a desfrutar o "Outono da vida", uma metáfora que evoca a maturidade e a reflexão. Essa ideia de aceitar e celebrar as diversas fases da vida é semelhante aos poemas de **Cecília Meireles**, que frequentemente fala sobre o tempo e a aceitação. A noção de que a alma pode permanecer "florada" em qualquer estação reflete uma filosofia de vida otimista, que também pode ser vista na obra de poetas latinos como **Pablo Neruda**, onde a celebração da vida é um tema recorrente, mesmo diante das adversidades.

Trova 2: A Fantasia da Criança

A segunda trova destaca o papel do livro como um instrumento de alegria e esperança. A ideia de que a literatura desperta a fantasia e o espírito da criança ecoa o trabalho de **Monteiro Lobato**, que sempre valorizou a literatura infantil como um meio de formação e imaginação. Poetas ingleses, como **William Blake**, também falam sobre a importância da infância e da imaginação, refletindo a ideia de que a literatura é uma porta para mundos novos.

Trova 3: A Presença Divina

Nesta trova, Spina fala sobre Deus como uma "divina vertente". A conexão espiritual e a presença divina em nosso discernimento são temas que remetem à poesia de **Fernando Pessoa**, que explora a busca pelo conhecimento e a compreensão através da espiritualidade. Essa presença constante pode ser vista também na obra de poetas latinos, como **Jorge Luis Borges**, que frequentemente reflete sobre a relação entre o divino e a experiência humana.

Trova 4: Paz e Humanidade

A quarta trova aborda a dicotomia entre os ensinamentos de Deus, que pregam paz e altruísmo, e a realidade do ódio e do terrorismo. Essa crítica social ressoa com a obra de **Adélia Prado**, que também se debruça sobre as contradições da natureza humana. A

poesia de **Wilfred Owen**, um poeta inglês da Primeira Guerra Mundial, também é marcada por essa crítica à guerra e à condição humana, mostrando a luta entre ideais e a realidade cruel.

Trova 5: Dons da Idade

A reflexão sobre os dons que vêm com a maturidade, como prudência e serenidade, é um tema que ecoa a poesia de **Vinícius de Moraes**, que fala sobre a sabedoria adquirida com o tempo. A ideia de que a idade traz equilíbrio e temperança é uma constante na literatura, observada também na obra de **Mário Quintana**, que muitas vezes reflete sobre a simplicidade e a profundidade da vida.

Trova 6: Sonhos e Solidão

Spina sugere que, mesmo em outonos vividos, é possível evitar a solidão se mantivermos os sonhos "floridos". Essa metáfora de manter os sonhos vivos combina com a obra de **Carlos Drummond de Andrade**, que frequentemente fala sobre a importância da esperança diante das dificuldades. A ideia de que os sonhos são fundamentais para a vivência plena também é refletida na poesia da chilena **Gabriela Mistral**, que valoriza a luta e a esperança.

Trova 7: Amor e Paixão

A distinção entre amor e paixão é abordada com sutileza, onde o amor é descrito como uma "divina graça", enquanto a paixão é efêmera. Essa ideia é semelhante à obra de **Alphonsus de Guimaraens**, que explora a profundidade do amor em contraste com a superficialidade da paixão. Poetas ingleses como **John Keats** também discutem a transitoriedade do amor e a sua beleza, refletindo a dualidade presente na experiência amorosa.

Trova 8: Inverno da Existência

A metáfora do "Inverno da existência" fala sobre a solidão e a busca pela essência da vida. Aqui, a presença de Deus é uma fonte de conforto. Essa abordagem espiritual lembra a obra da norte-americana **Emily Dickinson**, que explora a relação entre solidão e a busca pelo significado. A ideia de que a fé pode trazer paz em tempos difíceis é uma constante na poesia latino-americana, como visto na obra do chileno **Pablo Neruda**.

Trova 9: Memórias e Saudade

A saudade da infância e a dor da perda são temas universais que ressoam na poesia de **Carlos Drummond de Andrade**, que frequentemente reflete sobre a memória e a nostalgia. A lembrança dos pais e a dor que isso provoca ecoam a sensibilidade de **Cecília Meireles**, que também fala sobre a passagem do tempo e os laços familiares. A forma com que Spina expressa a saudade é um testemunho do afeto que perdura, algo também presente na obra de poetas latinos.

Trova 10: Amor Universal

A última trova fala sobre a inocência das crianças que, de mãos dadas, não veem diferenças de raça ou cor. Essa mensagem de amor e união é similar à poesia de **Vinícius de Moraes**, que frequentemente celebra a fraternidade entre os povos. A temática de amor universal é um elemento central na obra de **Pablo Neruda**, onde a conexão humana é exaltada, independentemente das barreiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Leonilda Yvonetti Spina capturam a essência da experiência humana, refletindo sobre amor, espiritualidade, saudade e a beleza da vida. Sua poesia ressoa com temas universais encontrados em poetas brasileiros, ingleses e latinos, mostrando que, apesar das diferenças culturais, a busca por compreensão e conexão é uma experiência comum a todos. Através de suas rimas simples e profundas, Spina nos convida a refletir sobre a vida e a celebrar as pequenas alegrias que nos cercam.





À esquerda, Sabiá-Laranjeira, ave símbolo do Brasil

À direita, Gralha Azul, ave símbolo do estado do Paraná

1

Lágrimas de poeta são,
orvalhos nas madrugadas,
dentro da alma e coração,
em amor são transformadas.

2

Na casinha do interior,
era só felicidade .
Nas férias, com meu amor...
Hoje, lembranças, saudade.

3

Na lembrança, ainda presente,
maior emoção contida.
Foi quando um pingo de gente,
modificou minha vida.

4

No nosso tempo que corre,
poesia é livramento,
pois nossa alma ela socorre,
traz paz a todo momento.

5

No tempo, quero voltar,
mas não posso, é impossível.
Agora é só recordar,
um passado inesquecível!

6

O amor, assim, de repente,
em qualquer tempo aparece.
Qual a luz da chama ardente,
qual o poder de uma prece.

7

Obstáculos... surgirão,
valerá a experiência.
Tenha determinação,
fé, coragem, persistência.

8

O pôr do sol no infinito,
qual lindo troféu dourado,
tornando o céu tão bonito,
que sinto Deus ao meu lado.

9

O sofrer da minha mente
 não tem mágoa ou dissabor.
 Vou seguindo sempre em frente,
 pois meu lema é o amor.

10

Para o sol iluminar,
 nossas janelas abrimos.
 E bem cedo demonstrar,
 toda a paz que nós sentimos.

AS TROVAS UMA A UMA E SUA RELAÇÃO COM LITERATOS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

As trovas de Sílvia Maria Svereda são um reflexo sensível das emoções humanas, explorando temas como amor, saudade, a passagem do tempo e a busca pela paz interior. Sua poesia revela uma conexão profunda com a experiência cotidiana e os sentimentos, utilizando uma linguagem clara e acessível. Ao longo desta análise, compararemos os temas das trovas de Svereda com obras de poetas brasileiros, ingleses, americanos e latinos, destacando as semelhanças e diferenças.

Trova 1: Lágrimas de Poeta

A primeira trova aborda as lágrimas como "orvalhos nas madrugadas", simbolizando a transformação da dor em amor. Essa imagem evoca a sensibilidade de poetas como **Carlos Drummond de Andrade**, que explora a dor e a beleza intrínseca das emoções. A ideia de que as lágrimas podem ser um sinal de amor é um tema recorrente na poesia de **Pablo Neruda**, onde o sofrimento é frequentemente elevado à condição de arte.

Trova 2: Felicidade e Saudade

Nesta trova, Svereda recorda a felicidade das férias no interior, contrastando com a saudade do passado. Essa dualidade entre alegria e tristeza é semelhante à obra de **Vinícius de Moraes**, que reflete sobre a efemeridade dos momentos felizes. A nostalgia pela infância é um tema comum na poesia norte-americana, como na obra de **Robert Frost**, que também evoca memórias de tempos mais simples e felizes.

Trova 3: Transformação pela Maternidade

A terceira trova fala sobre a chegada de uma criança como um marco transformador na vida da poetisa. Esse tema de mudança e renovação é explorado na obra de **Adélia Prado**, que também fala sobre momentos que modificam a vida de maneira irreversível. A relação entre a maternidade e a transformação é comum na poesia de **Sylvia Plath**, que apesar de seu tom mais sombrio, também reflete sobre o impacto profundo da maternidade.

Trova 4: Poesia como Livramento

Svereda sugere que a poesia é um "livramento" que traz paz à alma. Essa ideia de que a poesia pode curar e confortar é um tema central na obra de **Cecília Meireles**, que vê a arte como um refúgio em tempos de dificuldade. Poetas britânicos, como **John Keats**,

também falam sobre a capacidade da poesia de elevar o espírito e proporcionar um sentido de alívio emocional.

Trova 5: O Tempo e a Memória

A reflexão sobre a impossibilidade de voltar no tempo ressoa com a obra de **Fernando Pessoa**, que frequentemente explora a nostalgia e a passagem do tempo. A busca por um passado "inesquecível" é uma constante na poesia, similar à obra do norte-americano **Walt Whitman**, que, em seus versos, reflete sobre a memória e a identidade.

Trova 6: Amor Repentino

A ideia de que o amor pode surgir de repente é uma experiência comum na vida humana, e Svereda a expressa com sensibilidade. Essa concepção é semelhante à poesia da norte-americana **Emily Dickinson**, que frequentemente aborda a natureza efêmera e surpreendente do amor. A comparação do amor com "a luz da chama ardente" também ecoa a paixão intensa encontrada na obra de poetas latinos, como **Gabriela Mistral**.

Trova 7: Obstáculos e Determinação

A sétima trova fala sobre a superação de obstáculos e a importância da determinação. Essa mensagem de resiliência é comum na poesia de **Mário Quintana**, que reflete sobre a luta interna e a perseverança. Poetas americanos como **Langston Hughes** também exploram a ideia de fé e coragem diante das dificuldades, enfatizando a importância da persistência.

Trova 8: Pôr do Sol e Espiritualidade

A imagem do pôr do sol como um "troféu dourado" evoca uma sensação de espiritualidade e beleza, refletindo a conexão do eu lírico com o divino. Essa apreciação pela natureza é semelhante à obra de **William Wordsworth**, que vê a natureza como um reflexo do sagrado. A ligação entre a beleza natural e a presença de Deus também é um tema encontrado na poesia de **Neruda**, que frequentemente celebra a relação entre o homem e o universo.

Trova 9: Sofrimento e Amor

Svereda aborda o sofrimento sem mágoa, destacando a importância do amor como força motriz. Essa ideia de seguir em frente apesar da dor é comum na poesia de **Drummond**, que frequentemente reflete sobre a luta interna e a busca por significado. A resiliência diante da adversidade, também abordada na poesia de **Sylvia Plath**, mostra como o amor pode ser uma âncora em tempos difíceis.

Trova 10: Abertura para a Luz

A última trova fala sobre abrir janelas para que o sol ilumine, simbolizando a disposição para acolher a paz e a felicidade. Essa ideia de abertura e aceitação é semelhante à poesia de **Cecília Meireles**, que frequentemente fala sobre a luz como símbolo de

esperança e renovação. A prática de acolher a luz e a paz é um tema comum na poesia latino-americana, onde poetas como **Pablo Neruda** também celebram a beleza da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Sílvia Maria Svereda são um testemunho da complexidade emocional da experiência humana, abordando temas como amor, saudade, superação e espiritualidade. Sua poesia ressoa com as obras de diversos poetas de diferentes culturas, mostrando que, apesar das diferenças, as emoções e experiências humanas são universais. Através de uma linguagem clara e poética, Svereda nos convida a refletir sobre a vida, a beleza e a busca por significado, estabelecendo uma conexão profunda com os leitores.





À esquerda, Sabiá-Laranjeira, ave símbolo do Brasil

À direita, Tucano de Papo Amarelo, ave símbolo do estado do Rio de Janeiro.

AS TROVAS UMA A UMA E SUA RELAÇÃO COM LITERATOS DE DIVERSAS ÉPOCAS

As trovas de Luiz Poeta expressam uma profunda reflexão sobre a vida, a espiritualidade, a solidão e as relações humanas. Cada uma delas traz à tona temas universais que ressoam com a experiência humana e podem ser comparados a obras de outros poetas, revelando tanto semelhanças quanto diferenças em estilo e abordagem. A escolha lexical nas trovas desempenha um papel crucial na criação de metáforas que evocam emoções e experiências profundas. Ao selecionar palavras específicas, ele não apenas constrói imagens vívidas, mas também infunde suas metáforas com significados adicionais.

Trova 1: A Graça de Deus

"A graça de Deus é vasta,
Deus sempre me abençoou
e enquanto a vida se arrasta,
agradeço por quem sou."

Nesta trova, Luiz Poeta expressa gratidão pela graça divina e pelas bênçãos recebidas. A metáfora da "graça" sugere um espaço ilimitado e generoso, implicando que a presença

divina é abundante e sempre disponível. Essa concepção de Deus como uma força benevolente reflete um sentimento de gratidão e conexão espiritual.

A palavra "graça" carrega uma conotação de benevolência e generosidade, enquanto "vasta" sugere infinitude. Essa escolha lexical torna a metáfora poderosa, evocando uma sensação de acolhimento e proteção divina. A combinação das palavras cria um sentimento de gratidão.

A ideia de reconhecer a presença de Deus na vida cotidiana é um tema recorrente na poesia de **Cecília Meireles**, que também fala sobre a espiritualidade e a conexão com o divino. Poetas americanos como **Walt Whitman** exploram temas de gratidão e autoconhecimento, refletindo sobre a relação do eu lírico com a vida e o universo. A busca por significados e a relação com o sagrado são comuns em muitas tradições poéticas, incluindo a obra de **Pablo Neruda**, que aborda a espiritualidade de forma intensa e pessoal.

Trova 2: A Solidão

"A solidão é assim:
metade de um falso inteiro,
início de um falso fim
que nunca foi verdadeiro."

A solidão é apresentada como uma contradição, uma experiência complexa que pode ser tanto um início quanto um fim. Aqui, a solidão é comparada a um "falso inteiro", o que sugere que ela é uma experiência incompleta e enganadora. Essa metáfora revela a dualidade da solidão, que pode parecer plena, mas na verdade é fragmentada e insatisfatória.

A escolha de "metade" e "falso" sugere incompletude e desilusão. Essas palavras intensificam a metáfora, transmitindo a ideia de que a solidão é uma experiência ilusória, um estado de falta que não é verdadeiro. O uso de termos que contrastam entre si ajuda a reforçar a complexidade da solidão.

Essa abordagem ressoa com a obra de **Fernando Pessoa**, que frequentemente explora a solidão e a fragmentação do eu. A solidão como uma condição humana também é tema de poetas ingleses como **John Keats**, que reflete sobre a melancolia e a busca pela conexão. A dualidade da solidão é um tema universal encontrado na poesia latino-americana, como em **Gabriela Mistral**, onde a solidão é muitas vezes associada ao amor e à perda.

Trova 3: Portas Fechadas e Abertas

"Com tanta porta fechada,
Deus nos mostra a porta aberta.
Quem entra na porta errada,
erra mais do que acerta."

Aqui, Luiz Poeta usa a metáfora das portas para simbolizar as oportunidades na vida. As portas simbolizam oportunidades e escolhas na vida. A metáfora sugere que, apesar das dificuldades e obstáculos, sempre há uma nova possibilidade. Essa imagem é poderosa porque ilustra a esperança mesmo em momentos de desespero.

A simplicidade das palavras "porta" e "aberta" facilita a compreensão da metáfora, mas também a torna mais impactante. A ideia de portas representa escolhas e oportunidades, e o contraste entre "fechada" e "aberta" evoca uma esperança renovada diante das dificuldades.

A ideia de que, mesmo diante de dificuldades, há sempre uma nova chance é semelhante à filosofia encontrada na obra de **Mário Quintana**, que fala sobre o otimismo e a esperança. Poetas americanos como **Emily Dickinson** também abordam a ideia de escolha e oportunidades, refletindo sobre como as decisões moldam nossas vidas. A metáfora de portas é comum na poesia de **Pablo Neruda**, que fala sobre caminhos e escolhas.

Trova 4: Linhas do Amor

"Das tuas mãos, li as linhas,
mas como sou mau leitor,
não percebi que eram minhas,
as linhas do teu amor."

Nesta trova, a ideia de leitura se torna uma metáfora para a compreensão das relações amorosas. As "linhas" representam os sentimentos e os destinos que se entrelaçam nas relações amorosas. Essa metáfora sugere que as histórias de amor são escritas e lidas, enfatizando a conexão profunda entre as pessoas.

A palavra "linhas" é evocativa, sugerindo não apenas a escrita, mas também o traçado de um destino. Ao associar "linhas" com "mãos", a metáfora se torna íntima, oferecendo uma sensação de conexão pessoal. A expressão "mau leitor" sugere uma falta de percepção, intensificando a confusão emocional.

A dificuldade em perceber o amor do outro pode ser comparada à obra de **Adélia Prado**, que explora as nuances do amor e das relações humanas. A confusão sobre os sentimentos também é um tema abordado por poetisas como **Sylvia Plath**, que frequentemente fala sobre a complexidade e as ambivalências do amor. A ideia de "linhas" como uma representação do amor é uma imagem poética que ressoa na obra de **William Blake**, que também utiliza metáforas visuais para expressar emoções.

Trova 5: A Educação e o Amor

"Fiel ao que a mestra ensina
com tanto amor e ternura,
orgulhosa, a pequenina
sorri ao fim da leitura."

A relação entre educação e amor é celebrada nesta trova.

A palavra "fiel" sugere lealdade e dedicação. Essa escolha implica que a relação entre a mestra e a aluna é baseada na confiança e no respeito mútuo. A fidelidade ao ensino indica um compromisso profundo com o aprendizado, destacando a importância da figura da mestra na formação da criança. As expressões "amor" e "ternura" são fundamentais para a metáfora, pois criam uma imagem de um ambiente educacional caloroso e acolhedor. Essas palavras evocam um sentimento de segurança e carinho, que é crucial para o desenvolvimento emocional da criança. A combinação dessas palavras sugere que o aprendizado é uma experiência afetiva, não apenas intelectual. A escolha de "pequenina" ao invés de "menina" confere uma conotação de fragilidade e inocência. Essa palavra cria uma imagem de vulnerabilidade, enfatizando a proteção que a mestra oferece. Refere-se à fase de formação da criança, onde cada passo é significativo.

A imagem da "pequenina" que aprende e sorri ecoa a obra de **Monteiro Lobato**, que valoriza a educação como um meio de crescimento e desenvolvimento. A abordagem carinhosa da aprendizagem também pode ser comparada à obra de **Walt Whitman**, que fala sobre a importância da educação e do amor no processo de formação do indivíduo. A conexão entre o aprendizado e a alegria é um tema comum na literatura, refletindo a importância do conhecimento como forma de amor.

Trova 6: Poder do Amor

"Há poder na onda do mar;
há poder no Sol ardente,
mas há mais poder no olhar
de quem ama ardentemente."

Nesta trova, o poder do amor é exaltado, superando até mesmo forças da natureza. O "olhar" é uma metáfora para a conexão emocional e o amor profundo. Sugere que a capacidade de amar é uma força poderosa, mais impactante do que qualquer elemento natural, destacando a intensidade das emoções humanas.

A escolha de "poder" e "ardentemente" infunde a metáfora com uma sensação de intensidade e força. "Onda" evoca a natureza, enquanto "olhar" sugere uma conexão emocional profunda. Essa combinação de palavras cria uma imagem poderosa da força do amor em contraste com a força da natureza.

Essa ideia ressoa com a poesia de **Vinícius de Moraes**, que frequentemente celebra a força do amor em suas muitas formas. A comparação com elementos naturais é um recurso comum na poesia de **Pablo Neruda**, que também reconhece o poder transformador do amor. A intensidade do olhar como símbolo de amor é uma imagem poderosa que pode ser encontrada na obra de **Rainer Maria Rilke**, que explora a profundidade das emoções humanas.

Trova 7: Aprendizado pela Dor

"Quem nunca tomou porrada,
não sabe nada da vida;
faz da avenida, a calçada
e da calçada, avenida."

Aqui, Luiz Poeta reflete sobre a importância da experiência e do sofrimento como parte do aprendizado da vida. A "porrada" é uma metáfora para as dificuldades e desafios que enfrentamos. Essa expressão sugere que o sofrimento é essencial para o aprendizado e a maturidade, refletindo a ideia de que a vida é uma série de lições.

A palavra "porrada" é forte e coloquial, transmitindo a brutalidade das experiências de vida. As comparações com "avenida" e "calçada" estabelecem um contraste entre caminhos e escolhas, reforçando a ideia de que a dor é uma parte fundamental do aprendizado.

Essa ideia é similar à obra de **Drummond**, que explora a dor e a experiência como fundamentais para a compreensão da existência. A noção de que a dor ensina é um tema comum na poesia de **Langston Hughes**, que fala sobre as lutas e os desafios da vida. A metáfora das "portas" e "caminhos" é recorrente, mostrando como as experiências moldam a percepção da vida.

Trova 8: Fantasias e Desejos

"Roubei tuas fantasias,
mas tu ficaste com as minhas;
guardaste mais que podias
e eu quis bem mais do que tinhas."

Nesta trova, a troca de fantasias entre amantes é explorada, mostrando como os desejos e sonhos podem ser compartilhados e, ao mesmo tempo, se tornam fontes de conflito. As "fantasias" simbolizam os sonhos e aspirações pessoais. Essa metáfora expressa a troca emocional entre duas pessoas, mostrando como as relações podem envolver um compartilhamento profundo de desejos e esperanças.

"Roubei" sugere uma ação ativa e quase íntima, enquanto "fantasias" evoca sonhos e desejos. Essa escolha de palavras cria uma tensão emocional, refletindo a complexidade das trocas nas relações. A palavra "guardaste" implica cuidado, intensificando a conexão entre os amantes.

Essa ideia de troca e possessão é semelhante à poesia de **E. E. Cummings**, que frequentemente explora as complexidades das relações amorosas. A tensão entre o que

se deseja e o que se possui também aparece na obra de **Gabriela Mistral**, que fala sobre amor e anseios não correspondidos.

Trova 9: Achismos e Descobertas

"Tanto achismo e tanto achado,
tanto eu acho e... "desachei",
que olhando o lado errado,
eu percebo que acertei."

Nesta reflexão sobre a incerteza e a descoberta, Luiz Poeta aborda a complexidade da busca pelo sentido. A metáfora do "desachei" sugere a ideia de que, ao tentar entender a vida, muitas vezes encontramos respostas inesperadas. Essa expressão é um jogo de palavras que reflete a incerteza e a complexidade da busca pelo conhecimento.

O uso de "achismo" e "desachei" confere um tom informal, que torna a reflexão mais acessível. Essas palavras criam uma sensação de incerteza e humor, refletindo a complexidade da busca por respostas na vida.

Essa ideia de que o erro pode levar a acertos é uma abordagem que ressoa com a obra de **Fernando Pessoa**, que explora a ambiguidade da experiência humana. A filosofia da incerteza também é encontrada na obra de poetas americanos como **Robert Frost**, que frequentemente fala sobre as decisões e seus resultados imprevisíveis.

Trova 10: Novo Dia e Graça

"Temos sempre um novo dia
a cada dor que não passa...
se a vida nos desafia,
Deus concede nova graça."

A última trova traz uma mensagem de esperança e renovação. A "dor" é uma metáfora para as dificuldades da vida, enquanto o "novo dia" simboliza a esperança e a renovação. Essa metáfora sugere que, mesmo diante do sofrimento, sempre há uma oportunidade para recomeçar e encontrar paz.

A expressão "novo dia" sugere renovação e esperança, enquanto "dor" é uma palavra que carrega peso emocional. A escolha lexical aqui estabelece um contraste entre o sofrimento e a possibilidade de renascimento, reforçando a ideia de que sempre há uma nova oportunidade para recomeçar.

A ideia de que cada novo dia é uma oportunidade de renovação é um tema comum na poesia de **Cecília Meireles**, que frequentemente fala sobre a beleza do recomeço. A relação entre dor e graça também é abordada na obra de **Neruda**, que reflete sobre a

luta e o consolo divino. A esperança frente aos desafios da vida é uma constante em muitas tradições poéticas, refletindo a busca universal por significado e luz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trovas de Luiz Poeta são um testemunho da riqueza e da profundidade da experiência humana, utilizando metáforas para intensificar o significado dos versos e convidar à reflexão. A escolha cuidadosa de palavras e a construção de imagens poéticas revelam uma sensibilidade que conecta o eu lírico a temas universais como amor, solidão, aprendizado e espiritualidade.

Várias influências podem ser cruciais para a composição das trovas de Luiz Poeta. A tradição da poesia brasileira, que inclui nomes como Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade, pode ter moldado sua abordagem lírica, enfatizando a relação entre emoções e a natureza. A poesia romântica e moderna, tanto no Brasil quanto em outras culturas, traz à tona a busca por autenticidade e a exploração de sentimentos profundos. Além disso, as influências da música popular brasileira, com sua rica tradição de letras poéticas, podem ter contribuído para a formação de suas trovas.

As metáforas nas trovas são fundamentais para dar maior conteúdo e discernimento aos versos. Elas funcionam não apenas como recursos estilísticos, mas também como ferramentas de comunicação que permitem ao leitor perceber a complexidade das emoções e experiências. Por exemplo, a metáfora da "solidão" como um "falso inteiro" sugere que o eu lírico está consciente das ilusões que a solidão pode criar, promovendo uma reflexão mais profunda sobre a condição humana. Além disso, o uso de metáforas relacionadas à natureza, como "a onda do mar" ou "a luz do olhar", conecta as emoções humanas a elementos do mundo natural, criando uma harmonia entre o interior e o exterior. Essas imagens evocativas não apenas enriquecem a estética dos versos, mas também aprofundam a compreensão do leitor sobre as nuances das experiências descritas.

Em suma, as trovas de Luiz Poeta são um reflexo da intersecção entre a tradição poética e a experiência pessoal. Através do uso habilidoso de metáforas e uma escolha lexical cuidadosa, ele cria uma linguagem que é ao mesmo tempo acessível e profunda. Essa combinação permite que suas trovas ressoem com o leitor, convidando-o a explorar suas próprias emoções e reflexões. Assim, Luiz Poeta não apenas narra histórias, mas também oferece um espaço para que cada um de nós possa encontrar significado e beleza nas complexidades da vida.

Biografia Completa de José Feldman

Gestor cultural, professor, poeta, trovador e escritor pela cidade de Floresta/PR.



José Feldman nasceu na cidade de São Paulo, no dia 27 de setembro de 1954. Realizou vários cursos, como Filosofia, Italiano, Leitura Dinâmica e Desinibição e Criatividade, Arte Dramática, Administração de Empresas na Universidade de Viçosa, Empreendedorismo no Sebrae e Senai, Logística na UNICAMP, Administração Estratégica na Universidade Anáhuac/México, Astrobiologia na USP e Universidade de Edimburgo/Escócia, Astronomia na Universidade do Arizona, além de diversas palestras e encontros de literatura. Em 1978, torna-se diretor de Clube de Xadrez, em São Paulo, sendo reeleito sucessivamente até o ano de 1996. Diretor Cultural da mesma entidade. Também auxiliar de diretoria, arbitro e professor de xadrez no Xadrez Clube Sorocaba e no Clube de Regatas Tietê. Formado em Patologia Clínica, trabalhou 18 anos no Hospital das Clínicas de São Paulo, Fundação do Fígado e Hospi

tal especializado em AIDS. Foi digitador em laboratórios de análises clínicas, supervisor do IBGE, carteiro, consultor educacional, atualmente aposentado. Frequentou a Casa Mário de Andrade (Oficina da Palavra) fazendo o curso de Poesia Viva, com a poetisa Eunice Arruda, literatura com Mario Amato, Ficção Científica na literatura e no cinema com o escritor de renome internacional, André G. Carneiro, além da Oficina de Trovas com Izo Goldman, estreitando amizade com estes dois últimos e Eunice, até a morte deles. Casou-se em 1995 com a poetisa escritora e tradutora paranaense Alba Krishna Topan, a qual conheceu no curso de Ficção Científica, na Casa Mario de Andrade.

Foi em 1999 para Curitiba e em 2001 para a cidade de Ubatuba, eleito neste ano, vice presidente da diretoria provisória da Associação dos Literatos de Ubatuba (ALIUBI). Participou de concursos de contos em Portugal e França. Também participou de torneios de xadrez regionais, sagrando-se campeão, terceiro e segundo lugares, respectivamente, em 3 torneios em três anos consecutivos. Criou o Blog Pavilhão Literário Cultural Singrando Horizontes (<http://singrandohorizontes.blogspot.com/>) postados diariamente, iniciado ao final de dezembro de 2007. Teve auxílio ao iniciar o

blog, do secretário de Educação do Rio de Janeiro, Artur da Távola, criando um vínculo de amizade.

Em novembro de 2008, a convite do escritor Sorocabano Douglas Lara, passou a ser membro da ONE (Ordem Nacional dos Escritores), recebendo juntamente com sua esposa, o medalhão das mãos do presidente da ONE, José Verdasca, em 2008, em Sorocaba. Mudou-se para Maringá/PR. Em 2015, foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural Euclides da Cunha da Academia de Letras Brasil-Suíça, localizado em Berna/Suíça, pelo Conde Carlos Ventura.

Em 2017, a convite do presidente Luís Antonio Cardoso, da Academia Rotary de Letras, Artes e Cultura (ARLAC) de Taubaté/SP, tornou-se Acadêmico Correspondente no Grau de Oficial (1. Grau), quando lhe foi conferido também o Prêmio "Mahatma Gandhi" de Liderança pela Paz, da Academia Rotary de Letras, Artes e Cultura de Taubaté/SP. Em 2021, o presidente Luiz Antonio Cardoso, da Academia Internacional da União Cultural, o empossa como acadêmico. Em 2021, foi um dos dois fundadores da Confraria Brasileira de Letras, o outro, o professor Giuseppe Paolo Dell'Orso, que viria falecer neste ano de 2025, aos 98 anos de idade.

Participou da Comissão Julgadora de diversos Concursos de Poesias. Possui dezenas de premiações em Concursos de Trovas, Poesias e Crônicas.

Academias e Entidades as quais pertence:

Academia de Letras de Teófilo Otoni/MG ;
Academia Rotary de Letras, Artes e Cultura de Taubaté/SP ;
Academia Internacional da União Cultural;
Confraria Brasileira de Letras – presidente;
Confraria Luso-Brasileira de Trovadores;
Cônsul de Maringá desde 2011 de Poetas Del Mundo;
Membro da Academia Virtual Brasileira de Trovadores;
Associação dos Literatos de Ubiratã (ALIUBI) Vice-presidente 2001-2003;
Ordem Nacional dos Escritores (ONE);
Casa do Poeta Lampião de Gaz, de São Paulo;
Ordem dos Cavaleiros Templários;
Ordem Sagrada do Templo e do Graal (OSTG).

Recebeu as seguintes honrarias:

- Medalha de mérito cultural Euclides da Cunha da Academia de Letras Brasil-Suíça, em Berna/Suíça. 2015;
- Comenda por Mérito Cultural da Academia Pan Americana de Letras e Artes. 2016;
- Medalha de Mérito Cultural da Academia Brasileira de Trovas. 2016;
- Prêmio "Mahatma Gandhi" de Liderança pela Paz, da Academia Rotary de Letras, Artes e Cultura de Taubaté/SP. 2017;
- Prêmio Monteiro Lobato do Movimento União Cultural. 2018;

- Título de Mérito Cultural "Magnus Magister", da Confraria Luso-Brasileira de Trovadores, 2020.

Organizou e editou:

Almanaque O Voo da Gralha Azul (16 e-books); Boletim Literário Singrando Horizontes (13 e-books); Almanaque Chuva de Versos (475 e-books); Almanaque Paraná (12 e-books); Folhetim Literário Desiderata (10 e-books); Florilégio de Trovas (40 e-books); Encanto das Trovas, por estado (22 e-books); Tertúlia da Saudade (8 e-books); Trova Brasil (19 e-books)

Participação em livros impressos

de Dinair Leite (prefácio), Vânia Ennes (trovas), Carolina Ramos (trovas), Luciano Dídimo (soneto), Academia de Letras de Teófilo Otoni (poesia); 35 anos do Movimento Poético em São Paulo (poesia), Poetas de Maringá (poesia); Coletânea de Poesias da ALIUBI (poesia), Poetas pela paz (poesia).

Livros impressos de autoria própria:

- *Canteiro de Trovas;*
- *Coleção Terra & Céu (José Feldman e Izo Goldman).(organização Milton S. Souza);*
- *Peripécias de um jornalista de fofocas & outros contos;*
- *Labirintos da vida;*
- *Caleidoscópio da vida;*
- *Asas da Poesia;*
- *35 Trovadores em Preto & Branco;*
- *Pérgola de textos.*

Blogs:

-*Singrando Horizontes* (<https://singrandohorizontes.blogspot.com/>);

-*Voo da Gralha Azul* (<https://ondasdetextos.blogspot.com/>);

-*Pérgola de textos* (textos de sua autoria) (<https://pergola-de-textos.blogspot.com/>)

